

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

CAMILA PEREIRA BURCHARD

**EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE
AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

TESE DE DOUTORADO

Uruguaiana, RS, Brasil.

2025

CAMILA PEREIRA BURCHARD

**EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE AÇÃO
COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de **Doutora em Educação em Ciências**.

Orientador: Prof.º Dr.º Vanderlei Folmer

Coorientadora: Prof. Dr.ª Luciana Uchôa Barbosa

Uruguaiana, RS, Brasil.

2025

CAMILA PEREIRA BURCHARD

**EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE
AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de **Doutora em Educação em Ciências**.

Tese defendida e aprovada em 05 de abril de 2025.

Banca examinadora:

Prof^o. Dr^o Vanderlei Folmer

Orientador

Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana

Prof^a. Dr^a. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiiana/RS

Prof^a. Dr^a Cátia Silene Carrazoni Lopes Lopes

10^oCoordenadoria Regional de Educação - CRE/SEDUC Uruguaiiana/RS

Prof^a. Dr^a Renata Godinho Soares

Grupo de Pesquisa CiênciaEmFlor

Uruguaiiana, RS, Brasil.

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B947e BURCHARD, Camila Pereira

EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE
AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR /
Camila Pereira BURCHARD.

173 p.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Pampa,
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E
SAÚDE, 2025.

"Orientação: Vanderlei Folmer".

1. Arco de Maguerez. 2. Educação Sexual. 3. Escola.
4. Família. 5. Pesquisa-ação . I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu PAI CELESTIAL pela oportunidade de estar aqui, no plano terrestre. Ao meu filho, GABRIEL, maravilhoso, fonte de inspiração e persistência em estar aqui hoje finalizando esta etapa tão árdua. A maternidade é real, dura, mas apaixonante. Aos meus meus queridos: MARCOS marido, mana LALI, MÃE e PAI porque mesmo sem entender muitas vezes da vida acadêmica, estavam ali para me dizer que: “EU iria conseguir e que está faltando menos do que antes”, são exemplos de companheirismo e motivação.

Aos demais familiares, começo pela minha VÓ TIDA, professora alfabetizadora aposentada há mais de 35 anos, que ia à cavalo dar aulas no interior de São Luiz Gonzaga/RS, mesmo sem entender o que é um doutorado, quero agradecer as orações diárias, exemplo de fé. Ao meu orientador, o VANDI por não desistir de mim e a minha coorientadora, LU, tão longe, aproximadamente 3.647 km distância de mim, mas tão perto, gratidão pelas conversas que acalmam, pelos detalhes na correção, pela oportunidade, incentivo, confiança e parceria ao longo da minha caminhada na pós-graduação.

Aos colegas do PPG, em especial a minha amiga FERNANDA, que mesmo 800 quilômetros longe, estava ali me acordando, fazendo eu refletindo sobre a vida, maternidade e lutas, enfim chegou um dia de glória. A minha querida B1 - Renata, por toda a parceria e amizade, e por dividir as angústias, lágrimas e muitos conhecimentos no decorrer desta etapa.

Gostaria de deixar registrado, minha enorme Gratidão aos meus colegas de trabalho da Superintendência de Educação Profissional (SUEPRO/SEDUC), principalmente ao que eu chamo de Quinteto Fantastico (JANINE, LUCIANA, AMANDA, TAIS e LÚCIA) por entender a minha ausência e preocupação em meio ao caos de trabalho e doutorado.

Agradeço, por fim, imensamente a escola e a diretora onde foi realizada a pesquisa, aos meus colegas de profissão, principalmente aos professores, pais que participaram da pesquisa, principalmente pelo acolhimento, receptividade e pela permissão para realização do estudo. Aos meus ex-alunos, foi pensando nas minhas experiências de sala de aula com vocês que iniciei a minha caminhada acadêmica.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

*“Eu vou seguindo de cabeça em pé
Eu perco tudo, mas não perco a fé
Eu tô em busca da minha sorte
Eu tô no corre
Não desista antes de acontecer
Tem alguém que se inspira em você
E por mais que a noite pareça escura, 'tá perto de
amanhecer”*

(Thiaguinho, Billy SP)

RESUMO

Esta pesquisa investiga como os adultos de referência (pais/responsáveis, professores) podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação em Educação Sexual na escola. O estudo se fundamenta na pesquisa-ação e utiliza a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez para promover espaços de diálogo e reflexão sobre a temática. Inicialmente, realizou-se uma revisão sistemática sobre as percepções dos pais em relação à sexualidade e uma análise das políticas públicas de Educação Sexual nos países fronteiriços do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários aplicados a professores e pais de uma escola estadual, permitindo compreender suas percepções sobre a Educação Sexual. Em seguida, foram promovidos encontros interativos, nos quais os participantes refletiram sobre os desafios e construíram propostas para um plano de ação. A análise dos dados, baseada na metodologia de Bardin e no uso do software Atlas.ti, revelou que a falta de diálogo entre escola, família e profissionais da saúde é um dos principais obstáculos para a implementação da Educação Sexual no ambiente escolar. Os resultados indicam que estratégias colaborativas entre esses atores sociais são fundamentais para a construção de ações efetivas, que possam ser aplicadas de forma contextualizada à realidade escolar. A pesquisa destaca a importância de espaços formativos e de interação para superar tabus e resistências, garantindo que a Educação Sexual seja trabalhada de forma integrada e fundamentada em conhecimento científico. Conclui-se que a articulação entre escola, família e saúde fortalece a formação dos adolescentes, reduz vulnerabilidades e contribui para uma abordagem mais democrática e qualificada da sexualidade no ambiente escolar e conhecimento, potencializando o impacto positivo para a comunidade escolar.

Palavras-Chave: Arco de Maguerez, Educação Sexual, Escola, Família, Pesquisa-ação

ABSTRACT

This research investigates how reference adults (parents and teachers,) can contribute to the collective construction of a sexual education action plan in schools. The study is based on action research and uses the Problematization Methodology with the Maguerez Arc to promote spaces for dialogue and reflection on the topic. Initially, a systematic review was conducted on parents' perceptions regarding sexuality and an analysis of public sexual education policies in the neighboring countries of Rio Grande do Sul. Data collection was carried out through questionnaires applied to teachers and parents of a state school, allowing for an understanding of their perceptions and conceptions about sexual education. Following this, interactive meetings were held, where participants reflected on the challenges and developed proposals for an action plan. The data analysis, based on Bardin's methodology and the use of Atlas.ti software, revealed that the lack of dialogue between schools, families, and health professionals is one of the main obstacles to the implementation of sexual education in the school environment. The results indicate that collaborative strategies among these social actors are essential for constructing effective actions that can be applied in a contextually relevant way to the school reality. The research highlights the importance of formative and interactive spaces to overcome taboos and resistances, ensuring that sexual education is approached in an integrated way based on scientific knowledge. It concludes that the articulation between schools, families, and health professionals strengthens adolescent development, reduces vulnerabilities, and contributes to a more democratic and qualified approach to sexuality in the school environment.

Keywords: Action Research, Family, Maguerez Arc, School, Sexual Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura da Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez.	24
Figura 2. Organização metodológica da tese.	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Visão geral das etapas da pesquisa relacionados aos objetivos específicos e os produtos elaborados.	31
Quadro 2: Organização do espaço de integração de acordo com a MP/arco de Maguerez.	33
Quadro 3: Produções oriundas da pesquisa da Tese.	35

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.2 Trajetória e motivação da pesquisadora	15
2. OBJETIVOS DE PESQUISA	16
2.3.1 Objetivo Geral	16
2.3.2 Objetivos Específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 Educação Sexual na escola: passado, presente e futuro no Brasil	17
3.2 Pais, professores e profissionais da saúde: possibilidades de ação em conjunto	20
3.3 Pesquisa - ação: os caminhos estão sendo trilhados	22
3.4 Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez no espaço de interação	24
4. METODOLOGIA	26
4.1 Caracterização	26
4.2 Contexto e Sujeitos da pesquisa	29
4.3 Procedimentos de coleta e instrumentos	29
4.4 Análise dos dados	33
4.5 Preceitos Éticos	34
5 RESULTADOS	35
5.1 Artigo 1	37
5.2 Manuscrito 1	54
5.3 Manuscrito 2	83
5.4 Manuscrito 3	112
5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS	134
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
7 PERSPECTIVAS FUTURAS	139
8 REFERÊNCIAS	140
APÊNDICES	148
APÊNDICE A - Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido	149
APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados - Pais/responsáveis	151
APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados - Professores	153
APÊNDICE D - Coleta de dados Formulário Google - Professores	154
APÊNDICE E - Coleta de dados Formulário Google - Pais/responsáveis	164

APRESENTAÇÃO

O corpo deste documento conta com a seguinte estrutura: **Introdução; Objetivos da pesquisa de tese e Referencial Teórico**, onde foram abordados os temas referentes à Educação Sexual nas Escolas Brasileiras, importância de uma ação em conjunto com pais/responsáveis e professores, um aporte teórico da pesquisa-ação e por fim a importância da Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez.

Posteriormente, apresenta-se a **Metodologia detalhada da tese e os Resultados**, que estão organizados em um artigo publicado, e três manuscritos. Na sequência apresenta-se as **Considerações Finais** sobre o estudo e ainda as **Perspectivas Futuras** relacionadas. As **Referências** de todas as etapas da Tese. E por fim, os **Apêndices** onde estão inseridos o termo de consentimento livre e esclarecido e as questões da coleta de dados da entrevista semiestruturada e a estrutura dos Formulários distribuídos aos participantes da pesquisa (Apêndices A, B, C, D e E).

1 INTRODUÇÃO

A discussão da Educação Sexual (ES) nas escolas brasileiras começa a ganhar força na década de 70, dando ênfase à importância da formação global do indivíduo, sendo que esta abertura se deu justamente com o espaço de discussão política de repensar sobre o papel da escola e dos conteúdos trabalhados. No entanto, apenas em meados dos anos 80, a demanda de trabalho sobre ES nas escolas aumentou, devido ao fato de inúmeros casos de gravidez indesejada e pelo risco de contaminação pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida), o que pressionou as escolas e principalmente as famílias a realizarem a discussão sobre o tema (Brasil, 1997).

Moreira e Folmer (2015) enfatizam que a ES é necessária na escola, porém, reconhecem que trabalhar com a temática não tem sido tarefa fácil para os educadores. As dificuldades envolvem desde a formação e preparo dos profissionais da educação, o tema ser considerado tabu e a falta de aproximação entre os profissionais da saúde e as famílias. Burchard (2019) aponta que para superar esses entraves com relação ao trabalho de educação sexual, é necessária a oferta de formações continuadas sobre o tema e o investimento em materiais instrucionais visando contribuir para o aprimoramento do cuidado da saúde do adolescente. Para a autora, é preciso desenvolver atividades na instituição escolar que aproximem mais os pais, professores e alunos, bem como envolver os profissionais da saúde que trabalham na comunidade na qual a escola está inserida.

Outro motivo que impossibilita a inserção da ES na escola, para Freitas et al. (2017), é a falta de legislação que torne o tema obrigatório no contexto escolar. Diferente do que ocorre no Brasil, na Europa a educação sexual nos currículos das escolas já existe há mais de meio século (European Expert Group on Sexuality Education, 2015). Conforme Helmer et al. (2015), países como a Finlândia e a Holanda são conhecidos por seus programas de educação em sexualidade no currículo escolar, apresentando baixas taxas de ISTs e gravidez na adolescência. Na América do Sul, a Argentina e Uruguai são exemplos de investimento nesta questão através de apontamentos em seus documentos oficiais sobre a orientação sexual, prevenção da violência de gênero, igualdade de tratamento e a não discriminação por qualquer condição ou circunstância sexual, pessoal ou social ((Benedet, Gómez, 2015; Barbosa, Viçosa, Folmer; 2019).

O termo Educação Sexual é utilizado para se referir ao processo que busca orientar, esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade, visando uma

formação do indivíduo em prol do seu bem-estar e saúde. Corroborando com Albino (2008) de que esta ação contribui para que se tenha uma visão positiva da sexualidade, desenvolvendo uma comunicação clara nas relações interpessoais e tomando decisões responsáveis de sua vida sexual, agora e no futuro. Na fase da adolescência é intensificada a construção da identidade sexual. Nesta etapa, o jovem amplia suas relações sociais e passa a ver o mundo a partir de outras referências, principalmente, fora do núcleo familiar.

Partindo destas observações se formulou o seguinte questionamento: Os adultos de referência podem em conjunto contribuir para a construção de um plano de ação de ES na escola? A partir da questão norteadora deste projeto, o objetivo geral da pesquisa é investigar como os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação de ES na escola.

Considerando que a temática saúde vem cada vez mais ganhando espaço no campo da educação, tornando-se assim, indispensável a criação de vínculos e ligações entre família, escola e profissionais da saúde (Fettermann, 2020). Nesse viés, a articulação entre escola e a universidade é uma oportunidade de organizar e proporcionar encontros de formação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos, como forma de troca de saberes.

Com relação à educação sexual este tema deveria iniciar com a família e ter continuidade na escola e nos serviços de saúde (Moreira, Folmer; 2015). Na pesquisa destes autores foi observado que a maior dificuldade em abordar o tema sexualidade em casa, na escola ou nos serviços de saúde está relacionada com os adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde). Segundo Barbosa (2015) a importância de estudar o tema educação sexual é fundamentada pelas vulnerabilidades inerentes ao adolescente e suas consequências, bem como a fragilidade no processo de comunicação entre pais/professores/adolescentes.

Ainda, é ressaltado por Burchard (2019) que é preciso desenvolver atividades na instituição escolar que aproximem mais os pais, professores e alunos, bem como envolver os profissionais da saúde que trabalham na comunidade na qual a escola está inserida. Ou seja, a integração dos adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde) formulando estratégias para a educação sexual alcançáveis e aplicáveis que proponham minimizar o déficit na informações para os adolescentes proporcionando uma vida sexual saudável, fortalecendo o vínculo, e resultando na redução das vulnerabilidades.

Essa proposta justifica-se no sentido de entendermos que as discussões sobre a dificuldade de trabalhar educação sexual com os adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde) é necessário para aprimorar o trabalho realizado na escola. Deste modo, este projeto justificar-se-á pela necessidade de momentos de integração e construção de um plano de ação construído pelos adultos de referência no qual os adolescentes possam ter acesso a informações corretas e seguras sobre educação sexual, visando reduzir as vulnerabilidades comuns nesta fase, como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e aborto.

Por fim, orientar e esclarecer os adultos é um fator importante para intervir na formação do adolescente de forma responsável e verdadeira sem preconceitos e tabus. Ainda assim, escolhemos o ambiente escolar, porque acredita-se que os espaços de convivência e interações sociais, como a escola, considera-se como terreno fértil para implementação das propostas, estratégias e ações que envolvem promoção de saúde, principalmente de educação sexual.

1.2 Trajetória e motivação da pesquisadora

Me chamo Camila Pereira Burchard e estou no papel de Chefe da Divisão de Ensino das Escolas Técnicas e de Curso Normal na Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul na Superintendência da Educação Profissional. A caminhada para esse projeto de tese começou há cinco anos (2018), ingressando na Primeira Turma de Mestrado da Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa - Campus Uruguaiana. Após longos oito anos fora do meio acadêmico, sem produção científica, passando por inúmeras seleções de mestrado e com o foco totalmente voltado ao exercício da docência em Ciências para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Biologia para o Ensino Médio, eis que chega ao ponto de partida.

O tão sonhado mestrado, entre 2018 e 2019, uniu-se o perfil professora e pesquisadora em uma só pessoa e buscou-se na pesquisa do mestrado dar voz e vez aos meus colegas professores da rede pública e também a temática que muito me identifiquei ao longo da carreira docente que é a Educação Sexual. Foi então, que dessa união a pesquisa de mestrado foi concluída em novembro de 2019 com 29 semanas de gestação. Ao longo de 2020, em um período de pandemia e de licença maternidade, o auge de minha produção acadêmica aconteceu. Assim, no final de 2020, fui contemplada pelo meu perfil acadêmico-profissional no doutorado do mesmo programa.

O fazer docente ao longo dessa trajetória sempre foi objeto de curiosidade e de empenho de poder ajudar na construção de subsídios para novas práticas, propostas de formação de professores mais próximas do contexto da escola. Estudar, compreender, explicar, pesquisar, para mim é uma forma de contribuir para uma educação de qualidade e retribuir o investimento que a Universidade Pública Federal, aqui UNIPAMPA fez por mim desde a graduação até o momento.

Vivenciar e pesquisar em escolas reais com a comunidade singular é uma forma de ajudar no crescimento e no fortalecimento de políticas públicas para a educação. Podendo assim resultar em melhores condições de aprendizagem dos estudantes e este é um dos meus objetivos enquanto professora, pesquisadora e doutoranda. O papel da pesquisa acadêmica aqui apresentada vai além dos muros de publicar dados e analisá-los, mas a partir destes, indicar, analisar, ajudar e aperfeiçoar o contexto no qual se insere, isso é o que me enche de orgulho quando penso na minha pesquisa.

2. OBJETIVOS DE PESQUISA

2.3.1 Objetivo Geral

- Investigar como os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação de Educação Sexual na escola.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa de revisão sistemática com os estudos nacionais publicados em periódicos sobre a percepção dos pais sobre a temática sexualidade (Artigo 1);
- Analisar as políticas, legislações e práticas de educação sexual nos países fronteiriços ao estado do Rio Grande do Sul (Manuscrito 1);
- Verificar com os adultos de referência, (professores e pais) as percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola participante da pesquisa (Manuscrito 2);
- Identificar se há e de que forma é desenvolvido o trabalho de Educação Sexual pelos adultos de referência (Manuscrito 2);
- Promover espaços de diálogo e reflexão entre adultos de referência sobre Educação Sexual utilizando a metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez (Manuscrito 2);

- Descrever as ações construídas pelos adultos de referência a fim de implementar o trabalho de Educação Sexual na escola (Manuscrito 3);
- Avaliar as ações planejadas pelos adultos de referência após apresentação para a comunidade escolar (Manuscrito 3);
- Identificar, a partir da intervenção realizada, as possíveis contribuições da pesquisa-ação na construção das ações de Educação Sexual pelos adultos de referência no âmbito escolar (Manuscrito 3).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Sexual na escola: passado, presente e futuro no Brasil

A escola sempre esteve nos holofotes da sociedade com toda a justificativa de ser um dos espaços férteis para a formação dos indivíduos e porque passamos a maior parte da nossa infância e toda adolescência neste local de intensa construção intelectual. Dessa forma, em 2017, com a publicação da Base Nacional Comum Curricular aponta que a Educação Básica Brasileira precisa promover a formação alinhada a um amplo desenvolvimento humano dos alunos, para que sejam capazes de atuar com maior consciência, autonomia e competências que favoreçam a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Este espaço, a escola, passou por longos períodos e acompanhou o desenvolvimento da sociedade Brasileira. Porém, percebemos que não só a sociedade mudou, mas também a escola. Segundo Chassot (2018), vamos comparar, o quanto eram enclausuradas às invasões externas, às escolas de nossos avós em relação às interferências do mundo externo, como as que existem em nossas salas de aula hoje. Na primeira a referência de conhecimento era a escola, na segunda, os nossos estudantes trazem as informações para a escola, ou até mesmo acessam durante as aulas.

Baseando-se nesse contexto histórico, percebe-se que não só a escola foi mudada, mas também as temáticas aqui envolvidas a serem trabalhadas no âmbito escolar. Ao longo do desenvolvimento da sociedade, a ciência e a tecnologia caminharam juntas em benefício à comunidade. Porém, cabe ressaltar aqui, que as temáticas como saúde, meio ambiente, orientação sexual, foram inseridas na escola por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), como temas transversais como forma de um trabalho em conjunto dos professores para colaborar com informações corretas e orientadas para o bem-estar do educando.

Segundo Vilela et al. (2020), a educação Brasileira enfrenta constantes mudanças ao longo dos últimos anos. Nesse sentido os autores se referem partir dos anos 90 o país vivencia um período em que reformas e iniciativas relevantes são empreendidas, sendo definida a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e, mais recentemente, o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014), constituindo documentos que fornecem importantes orientações e apontam para possíveis melhorias para a Educação do país.

Corroborando Maia, Silva e Noronha (2020) apontam que a partir de 1980, houve um aumento na abordagem da ES nas instituições de ensino, no entanto, isso aconteceu devido à chegada da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a mudança de comportamento dos jovens e o aumento significativo no número de adolescentes grávidas. O que chamou atenção não só dos profissionais da saúde mas também da educação para que começassem a pensar em como poderiam ajudar os adolescentes a se prevenir contra AIDS e lidarem com o processo de desenvolvimento da sexualidade (Rufino et al., 2013).

Como ressalta Caldeira e Lopes

A escola ocupa um lugar relevante na vida dos adolescentes, garantindo acesso às informações sobre temas relacionados à sexualidade. Local privilegiado para possibilitar aos jovens um aumento dos seus conhecimentos na área da sexualidade, bem como destaca a relevância do território educativo para a promoção de atitudes e comportamentos adequados e com menores riscos (2017, p. 1149).

Nesse sentido, cabe não só a escola o espaço de trabalho a ES, mas também engajar nessas atividades os docentes, profissionais da saúde e pais. Tarefa nada fácil, pois ao trabalhar a ES em sala de aula, exige um preparo não só teórico mas também prático, uma vez que estamos falando do desenvolvimento humano com todos os seus mitos e tabus que circundam não só a temática como também a fase da adolescência, fase essa que todos nós vivenciamos.

Segundo a análise de revisão sistemática realizada em 2020, Burchard, Barbosa e Copetti, indicam que as pesquisas Brasileiras realizadas e publicadas em artigos científicos esclarecem na sua maioria que é importante trabalhar o tema sexualidade com os alunos para sanar as dúvidas de acordo com suas faixas etárias e para que ocorra a disseminação de informações corretas e de maneira saudável para a vida (Moizés; Bueno, 2010; Souza (2011), Quirino; Rocha (2012);(2013); Chaveiro et al. 2015).

Além disso, segundo Barbosa et al. (2019) a aceitação do tema em sala de aula, pelos docentes, justifica-se pelo fato que é na adolescência onde surgem as principais transformações biopsicossociais, desencadeando muitas curiosidades. O que torna a aula mais atrativa e interessante para o estudante.

Porém, as dificuldades também aparecem, Souza (2011) e Quirino e Rocha (2012, 2013) descreveram em suas pesquisas que a falta de preparo teórico-conceitual sobre a temática como principal dificuldade encontrada pelos professores acerca do trabalho com o tema sexualidade. E conforme Moreira e Folmer (2015), o conhecimento técnico-científico é primordial para que o docente se sinta seguro em abordar o tema sexualidade em sala de aula.

No que tange a metodologia adotada, nas aulas de Educação Sexual, pode-se encontrar uma tendência de aulas expositivas, palestras e filmes (Souza, 2011; Quirino e Rocha, 2013; Chaveiro et al. 2015). Orlandi, Garcia e Elias (2017) chama atenção de que o professor precisa ultrapassar a mera transmissão de conhecimento e investir em estratégias que possibilitem a construção do aprendizado significativo à vida do estudante. Outro ponto a ser destacado é a questão de que como se trata de um tema relacionado ao desenvolvimento humano e que contempla as dimensões biológica, psicológica e cultural, por si só o tema sexualidade é de interesse dos estudantes.

Sobre os temas abordados em sala de aula, os artigos investigados demonstram mudanças físicas e comportamentais, prevenção contra DST/AIDS, seguido de gravidez (Souza, 2011; Chaveiro et al., 2015). Percebe-se pelos resultados que os temas abordados partem do modelo biológico - centrado e preventivo, o que implica em uma concepção simplista e biologizada da sexualidade. Observou-se também que os temas, aborto, ovulação, menstruação, fecundação foram elencados em sala de aula, enfatizando a abordagem biológica da sexualidade.

O papel do professor é de facilitador do processo de aprendizagem, portanto, este deve ser capaz de levar em consideração o conhecimento prévio dos estudantes, bem como, apresentar e organizar com clareza sua matéria de ensino, de explicar de forma lúcida e incisivamente às ideias e de manipular de forma eficaz às variáveis importantes que afetam a aprendizagem (Ausubel, 1973 apud Silva, Lindenmaier, Marega, Dutra; Rosa, 2017).

Outro fator relevante apontado nos artigos foi a necessidade de parcerias com os profissionais qualificados sobre a temática e profissionais da saúde (Moizés; Bueno, 2010; Souza, 2011). Sobre essa questão Moreira e Folmer (2015) apontam que é

importante e necessário a parceria entre os profissionais de saúde e a escola para tratar de temas acerca da sexualidade, incluindo informações sobre os métodos de prevenção de IST e gravidez na adolescência. Inclusive, esta parceria é reforçada por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como propósito fortalecer a articulação entre a educação e a saúde. Inclusive, as ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola (Brasil, 2015). Corroborando com o exposto, Silva et al. (2019) explicam que a inclusão de profissionais da área de saúde na escola em parceria com os professores, seria um avanço na implementação e fortalecimento da educação sexual. Nesse sentido, o tópico a seguir se debruça a dialogar sobre as possibilidades de ações em conjunto com os adultos de referência.

3.2 Pais, professores e profissionais da saúde: possibilidades de ação em conjunto

Os Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (ECOS, 2013), retratam que a ES deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro.

Para tanto, deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos (Gonçalves; Faleiro; Malafaia, 2013). Porém, o diálogo existente entre pais e filhos se faz necessário para o amadurecimento e crescimento saudável das relações familiares. Cabe ressaltar que na fase da adolescência as inquietudes e anseios sobre a sexualidade se tornam mais evidentes e é neste momento que recorre-se aos adultos para que esclareçam sobre os mais diversos assuntos que abrangem o tema sexualidade.

Por outro lado, Pinheiro (2017) nos traz que entre os profissionais da saúde, as questões da sexualidade fazem parte da formação inicial, porém muito mais voltada para os aspectos biológicos do tema, abstraindo e marginalizando os aspectos da construção social e da educação sexual (Costa, Coelho, 2011; Rufino, Madeiro, Girão, 2013)

Para os professores, as barreiras estruturais enfrentadas por ele em tratar o tema (Eisenberg Et Al. 2013; Moraes; Guimarães; Menezes, 2021). Para esses autores, os docentes representam muitas vezes o primeiro contato que os estudantes têm com o tema, ajudando-os a diminuir as mensagens confusas e conflitantes relacionadas ao tema. No

entanto, para romper as barreiras que os professores possuem requer uma abordagem multifacetada, incluindo formação continuada, avaliação do currículo escolar e reformulação do debate político para apoiar tópicos de educação sexual (Eisenberg et al., 2013).

Há 11 anos, na tese de doutorado de Moreira (2011) um dos destaques é que se faz necessário trabalhar o tema ES na formação de profissionais da educação e saúde, mas também investir-se em pesquisas referentes às percepções de adultos de referência (professores, pais/responsáveis e profissionais da saúde). Encaixando aqui, a importância de desenvolver programas de educação permanente sobre ES na escola em parcerias com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde auxiliando na elaboração de propostas de trabalho para serem desenvolvidas nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Tal fato é apontado como destaque em Savegnago e Arpini (2018), no qual às mães em seus discursos consideram que a família e a escola deveriam atuar como complementares no que se refere aos diálogos sobre ES e que às UBS possam prestar esclarecimentos sobre a sexualidade aos seus filhos principalmente, sobre a prevenção de as infecções sexualmente transmissível e a gravidez, além de buscarem preservativos e anticoncepcionais.

É necessário fazer uma aproximação entre as UBS que abrangem a comunidade e as instituições escolares. Uma vez que a UBS reconhece a comunidade e as necessidades referentes à saúde da criança e do adolescente e possui programas relacionados ao cuidado com a saúde.

Ao trabalhar questões referentes à sexualidade com adolescentes, a equipe de Saúde da família deve estar atenta aos conhecimentos e experiências prévias desses sujeitos. Um diálogo aberto, sem julgamentos e preconceitos, favorece a comunicação e a construção da confiança (Santos et al, 2014).

Neste sentido, opta-se pela utilização da Pesquisa-ação (tópico 2.3) como eixo estrutural metodológico na tese, cabe ressaltar aqui que a Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez (tópico 2.4 da tese), será utilizado no espaço de interação com os adultos de referência que possui em seu roteiro pré-estabelecido um olhar direcionado a situações problemas que emergiram da realidade. Em destaque, no próximo tópico, apresentaremos o conceito de pesquisa-ação bem como nossa percepção ao realizar a pesquisa com esse tipo de base metodológica.

3.3 Pesquisa - ação: os caminhos estão sendo trilhados

Ao longo da última década, observou-se que a pesquisa acadêmica Brasileira utiliza em maior escala a pesquisa-ação, tanto em projetos de pesquisa – dissertações e teses – como de extensão, e em áreas sociais e técnicas cada vez mais diversificadas. Ainda continua as áreas de educação e saúde as mais frequentes que utilizam esta metodologia (Thiollent, 2020).

O desdobramento da pesquisa no campo da educação tem sido marcado como lugar dinâmico que envolve instituições escolares, alunos, professores e as relações cotidianas estabelecidas em contextos diversos (Silva, Matias, Barros, 2021). O que colabora para uma melhora significativa não só no campo da educação, mas também para o ensino.

A pesquisa faz parte de todo processo dentro do meio acadêmico e científico. No entanto, para alguns acadêmicos quando se trata do ato de pesquisar e escrever e mapear o projeto de pesquisa se torna um processo com muitos conflitos e dificuldades. Porém, como cita Felcher, Ferreira e Folmer (2017), além da dificuldade de escrita, a metodologia e método são consideradas as etapas mais difíceis de uma investigação, sendo considerados, muitas vezes, como o grande obstáculo para a realização do trabalho.

Com base nesse processo, o pesquisador principal se depara com o planejamento e execução do seu projeto de tese e cabe à equipe executora decidir a melhor forma de dar andamento neste projeto, buscando sempre uma base sólida em pesquisas bibliográficas, experiências e principalmente qual a metodologia que se encaixa para atingir o objetivo proposto.

Então, para enriquecer este projeto de tese, a pesquisa-ação se encaixou no delineamento do projeto a fim de que não só espaços de interação, mas a investigação das percepções, a discussão da realidade das atividades de ES com os pais, professores e profissionais da saúde e a construção de um plano de ação compatibilizar com esta metodologia tão enriquecedora para as pesquisas qualitativas.

Após estes estudos, delineamentos e principalmente com contribuições das disciplinas de metodologia científica, a execução total do projeto se trataria de uma pesquisa-ação. Justificando através do autor Thiollent que nos traz o conceito de pesquisa ação.

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (1986, p.14).

É importante ressaltar que, na pesquisa-ação há uma flexibilidade entre as fases, que serão determinadas pela dinâmica da interação entre os participantes e a situação pesquisada (Gil, 2017). O que nos remete a ideia de que como se trata de uma pesquisa com a comunidade escolar (pais, professores) e Unidades Básicas de Saúde, por si só existem demandas internas conhecidas pela pesquisadora que serão levadas em conta durante a pesquisa.

Corrêa, Campos e Almagro (2018) nos chamam a atenção que, “por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação conferirá aos dados obtidos e observados sempre um caráter descritivo e rico em significados, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação”. Ou seja, as percepções dos adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde) da comunidade que a instituição escolar pertence terá um significado para as ações de ES para os estudantes.

Cabe ressaltar aqui, que a pesquisa-ação também pode ser entendida como uma investigação-ação, “[...] é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.” (Tripp, 2005, p.445).

Na pesquisa-ação, ainda “[...] é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”. (Thiollent, 1986, p.19).

Conceder aos pesquisadores e os agentes alvo da pesquisa as condições de se tornarem capazes de buscar as soluções para seus problemas reais, realizando ações de transformação e de reflexão, é o que se espera da nossa pesquisa de doutorado. Além disso, a característica marcante dessa ação é possibilitar a resolução de problemas de diferentes naturezas ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação em estudo, contribuindo assim para as pesquisas científicas da área de ES na escola. Outrossim, ampliar o conhecimento científico acerca de questões relacionadas a ES e proporcionar para as pessoas participantes da pesquisa a ampliação do nível de consciência quanto a situação problemática detectada. (Thiollent, 1986).

Nesse sentido, cabe destacar que pensar sobre as características de ES, nos aproximar mais do contexto escolar, além de proporcionar uma apropriação das

percepções dos sujeitos da pesquisa, conhecimento do território e as linguagem utilizadas no ambiente da pesquisa proporcionará “[...]a pluralidade de saberes, vivências e culturas necessárias para a pesquisa em humanidades, em todo o seu desafio: possibilidade e alteridade que refletem o chão da escola, que ecoam seu legado histórico” (Silva, Matias, Barros, 2021, p.506).

Dessa forma, o tópico a seguir se debruça a dialogar sobre a Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez, metodologia essa que fará parte da intervenção com os adultos de referência na fase III, intitulada espaço de interação.

3.4 Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez no espaço de interação

Para Berbel (2012), o arco de Maguerez e suas etapas (Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à realidade) constituem um estímulo para o desenvolvimento do raciocínio, da exploração lógica de informações, ou seja, de habilidades intelectuais e da aquisição de conhecimentos, assim como ocorre em outros métodos de resolução de problemas.

Colombo e Berbel (2007) afirmam que a metodologia constitui um rico caminho para estimular o desenvolvimento de saberes diversos pelos seus participantes, o que vem ao encontro da proposta a ser desenvolvida por este projeto.

Figura 1: Estrutura da Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez.



Fonte: Bordenave e Pereira (1982).

A primeira etapa é a da Observação da realidade e definição do problema. É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada. Definido o problema a estudar/investigar, inicia-se uma reflexão acerca dos possíveis fatores e

determinantes maiores relacionados ao problema, possibilitando uma maior compreensão da complexidade e da multideterminação do mesmo. Tal reflexão culminará na definição dos Pontos Chave do estudo, cuja investigação possibilitará uma nova reflexão sobre o mesmo [...] A terceira etapa – a da Teorização – é o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema. Então se chega à quarta etapa – a das Hipóteses de Solução –, em que a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas para se pensar nas alternativas de solução. Por fim, a última etapa – a da Aplicação à Realidade – é aquela que possibilita o intervir, o exercitar, o manejar situações associadas à solução do problema (Berbel, 1995 Apud Colombo E Berbel, 2007, p.125).

Um ponto marcante da MP é sua estrutura organizacional, com um roteiro pré-estabelecido, porém, não engessado, ao contrário, o roteiro apenas aponta as etapas, deixando emergir o contexto, a realidade na qual os professores estão imersos, percorrendo os problemas, as hipóteses de solução e uma aplicação transformadora na realidade (Engers et al. 2022). Tais considerações possibilitam uma formação contextualizada, colaborativa e que retifique o ambiente escolar investigado.

O estudo proposto por Viçosa et al. (2021) evidenciou a MP como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de temáticas emergentes, relaciona-se com a reificação, transformar aquilo que se tem em algo melhor, ou transformar um problema por meio de estratégias viáveis para sua resolução.

Outra potencialidade da MP é no que destaca Engers et al. (2022, p.64), quanto ao sentido de propiciar “uma formação interativa-reflexiva, através da participação de forma colaborativa desde o início do percurso, possibilitando reflexões acerca das práticas até a formulação de propostas de solução”.

Diante do exposto, optou-se por realizar um estudo baseado nos pressupostos teóricos da Metodologia da Problematização para o desenvolvimento das atividades no espaço de interação para a ES para pais/responsáveis, professores e profissionais da saúde, que no capítulo a seguir será detalhada.

4. METODOLOGIA

Esta seção apresenta o percurso metodológico desta Tese. Nela estão descritos os passos percorridos na construção deste estudo, evidenciando sua natureza metodológica, o contexto estudado e os participantes desse processo investigativo, os procedimentos de produção e coleta de dados, a constituição da análise e da categorização das informações obtidas.

As principais etapas do processo de pesquisa-ação, estruturado de forma progressiva para ilustrar a evolução desde a coleta de dados até a implementação e

avaliação das estratégias desenvolvidas. Esse modelo reflete a dinâmica participativa da pesquisa, onde diferentes sujeitos interagem para diagnosticar problemas, construir soluções e validar ações com impacto real no contexto estudado. Seguindo essa abordagem, a pesquisa passa por quatro fases fundamentais: **Coleta e Análise Inicial, Diálogo e Construção de Soluções, Elaboração do Plano de Ação e Implementação e Avaliação**. Essa estrutura garante um processo contínuo de reflexão e transformação, promovendo intervenções eficazes e sustentáveis.

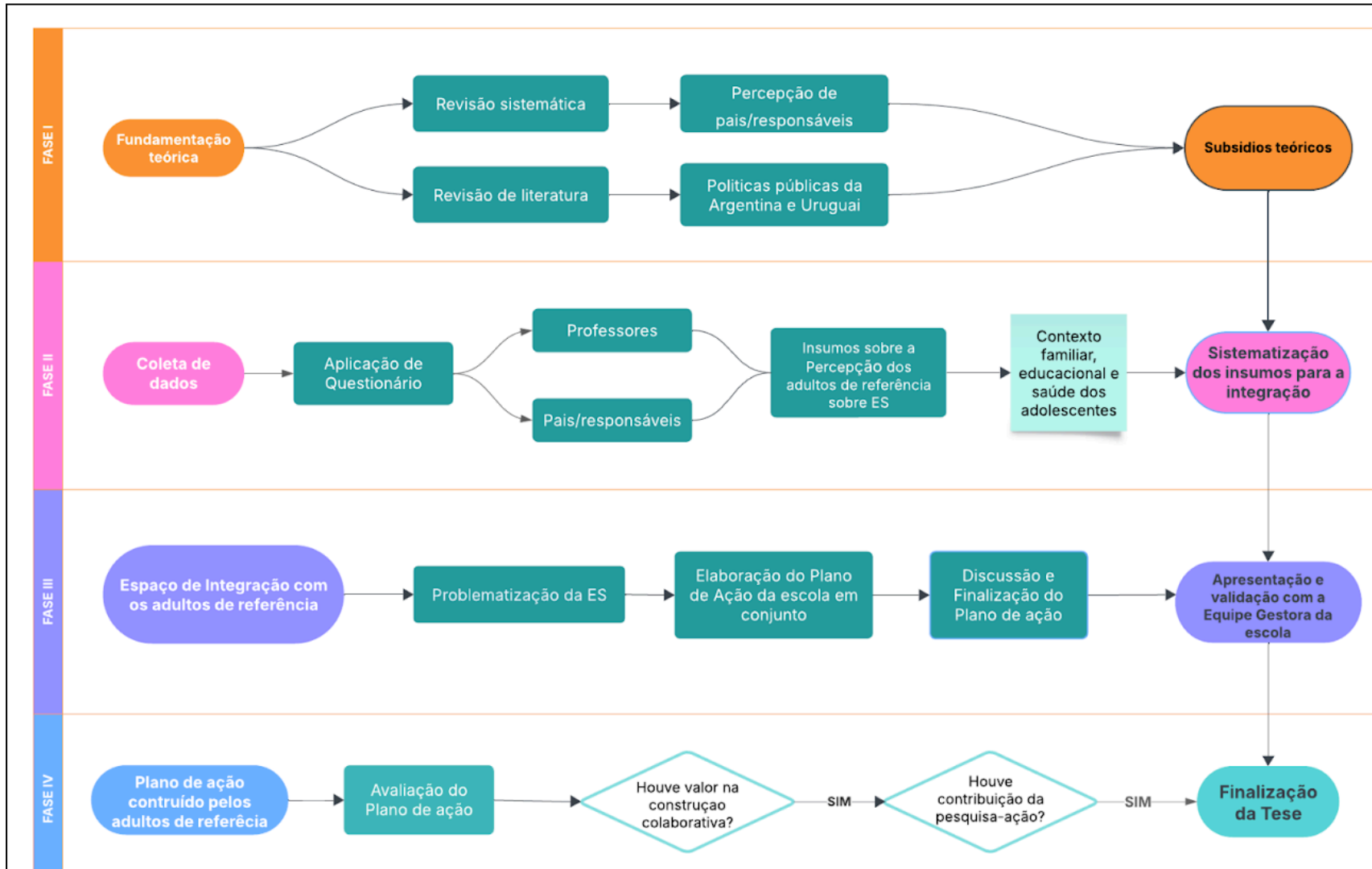
4.1 Caracterização

A pesquisa caracterizou-se por ser qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, tendo como princípio metodológico a pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa apresenta um estudo sobre as relações sociais pertinentes em espaços com pluralização das esferas da vida (Flick, 2009). Salienta-se ainda que na abordagem qualitativa a coleta de informações se dá mediante as influências mútuas entre o pesquisador e os pesquisados.

Entende-se que a abordagem qualitativa “[...] valoriza a compreensão dos processos e não apenas dos resultados, sobretudo incluindo o que é singular num contexto histórico e social mais amplo. Isso porque os indivíduos e os grupos precisam sempre ser entendidos em seu meio, em sua história e em suas circunstâncias” (Minayo; Guerriero, 2014, p. 1107).

O tipo exploratória proporciona familiaridade com o problema tornando-o mais explícito (Moreira, 2011). A pesquisa exploratória tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 27). O viés metodológico da pesquisa-ação proporciona aos aspectos da pesquisa trabalhar melhor sobre a prática de alguém, de modo que se torne mais frequente do que ocasional (Tripp, 2005).

Figura 2. Organização metodológica da tese.



Fonte: elaborado pela autora por meio da plataforma on-line de design gráfico Lucidspark.

4.2 Contexto e Sujeitos da pesquisa

A escola foi selecionada de forma intencional, considerando seu aspecto histórico e sua relevância social na cidade de Porto Alegre. Fundada em 1939, tornou-se referência na formação de professores, destacando-se pelo Curso Normal, capacitação de docentes para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo das décadas, consolidou-se como um centro de excelência na qualificação de profissionais da educação, contribuindo significativamente para o ensino no Rio Grande do Sul.

Os sujeitos da pesquisa foram os pais e/ou responsáveis dos alunos matriculados na escola estadual de abrangência da 1ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, bem como os professores atuantes nessa mesma instituição. Desde o início da pesquisa, os profissionais da saúde foram formalmente convidados a participar do estudo. Durante os encontros para a organização das etapas da pesquisa, procurou-se esclarecer a importância do estudo e a relevância da participação desses profissionais.

No entanto, ao longo do processo, foi necessário reavaliar as estratégias de engajamento e comunicação com os envolvidos, a fim de garantir uma maior adesão à pesquisa, frente às situações de calamidade pública vivenciadas no momento da pesquisa. Devido à ausência desses participantes, em razão das inúmeras prioridades desses profissionais, entrou-se em contato com os representantes do Programa Saúde na Escola da 1ª Coordenadoria Regional de Educação. Esses, de forma engajada e solícita, indicaram uma pessoa representante que acompanhou o estudo, somando esforços essenciais para a continuidade da pesquisa.

4.3 Procedimentos de coleta e instrumentos

Inicialmente, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário, considerando a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, que orientava os procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Utilizou-se a plataforma *Google Forms* para os professores e pais/responsáveis. Nessa plataforma online, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo dos participantes por meio de um Termo de Confidencialidade.

Os participantes foram orientados a aceitar ou recusar os termos, registrando sua decisão na plataforma. Após a confirmação do TCLE, o formulário foi disponibilizado

virtualmente ou impresso, conforme a opção do(a) participante. O acesso ao formulário foi encaminhado por meio de um aplicativo de mensagens, como o WhatsApp, ou fornecido no computador, na escola, em local previamente estabelecido pelo(a) participante.

Cabe ressaltar que, antes da coleta de dados, foi realizada uma aplicação piloto do instrumento com pais/responsáveis e professores de outras localidades, a fim de analisar a compreensão das questões. Durante todo o processo de desenvolvimento da tese, foram consideradas as fases da pesquisa-ação.

Na pesquisa, foi possível identificar alguns conjuntos de ações que, embora não necessariamente ordenados no tempo, poderiam ser consideradas etapas: a) fase exploratória; b) formulação do problema; c) construção de hipóteses; d) realização do seminário; e) seleção da amostra; f) coleta de dados; g) análise e interpretação dos dados; h) elaboração do plano de ação; i) divulgação dos resultados (Gil, 2017).

No quadro 1, apresenta o detalhamento das fases da pesquisa-ação de acordo com as fases executadas ao longo da tese.

Quadro 1: Visão geral das etapas da pesquisa relacionados aos objetivos específicos e os produtos elaborados.

Fase da pesquisa	Etapa da Pesquisa-ação	Objetivos específicos	Sujeitos participantes	Metodologia adotada/Produto
I	a) fase exploratória	- Realizar uma pesquisa de revisão sistemática com os estudos nacionais publicados em periódicos sobre a percepção dos pais sobre a temática sexualidade;	_____	Revisão sistemática (Artigo 1);
		- Analisar as políticas, legislações e práticas de educação sexual nos países que fazem fronteira com o estado do Rio Grande do Sul;	_____	Revisão de literatura (Manuscrito 1)
II	a) fase exploratória; f) coleta de dados; g) análise e interpretação dos dados b) formulação do problema; c) construção de hipóteses	- Verificar com os adultos de referência, (professores e pais) as percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola participante da pesquisa; - Identificar se há e de que forma é desenvolvido o trabalho de Educação Sexual pelos adultos de referência.	Todos os sujeitos da pesquisa	Questionário Entrevista semiestruturada (Manuscrito 2)
III	d) realização do seminário f) coleta de dados; g) análise e interpretação dos dados	- Promover espaços de diálogo e reflexão entre adultos de referência sobre Educação Sexual utilizando a metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez; - Descrever as ações construídas pelos adultos de referência a fim de implementar o trabalho de Educação Sexual na escola; - Avaliar as ações planejadas pelos adultos de referência após apresentação para a comunidade escolar;		Metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez (Manuscrito 3) Análise dos dados (Manuscrito 3)
IV	h) elaboração do plano de ação; e) divulgação dos resultados	- Identificar, a partir da intervenção realizada, as possíveis contribuições da pesquisa-ação na construção das ações de Educação Sexual pelos adultos de referência no âmbito escolar.		

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

A tese apresenta as seguintes fases: a **fase I** da pesquisa, foi realizada a fundamentação teórica e uma revisão sistemática da literatura com estudos nacionais que tratem sobre a ES no âmbito dos pais/responsáveis, ainda nesta fase realizou-se uma revisão de literatura com os documentos sobre as políticas públicas de Educação Sexual na Argentina e Uruguai, países fronteiriços do estado do Rio Grande do Sul. Na **fase II**, ocorreu a coleta de dados no formato de questionários, em língua portuguesa, na escola participante, característica essa que compõe a fase exploratória da pesquisa-ação.

Segundo Gil (2017) determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa é uma fase primordial. Cabe salientar que o instrumento de coleta de dados (Apêndice A e B) são questionários para os pais/responsáveis e professores, constituído por questões abertas e fechadas, visando verificar com os adultos de referência as percepções acerca da ES no que tange os adolescentes de uma escola estadual de abrangência da 1ª Coordenadoria Regional de Educação.

Na **fase III** da tese, foi o espaço de integração com os adultos de referência no espaço escolar. Iniciou com uma problematização da ES no contexto familiar, educacional e de saúde dos adolescentes. Na sequência foi realizado um levantamento dos problemas emergentes oriundos da fase anterior, construindo subsídios oriundos da fase II da tese, juntamente com a fundamentação teórica sobre ES estudada na fase I.

Seguindo as fases da pesquisa-ação, nesta fase caracterizou-se a realização do seminário indicando neste espaço a integração dos principais membros da equipe de pesquisadores e membros significativos dos grupos participantes na pesquisa. O seminário recolheu as propostas dos participantes, bem como contribuições de especialistas convidados (Gil, 2017). Após a discussão e aprovação foram elaboradas as diretrizes de pesquisa e de ação a serem divulgadas para a comunidade escolar.

Cabe destacar que neste momento da pesquisa, que o espaço de integração, teve enquanto base estruturante de tais ações, utilizou-se da Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Maguerez (Bordenave; Pereira, 1982) e suas 5 etapas, descritas no quadro 1.

Quadro 2: Organização do espaço de integração de acordo com a MP/arco de Magueréz.

Etapa 1: Observação da realidade	Etapa 2: Pontos-chave	Etapa 3: Teorização	Etapa 4: Hipóteses de Solução	Etapa 5: Aplicação à realidade
Problematização da Educação Sexual no contexto familiar, educacional e saúde dos adolescentes;	Levantamento de problemas emergentes oriundos da etapa 1;	Subsídios oriundos da Fase I juntamente com fundamentação teórica sobre ES;	Organização de propostas para a construção de estratégias do Plano de Ação sobre ES com adultos de referência;	Apresentação do Plano de Ação organizado pelos participantes da pesquisa para Equipe diretiva

Fonte: elaborado pela pesquisadora, baseado em Bordenave; Pereira (1982) e Soares et al. (2022).

A MP propõe a identificação dos problemas por meio da observação da realidade em que o participante está inserido e detecta questões problemáticas e o conhecimento necessário para solucionar esses problemas. Já o Arco de Magueréz visa desencadear o processo de reflexão que culmina em alguma ação transformadora na parcela da realidade tomada como ponto de partida (Soares, 2021; Copetti et al., 2018; Berbel, 2016).

Por fim, **o espaço de integração** incluiu a construção de um Plano de Ação sobre ES, foram realizados dois encontros realizados nos espaços de integração, que contaram com a participação de oito adultos de referência, sendo seis professores e dois pais/responsáveis e por fim, foi apresentado o Plano de Ação (organizado pelos adultos de referência) para a comunidade escolar. Caracterizando assim, a pesquisa-ação denominada como **elaboração do plano de ação**.

Por fim, na fase IV da tese, os resultados foram divulgados à equipe gestora, a fim de possibilitar a análise e a previsão das ações propostas. Essa etapa permitiu que a equipe avaliasse a aplicabilidade no contexto real da instituição e no planejamento anual do Calendário Escolar 2025. A participação da equipe gestora foi crucial para garantir que as ações fossem adequadas às necessidades da escola e aos objetivos da pesquisa.

4.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), que consistiu na pré-análise, fase de operacionalização e sistematização das ideias iniciais; na exploração do material, onde ocorreu a codificação, decomposição ou enumeração; e no tratamento dos resultados, na inferência e na interpretação, visando resultados significativos e válidos. Para a organização e interpretação dos dados, foi utilizado o software *Atlas.ti*, facilitando o tratamento do amplo número de informações adquiridas nos questionamentos.

4.5 Preceitos Éticos

Todos os preceitos éticos foram respeitados, de acordo com a Resolução 466/12 (Brasil, 2012) e a Resolução 510/16 (Brasil, 2016), ambas do Conselho Nacional de Saúde. Desta forma, todos os pais/responsáveis, professores e profissionais da saúde que aceitarem participar da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), em duas vias, uma cópia para o participante e uma outra para o pesquisador. No termo foram apresentados os objetivos, os riscos e os benefícios do estudo, bem como, a garantia do sigilo das informações e o anonimato dos sujeitos.

Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o anonimato dos sujeitos. Além disto, acatamos as Orientações para Procedimentos de Pesquisa em qualquer etapa em Ambiente Virtual do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2021). Desta forma, os sujeitos aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foi apresentados os objetivos e a justificativa da pesquisa, bem como os riscos e os benefícios do estudo. Além disso, o projeto encontra-se registrado no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) da universidade sob número: 2022.PE.UR.196.

5 RESULTADOS

Este tópico está organizado em subseções apresentando os produtos oriundos da pesquisa de tese. O quadro 3 apresenta os trabalhos no formato multipaper. Na sequência, apresentam-se os produtos na íntegra, que estão formatados conforme as normas exigidas por cada revista. A fim de que o leitor tenha um panorama sobre os resultados, inicialmente apresenta-se uma síntese de cada produto.

Quadro 3: Produções oriundas da pesquisa da tese.

Objetivos específicos	Produto	Situação
1) Realizar uma pesquisa de revisão sistemática com os estudos nacionais publicados em periódicos sobre a percepção dos pais sobre a temática sexualidade.	Artigo 1	Publicado Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales (CLCS) ISSN: 1988-7833, Qualis A4
2) Analisar as políticas, legislações e práticas de educação sexual nos países fronteiriços ao estado do Rio Grande do Sul.	Manuscrito 1	Submetido à Revista Revista ScientiaTec (ISSN: 1983-3857, Qualis B1)
3) Verificar com os adultos de referência, (professores, pais e profissionais da saúde) as percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola participante da pesquisa; 4) Identificar se há e de que forma é desenvolvido o trabalho de Educação Sexual pelos adultos de referência	Manuscrito 2	Em edição e análise, será submetido REVISTA UNILUS ENSINO E PESQUISA (ONLINE) 2318-2083 - Qualis B1 após as contribuições da Banca
5) Promover espaços de diálogo e reflexão entre adultos de referência sobre Educação Sexual utilizando a metodologia da problematização, por meio do Arco de Magueréz; 6) Descrever as ações construídas pelos adultos de referência a fim de implementar o trabalho de Educação Sexual na escola; 7) Avaliar as ações planejadas pelos adultos de referência após apresentação para a comunidade escolar 8) Identificar, a partir da intervenção realizada, as possíveis contribuições da pesquisa-ação na construção das ações de Educação Sexual pelos adultos de referência no âmbito escolar.	Manuscrito 3	Em edição e análise, será submetido Revista Ciência & Saúde Coletiva Online ISSN 1678-4561 - Qualis A1, após as contribuições da Banca

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Na sequência, apresentam-se os produtos na íntegra, que estão formatados conforme as normas exigidas por cada revista. A fim de que o leitor tenha um panorama sobre os resultados, inicialmente apresenta-se uma síntese de cada produto.

5.1 Artigo 1

Versão publicada na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales no início do mês de outubro de 2024. A presente revista científica encontra-se no estrato de classificação da CAPES no Qualis A4 – Ensino (Quadriênio 2017-2020). Este artigo corresponde ao objetivo específico 1: **Realizar uma pesquisa de revisão sistemática com os estudos nacionais publicados em periódicos sobre a percepção dos pais sobre a temática sexualidade.**

Publicado. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11763/6952>



Percepções da família acerca da sexualidade: uma revisão sistemática
Family perceptions about sexuality: a systematic review
Percepciones familiares sobre la sexualidad: una revisión sistemática

DOI: 10.55905/revconv.17n.10-259

Originals received: 09/13/2024

Acceptance for publication: 10/04/2024

Camila Pereira Burchard

Doutoranda em Educação em Ciências

Instituição: Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA) Endereço: Uruguaiiana - Rio Grande
do Sul, Brasil

E-mail: camila.burchard@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8567-7130>

Luciana Uchôa Barbosa

Doutora em Educação em Ciências

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Endereço: Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: luchoabarbosa@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3351-2075>

Vanderlei Folmer

Doutor em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Endereço: Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: vandfolmer@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6940-9080>

RESUMO

A sexualidade é entendida como parte integrante da formação do ser humano, nesta etapa apresenta-se muitas indagações, medos, mitos e tabus por parte do adolescente que está em formação. Para isso é preciso desenvolver atividades na instituição escolar que aproximem mais os pais, professores e estudantes envolvendo os profissionais da saúde que trabalham na comunidade na qual a escola está inserida para que assim possam promover ações de educação sexual para orientar o estudante de forma correta e visando o seu bem-estar. Baseando-se nisso, o presente artigo apresenta realizar uma revisão sistemática de 2011 – 2021, sobre as pesquisas que mostram as percepções da família acerca da sexualidade. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usando os descritores ("sexualidade" OR "educação sexual") AND ("família" OR "pais") AND ("escola"). Dos achados, 4 artigos foram para avaliação, entre 2011 a



2021, sendo iniciada a leitura na íntegra, para identificar as principais características das ações da temática sexualidade realizadas com os familiares nas escolas brasileiras. Para uma melhor organização da discussão dos achados, os resultados da análise foram divididos em tópicos: a abordagem do tema sexualidade; Temas ligados à sexualidade e o Papel das instituições de ensino e saúde. Conclui-se que, cada vez mais se faz necessário ações em conjunto com os pais, professores e profissionais da saúde com o tema sexualidade, o qual pode ser realizado na escola, terreno muito fértil para o desenvolvimento de atividades em prol da vida do estudante.

Palavras-chave: artigos, diálogo, educação sexual, pais.

ABSTRACT

Sexuality is understood as an integral part of the formation of the human being, at this stage there are many questions, fears, myths and taboos on the part of the adolescent who is in formation. For this, it is necessary to develop activities in the school institution that bring parents, teachers and students closer together, involving health professionals who work in the community in which the school is inserted, so that they can promote sexual education actions to guide the student correctly and aiming at your well-being. Based on this, this article presents a systematic review from 2011 to 2021 on research that shows family perceptions about sexuality. A bibliographic search was carried out in the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), using the descriptors ("sexuality" OR "sexual education") AND ("family" OR "parents") AND (" school"). Of the findings, 4 articles were evaluated, between 2011 and 2021, with full reading being initiated, to identify the main characteristics of actions on the sexuality theme carried out with family members in Brazilian schools. For a better organization of the discussion of the findings, the results of the analysis were divided into topics: the approach to the topic of sexuality; Topics related to sexuality and the role of education and health institutions. It is concluded that it is increasingly necessary to take actions together with parents, teachers and health professionals with the theme of sexuality, which can be carried out at school, a very fertile ground for the development of activities in favor of the student's life.

Keywords: articles, dialogue, sex education, parentes.

RESUMEN

La sexualidad es entendida como parte integral de la formación del ser humano, en esta etapa surgen muchos interrogantes, miedos, mitos y tabúes por parte del adolescente que se encuentra en formación. Para lograrlo, es necesario desarrollar actividades en la institución escolar que acerquen a padres, docentes y estudiantes, involucrando a los profesionales de la salud que trabajan en la comunidad en la que se ubica la escuela para que puedan promover acciones de educación sexual que orienten al estudiante.



correctamente y buscando su bienestar. Con base en esto, este artículo presenta una revisión sistemática del período 2011 – 2021, sobre investigaciones que muestran las percepciones familiares sobre la sexualidad. Se realizó una búsqueda bibliográfica en el portal de revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), utilizando los descriptores ("sexualidad" O "educación sexual") Y ("familia" O "padres") Y (" familia" O "padres") Y ("escuela"). De los hallazgos, se evaluaron 4 artículos, entre 2011 y 2021, iniciando su lectura completa para identificar las principales características de las acciones sobre el tema de la sexualidad realizadas con familiares en las escuelas brasileñas. Para una mejor organización de la discusión de los hallazgos, los resultados del análisis fueron divididos en temas: el abordaje del tema de la sexualidad; Temas vinculados a la sexualidad y el rol de las instituciones educativas y de salud. Se concluye que, es cada vez más necesario realizar acciones en conjunto con padres de familia, docentes y profesionales de la salud en el tema de sexualidad, las cuales pueden realizarse en la escuela, terreno muy fértil para el desarrollo de actividades a favor de la vida estudiantil.

Palabras clave: artículos, diálogo, educación sexual, padres.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser entendida abrangendo dois aspectos do desenvolvimento humano. O primeiro, abrange a sexualidade no caráter biológico, referindo-se a mudança corporal, ao aumento de hormônios sexuais, desenvolvendo as características sexuais secundárias. Sob o aspecto psicológico, pode-se relacionar como uma questão de comportamento, de desenvolvimento da identidade e construção do ser. Destaca-se aqui o período da adolescência do qual essas mudanças biológicas e comportamentais começam a se intensificar.

A fase denominada adolescência é marcada por muitos questionamentos e indagações sobre o mundo social e também sobre seu corpo que está em constante mudança. Segundo Becker (1991, p.9), “o adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito. Atravessa uma crise que se origina basicamente de mudanças corporais, fatores pessoais e conflitos familiares”. Nesta fase, o adolescente frequenta a escola, cabendo a esta instituição também ajudar na construção do ser humano e contemplar os anseios e inquietudes sobre tema sexualidade.



Cabe ressaltar aqui, que se considera que a sexualidade está inserida na Educação Sexual (ES), sendo toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja no nível de conhecimento de informações básicas seja no nível e conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas a vida sexual (Figueiró, 2020)

Desse modo, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática dos últimos anos sobre as pesquisas que mostram as percepções da família acerca da sexualidade. A fim de descrever as principais características do diálogo existente entre as famílias dos adolescentes das pesquisas, destacando as dificuldades, as estratégias utilizadas, os temas abordados e a importância do trabalho em conjunto entre família, escola, e profissionais da saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Moreira e Folmer (2015) enfatizam que a ES é necessária na escola, porém, reconhecem que trabalhar com a ES não tem sido tarefa fácil para os educadores. As dificuldades envolvem desde a formação e preparo dos profissionais da educação, o tema ser considerado tabu e a falta de aproximação entre os profissionais da saúde e as famílias. Burchard (2019) aponta que para superar esses entraves com relação ao trabalho de educação sexual, é necessária a oferta de formações continuadas para professores sobre o tema e o investimento em materiais instrucionais visando contribuir para o aprimoramento do cuidado da saúde do adolescente. Para a autora, ainda é preciso desenvolver atividades na instituição escolar que aproximem mais os pais, professores e estudantes, bem como envolver os profissionais da saúde que trabalham na comunidade na qual a escola está inserida.

Com relação ao aspecto familiar, a falta de diálogo entre os pais e a insegurança de conversar sobre a temática são constantes entre o contexto que envolve às famílias. Além disso segundo Nery *et al.* (2015) os pais se sentem impotentes e delegam essa função a terceiro, como aos demais parentes mais jovens, aos profissionais da saúde e aos professores. Porém, nota-se também que é necessário um



trabalho em conjunto entre esses adultos para que assim possam ajudar a sanar dúvidas e anseios dos jovens em desenvolvimento.

Ainda segundo os autores, esse cenário exige mais esclarecimentos sobre a temática, visando à proteção, à prevenção e à recuperação (Nery *et al.* 2015). Mas não só isso, é preciso ir além desses aspectos e orientar os jovens ao exercício de sua sexualidade de forma saudável e responsável.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão sistemática desenvolvida para identificar outros estudos brasileiros sobre a percepções da família sobre sexualidade, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliando a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade.

O processo de busca bibliográfica foi realizado em dezembro de 2021 e janeiro de 2022 na base de dados “Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC)”. Os critérios utilizados para a escolha dessa base foi ser de domínio nacional e incluir artigos de todas as áreas do conhecimento. Foram utilizados os seguintes descritores: ("sexualidade" OR "educação sexual") AND ("família" OR "pais") AND ("escola"). A pretensão foi selecionar apenas artigos direcionados a abordagem da sexualidade no âmbito familiar, os operadores booleanos, “and” e “or” foram utilizados para combinação dos descritores. Como critério de inclusão utilizou-se pesquisas nacionais, apenas artigos científicos buscando ações dos pesquisadores em conhecer as percepções dos pais sobre o tema sexualidade. Foram incluídos apenas artigos nacionais publicados no período de 2011 a 2021. A escolha de tal período se deu por entender que os últimos anos retratam pesquisas mais recentes sobre esta temática e como esta pesquisa é parte integrante do início de uma tese de doutorado, buscou-se ampliar às pesquisas recentes na área para poder fundamentar a importância da pesquisa na área de ES.

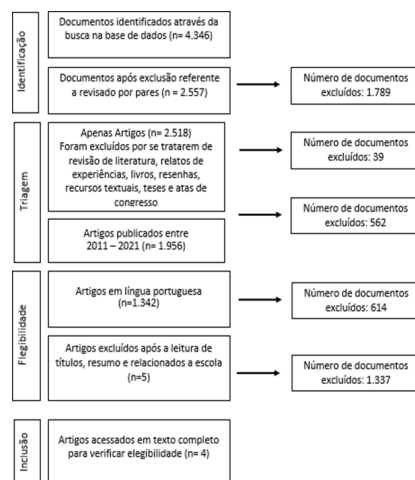


O procedimento inicial de busca dos estudos, se deu pelo período referido acima, posteriormente foram excluídos documentos duplicados, pesquisas internacionais e que não estavam disponíveis para acesso na íntegra. Após, foram selecionados apenas artigos científicos, sendo que foram excluídos revisão de literatura, relatos de experiências, livros, resenhas, recursos textuais, teses, artigos de opinião, ponto de vista, carta ao editor ou editorial e atas de congresso. Nesta seleção totalizaram 1.342, sendo que procedeu-se a leitura dos títulos, e resumos e analisando-os se tinham relação à educação, foram excluídos 614 artigos. Posteriormente, analisou-se se os artigos possuíam informações sobre o trabalho com os pais de adolescentes e se foram desenvolvidos na Educação Básica. Foram excluídos 1.337 artigos que apresentavam estratégias de educação/orientação sexual fora do ambiente familiar, uma vez que não eram o foco do presente estudo.

Os 5 artigos remanescentes foram analisados previamente (título, resumo, metodologia), sendo excluído aquele que não possuíam trabalho com a família. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 4 artigos para avaliação, sendo iniciada a leitura na íntegra, para identificar as principais características das ações da temática sexualidade realizadas com os familiares nas escolas brasileiras.

A figura 1 representa o fluxograma de identificação e seleção dos artigos localizados, foi elaborado conforme Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) utilizado pelos autores Furlanetto *et al.* (2018) e foi adaptado para a presente pesquisa. A busca na base de dados resultou a identificação de 4.346 documentos. Após a primeira seleção, foram eliminados 1.799 documentos. Após a eliminação de pesquisas internacionais, dos 2.557 que restaram foram excluídos 39 por não tratarem de artigos científicos. Dos 1.956, foram lidos os títulos, resumos e metodologia adotada e foram excluídos 1.951. Restando apenas 5, os artigos foram acessados na íntegra, e os 4 se enquadraram nos critérios de inclusão.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para estudo



Fonte: Elaborados pelos autores, adaptado de Furlanetto *et al.*(2018)

Após o período de seleção dos artigos, os 4 artigos foram separados no Quadro 1 para a melhor visualização geral da base de dados. Posteriormente, foi lido na íntegra todos os artigos, para realizar a análise temática, conforme proposto por Braun e Clarke (2006). Os artigos foram lidos várias vezes até que se obtivesse familiarização com os dados para identificar os temas de análise, considerando os objetivos do estudo, como será apresentado a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com vistas a identificar as principais características das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores com relação ao tema sexualidade com os familiares, o Quadro 1 apresenta os estudos selecionados em ordem crescente, descrevendo: autoria/ ano de publicação, periódico, título, objetivos, delineamento e principais resultados.



Quadro 1. Relação dos artigos incluídos no estudo.

Autoria/Periódico - Ano	Título	Objetivo	Delineamento	Principais Resultados
1. Salomão, R. ; Silva, M. A. I.; Cano, M. A. T. Revista Eletrônica de Enfermagem - 2013	Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault	Conhecer, junto a pais de adolescentes do sexo masculino, como tem sido sua experiência com a sexualidade de seus filhos, e também como era o relacionamento nesse aspecto com os seus pais quando eram adolescentes.	Abordagem qualitativa 4 Pais do sexo masculino de uma escola privada de Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">- A sexualidade continua sendo um assunto delicado e difícil entre pais e filhos. É uma área onde se encontram as inseguranças e o medo com relação ao outro.- Alguns depoimentos mostram que os entrevistados, em suas conversas sobre sexualidade com os filhos, sempre a ligam a duas consequências desastrosas: doença e gravidez indesejada.
0. Nery, I. S.; Feitosa, J. J. de M.; Sousa, A. F. L. de; Fernandes, A. C. N. Acta Paulista Enfermagem - 2015	Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes	Analisar a abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes e descrever como a Enfermagem pode intervir de forma positiva.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa em um Centro de Educação Comunitária de uma capital do Nordeste brasileiro. Roteiro semiestruturado Entrevistas individuais	<ul style="list-style-type: none">- A maioria dos pais revelou nunca conversar sobre o tema, por não estar preparada e/ou não sentir necessidade.- Nota-se que a maioria dos pais ainda tinha dificuldade em saber “o que” abordar quando falar de sexualidade.- A maioria aborda apenas a parte biológica da sexualidade (ligada ao coito), como as questões ligadas à contracepção e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Observa-se que a maioria dos pais valorizou seu conhecimento prévio do assunto; no entanto eles revelaram que este não possui boa aceitação pelos jovens.- Ainda assim, maioria revelou não saber como agir diante das demonstrações de sexualidade pelos filhos e elegeu o diálogo como a melhor saída para isso.



<p>0. Queirós, P. de S.; Pires, L. M. ; Matos, M. A.; Junqueira, A. L. N.; Medeiros, M. S.; M. M. Revista Rene - 2016</p>	<p>Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos</p>	<p>Conhecer a concepção de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade dos seus filhos.</p>	<p>Investigação qualitativa através de grupos focais</p>	<p>- Revelou quatro categorias temáticas inseridas no tema central “Sexualidade e o diálogo entre pais e filhos adolescentes”, sendo elas: 1. Compreendendo aspectos relacionados à sexualidade; 2. Dificuldades para o diálogo; 3. Facilidades para o diálogo; 4. Atribuições da família e da escola no apoio na temática.</p>
---	--	--	--	---

Fonte: Os autores (2024)



Dos 4 artigos selecionados, todos retratam a questão da família frente a sexualidade, mas dois sobre os pais/responsáveis, um com apenas as mães e um com apenas os pais, além de que três revistas são da área da Enfermagem e uma da área da psicologia. Para uma melhor organização da discussão dos achados, os resultados da análise foram divididos tópicos: a abordagem do tema sexualidade; Temas ligados à sexualidade e o Papel das instituições de ensino e saúde.

1.1 A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE PELA FAMÍLIA

O diálogo existente entre pais e filhos se faz necessário para o amadurecimento e crescimento saudável das relações familiares. Porém, na fase na adolescência as inquietudes e anseios sobre a sexualidade se tornam mais evidentes e é neste momento que recorre-se aos adultos para que esclareçam sobre os mais diversos assuntos que abrangem o tema sexualidade.

Muitas vezes, os pais não sabem como agir diante das demonstrações de sexualidade de seus filhos. Aceitar e entender a maneira de pensar dos adolescentes não é encargo fácil; portanto, faz-se necessário que pais e filhos compreendam e vivenciem esta etapa da vida, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação dos indivíduos (Araújo, 2015; Bruzamarello, 2010).

Nos artigos estudados, a abordagem do tema sexualidade pelos pais, os todos esclarecem que os pais, na sua maioria, possuem dificuldade em falar sobre a temática (Savegnago; Arpini, 2018; Queiroz et al., 2016; Nery et. al.; 2015; Salomão; Silva; Cano, 2013). O sentimento de vergonha e despreparo é enunciado frequente nos discursos das entrevistas, apontando em algumas entrevistas a ausência de conversa entre pais e filhos.



Todavía, isso é muito comum nas famílias brasileiras, porque há muito tempo o tema sexualidade é considerado um tabu e frequentemente não é discutido ou enunciado dentro das residências. E, espera-se que na educação escolar seja abordado para que assim possibilite a disseminação de informações corretas e que possam ajudar no bem-estar dos jovens.

Devido a esse e a diversos fatores, a Educação sexual vem a agregar ao trabalho com o tema sexualidade. Fato este que os Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (ECOS, 2013), retratam que a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro.

Portanto, deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos (Gonçalves; Faleiro; Malafaia, 2013).

1.2 TEMAS LIGADOS À SEXUALIDADE NOS DIÁLOGOS

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais (Macedo et al., 2013).

Nery et al. (2015) apontaram que a maioria dos pais ainda tinha dificuldade em saber qual assunto abordar quando falar de sexualidade com seus filhos. No entanto, neste diálogo um dos assuntos trabalhados são as questões ligadas à contracepção. Tal fato, foi de destaque no artigo de Queiroz et al. (2016) no qual os temas ligados a sexualidade abrange o cuidado com a gravidez indesejada e às Infecções Sexualmente



Transmissíveis (IST), principalmente da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Porém, estudos apontam que a sexualidade não está apenas centrada nesses temas, é necessário envolver todo o aspecto que circunda a sexualidade, desde o fato das relações de gênero, identidade, como também aspectos biológicos e de cuidado com a saúde.

Entende-se aqui que Educação Sexual é um conjunto de informações direcionadas as questões da sexualidade e suas nuances como o corpo, relacionamento sexual, sentimentos, assim como, oportunizar a discussão sobre valores, mitos e tabus que está ligado ao sexo (Nogueira et al; 2016, Barbosa; Folmer, 2019).

Corroborando com a Unesco (2018) no qual enfatiza que a Educação em sexualidade desempenha um papel central na preparação de jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória em um mundo onde HIV e AIDS, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, violência baseada em gênero (VBG) e a desigualdade de gênero ainda representa sérios riscos ao seu bem-estar e, compreende e assegura a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas (Unesco,2018,p.12).

Porém, ressalta-se que o tema sexualidade continua sendo um assunto delicado e difícil entre pais e filhos. É uma área que está onde se encontram as inseguranças e o medo com relação ao outro (Salomão; Silva; Cano, 2013). Tal resultado corrobora com Barbosa et al. (2019) que nos diz que provavelmente a forma como os pais foram educados sexualmente, e a falta de preparo sejam fatores impeditivos para a abordagem e discussão do tema sexualidade no contexto familiar, perpetuando-se, desse modo, a deseducação sexual.

Por outro lado, pesquisas indicam que se a comunicação for positiva entre pais e filhos sobre a temática da sexualidade proporciona um suporte emocional e um sentimento de apoio necessário quando se trata de desses assuntos, ainda sim é



considerada um fator de proteção e redução de comportamentos sexuais de risco (Queiroz et. al, 2016; Araújo et al., 2015; Gavin et al, 2015).

Cabe ressaltar aqui que, no diálogo entre pais e filhos foi verificado que ao tratar do assunto remete a imersão de situações, experiências vividas pelos próprios pais. É o que nos retrata Savegnago e Arpini (2018) que um aspecto que merece destaque é que às mães da pesquisa das autoras relataram um passado marcado por silenciamento e tabus em relação à sexualidade junto a suas famílias durante a infância e adolescência. Corroborando com a pesquisa de Dias e Gomes (1999) que indica que às lembranças dos pais acerca da sua própria vivência familiar durante a adolescência poderiam ter relação com a maneira com que esses pais estabeleciam (ou não) diálogos sobre sexualidade de suas filhas.

1.3 PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SAÚDE

Nota-se através dos resultados dos artigos estudados que a importância da Educação Sexual nas escolas e de um trabalho em conjunto com os profissionais da saúde se torna cada vez mais necessário. Uma vez que são instituições que estão diretamente ligadas às crianças e jovens das comunidades envolvidas.

Tal fato é apontado como destaque em Savegnago e Arpini (2018), no qual às mães em seus discursos consideram que a família e a escola deveriam atuar como complementares no que se refere aos diálogos sobre sexualidade e que às Unidades Básicas de Saúde (UBS) possam prestar esclarecimentos sobre a sexualidade aos seus filhos principalmente, sobre a prevenção de as infecções sexualmente transmissível e a gravidez, além de buscarem preservativos e anticoncepcionais.

É necessário fazer uma aproximação entre às UBS que abrangem a comunidade e as instituições escolares. Uma vez que a UBS reconhece a comunidade e as necessidades referentes à saúde da criança e do adolescente e possui programas relacionados ao cuidado com a saúde. Ao trabalhar questões referentes à sexualidade



com adolescentes a equipe de Saúde da família deve estar atenta aos conhecimentos e experiências prévias desses sujeitos. Um diálogo aberto, sem julgamentos e preconceitos, favorece a comunicação e a construção da confiança (Santos *et al.*, 2014).

Já, quando se trata da escola, percebe-se que os documentos norteadores do trabalho docente, como a Base Nacional Comum Curricular, carregam tema sexualidade e a Educação Sexual para apenas o 8º ano do Ensino fundamental, fato este que restringe a realização de atividades voltadas à sexualidade em outros níveis de ensino.

2 CONCLUSÃO

Percebe-se a grande importância de criar espaços de interação entre pais, professores e profissionais da saúde, para direcionar melhor as estratégias na construção de ações para a educação sexual, voltada ao tema sexualidade. Uma abordagem de fato esclarecedora e orientadora aos adultos de referência para que assim possam ajudar, acolher e disseminar informações corretas e saudáveis para os estudantes.

Assim, os espaços de interação, em um ambiente escolar possibilita o estudo da realidade dos estudantes, as dificuldades e facilidades do tema sexualidade no espaço escolar, familiar e social e a partir daí, elaborar ações de aproximação destes adultos de referência. Dar espaços aos diálogos, diversificar seus métodos de abordagem, compartilhar experiências que possibilitem a discussão do tema sexualidade, com abordagem significativa para a discussão de conceitos através das vivências dos adultos de referência. As ações desenvolvidas com dinâmicas e estratégias diferenciadas que rompam a insegurança dos adultos de referência frente ao tema sexualidade.

Neste viés, a formação inicial favorece ao docente a vivência da prática escolar e a experiência profissional de forma que possa mudar este cenário no ensino, a qual é posto em prática o conhecimento teórico aprendido durante a graduação. Na formação continuada, novos métodos e modelos de ensino facilitam a reconstrução de um conhecimento dito “engessado” para um ensino mais ativos, com atividades práticas para a discussão de ações e estratégias prática-metodológicas que estimulem os



professores a obterem uma nova visão do ensino. Entretanto, estar aberto para discutir sobre o tema sexualidade e garantir trocas de conhecimento e experiências nos espaços de interação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. V. S. *et al.* O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. 2015.TCC

BARBOSA, Luciana Uchôa *et al.* O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 2, 2019.

BARBOSA, L. U.; FOLMER, V. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação Básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 221-243, 2019.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. Brasiliense, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2017 .

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual - primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAUN, V.; CLARKE, V.. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRUZAMARELLO, B. **Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro**. 2010.

DE ARAÚJO, A. K. L.; NERY, I. S. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

DE SIQUEIRA QUEIRÓS, P. *et al.* Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 2, p. 293- 300, 2016.



ESTUDOS E COMUNICAÇÃO EM SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO HUMANA- ECOS. Promover a educação sexual nas escolas. São Paulo: Instituto Pólis, 2013.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual:** retomando uma proposta, um desafio. Eduel, 2020.

FURLANETTO, M. F. *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, p. 550-571, 2018.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **HOLOS**, v. 5, p. 251-263, 2013.

MACEDO, S. R. H. *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. enferm.**, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

MOREIRA, B.L.R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**. v.10, n. 3, 2015.

NERY, I. S. *et al.* Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 287-292, 2015.

NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016.

SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p.609-18, 2013.

SANTOS, J. S. *et al.* Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 1, p. 20-6, 2014.

SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro; ARPINI, Dorian Mônica. Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 18, n. 1

5.2 Manuscrito 1

Este manuscrito é a versão final, foi submetido após considerações da banca de qualificação para a Revista ScientiaTec (ISSN: 1983-3857, Qualis B1) é de natureza científica e multidisciplinar com ênfase às áreas de educação e ensino, O periódico está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS (PROPPi). Este artigo corresponde ao objetivo específico 2: **analisar as políticas, legislações e práticas de educação sexual nos países fronteiriços ao estado do Rio Grande do Sul.**

Educação Sexual: uma revisão de literatura nos países fronteiriços da região sul do Brasil

Camila Pereira Burchard¹
 Michelsch João da Silva²
 David Matos Milhomens³
 Luciana Uchoa Barbosa⁴
 Vanderlei Folmer⁵

Resumo: A pesquisa apresenta como objetivo analisar as políticas, legislações e práticas de educação sexual nos países fronteiriços ao estado do Rio Grande do Sul. Com uma abordagem qualitativa, esta revisão de literatura examina documentos oficiais, artigos científicos e relatórios institucionais publicados nos últimos 20 anos, escritos em português e espanhol. As bases de dados utilizadas incluem o Google Acadêmico e sites governamentais dos países analisados. O estudo é norteado pela seguinte questão: como a educação sexual é abordada nos países fronteiriços ao Rio Grande do Sul e quais lições podem ser extraídas para o contexto brasileiro? Os resultados evidenciam que Argentina e Uruguai possuem políticas estruturadas que integram a educação sexual ao currículo escolar, investindo na formação docente e em diretrizes normativas. No Brasil, apesar de avanços pontuais, observa-se uma abordagem fragmentada e limitada por resistências sociopolíticas. Sugere-se, ao final, que novas pesquisas aprofundem o impacto dessas políticas na formação dos estudantes e explorem estratégias para fortalecer a educação sexual no Brasil, considerando aspectos culturais, pedagógicos e institucionais.

Palavras-chave: Políticas públicas; Formação docente; Direitos sexuais.

Abstract: The research aims to analyze sexual education policies, legislation, and practices in countries bordering the state of Rio Grande do Sul. Using a qualitative approach, this literature review examines official documents, scientific articles, and institutional reports published in the last 20 years, written in Portuguese and Spanish. The databases used include Google Scholar and government websites of the countries analyzed. The study is guided by the following question: how is sexual education addressed in countries bordering Rio Grande do Sul, and what lessons can be learned for the Brazilian context? The results show that Argentina and Uruguay have structured policies that integrate sexual education into the school curriculum, investing in teacher training and regulatory guidelines. In Brazil, despite specific advances, a fragmented approach limited by sociopolitical resistance is observed. In conclusion, it is suggested that new research should deepen the impact of these policies on student education and explore strategies to strengthen sexual education in Brazil, considering cultural, pedagogical, and institutional aspects.

Keywords: Public policies; Teacher training; Sexual rights.

INTRODUÇÃO

^{1*}Doutoranda. Unipampa - Campus Uruguaiana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8567-7130>. E-mail: camilaburchard.aluno@unipampa.edu.br.

^{2**} Doutorando. Unipampa - Campus Uruguaiana. Filiação institucional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2217-117X>. E-mail: michelschsilva.aluno@unipampa.edu.br

^{3***}Doutorando. Unipampa - Campus Uruguaiana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3168-4914> E-mail: davidmilhomens.aluno@unipampa.edu.br

^{4**} Doutora em Educação em Ciências. Instituto Federal de Pernambuco - Campus Belo Jardim. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3351-2075>. E-mail: luchoabarbosa@gmail.com.

^{5*} Doutor em Educação em Ciências. Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-9080>. E-mail: vanderleifolmer@unipampa.edu.br.

A adolescência é um período de intensas transformações, frequentemente marcado pelo início da vida sexual, mas também por vulnerabilidades associadas à falta de orientação adequada. Esse cenário expõe os jovens a riscos que afetam sua saúde sexual e reprodutiva, além de impactar seu desenvolvimento psicológico e social (Silva e Lionço, 2019). No Brasil, desafios como a gravidez precoce e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV, permanecem alarmantes, com dados da UNAIDS indicando que, em 2021, entre 33,9 milhões e 43,8 milhões de pessoas viviam com o vírus, enquanto, em 2019, 20% das adolescentes grávidas abandonaram os estudos.

Segundo Silva e Lionço (2019), muitos jovens iniciam a vida sexual na adolescência, fase em que a falta de orientação os expõe a riscos que afetam sua saúde e desenvolvimento. A gravidez precoce é um desafio global mais comum em comunidades marginalizadas, onde a pobreza e o acesso limitado à educação dificultam perspectivas de futuro (Colombo *et al.*, 2024; Cruz *et al.*, 2021; Who, 2020). Nessa perspectiva, torna-se essencial promover estratégias educativas que contribuam para a prevenção das ISTs, como a AIDs, e para o bem-estar dos adolescentes.

Pais, responsáveis, professores e profissionais da saúde desempenham um papel essencial na divulgação de informações adequadas sobre sexualidade aos adolescentes. É fundamental que adotem uma abordagem acolhedora e inclusiva, considerando fatores como gênero, raça/cor e outras vulnerabilidades ao orientar os jovens em suas trajetórias individuais. Nesse sentido, a Educação Sexual (ES) deve abranger não apenas aspectos biológicos e relacionais, mas também reflexões sobre valores, mitos e tabus associados à sexualidade (Nogueira *et al.*, 2016; Barbosa e Folmer, 2019).

No Brasil, as políticas públicas de educação enfrentam desafios devido ao controle governamental sobre a abordagem da sexualidade nas escolas, limitando o direito à informação (Barbosa; Viçosa e Folmer, 2019). A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos últimos sete anos reduziu a ES a momentos específicos, sem assegurar sua continuidade ao longo da formação escolar. Esse cenário compromete o acesso dos adolescentes a orientações fundamentais para seu desenvolvimento e bem-estar.

Na contramão desse processo, Portugal e os Estados Unidos são exemplos de países onde a ES é prioridade nas políticas públicas, sendo obrigatória em nível estadual no caso norte-americano. Essas abordagens demonstram a integração da ES como um elemento essencial para o bem-estar e o desenvolvimento social. No Reino Unido, a obrigatoriedade da ES em todas as escolas primárias desde 2017 resultou de consultas a especialistas, pais e jovens para definir os conteúdos curriculares (Dr, 2018; Leung *et al.*, 2019).

Pesquisas indicam que o Brasil é um ponto de interesse nas políticas educacionais e de saúde pública da União Europeia (Caldeira e Lopes, 2017). Nos Estados Unidos, a autonomia dos estados, distritos e conselhos escolares permite definir a implementação de políticas federais e a destinação de recursos para a ES. Esse modelo descentralizado resulta em abordagens distintas, influenciadas por contextos culturais e políticos locais (Leung *et al.*, 2019).

A partir dessas problematizações, percebe-se que a ES exerce um papel essencial na formação dos indivíduos, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e social. Sua abordagem, no entanto, varia conforme políticas públicas e contextos socioculturais, refletindo diferentes perspectivas sobre sua implementação. Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar as políticas, legislações e práticas de ES nos países fronteiriços do estado do Rio Grande do Sul, por meio de uma revisão de literatura.

Este artigo problematiza a ES nos países fronteiriços do Rio Grande do Sul, iniciando com uma introdução que contextualiza sua relevância e desafios. Em seguida, apresenta os pressupostos teóricos e a metodologia, que baseia-se em uma revisão de literatura. Por fim, a discussão destaca avanços, limitações e implicações para o Brasil, concluindo com reflexões sobre a necessidade de implementação de políticas mais significativas no Brasil e sugestões para pesquisas futuras.

ENTENDIMENTOS TEÓRICOS

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que embasam a ES, considerando sua evolução histórica e sua abordagem no contexto brasileiro. Inicialmente, discute-se a historicidade do termo, destacando as principais

influências culturais, científicas e políticas que moldaram sua concepção ao longo do tempo. Em seguida, analisa-se a ES na perspectiva brasileira, abordando as políticas educacionais e os desafios enfrentados na implementação dessa temática nas escolas.

EDUCAÇÃO SEXUAL: A HISTORICIDADE DO TERMO

A ES é um processo de aprendizagem que busca fornecer informações e desenvolver habilidades sobre sexualidade, saúde reprodutiva e relações interpessoais. Sua abordagem envolve dimensões biológicas, emocionais, sociais, culturais e éticas, promovendo uma compreensão responsável do tema. Dessa forma, a ES visa contribuir para o respeito à diversidade de gênero e orientação sexual, além de fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos (Unesco, 2018; OMS, 2010).

A ES busca combater preconceitos, prevenir ISTs e reduzir casos de gravidez não planejada e violência sexual. Além disso, promove o empoderamento e a autonomia dos indivíduos, permitindo que tomem decisões informadas e responsáveis sobre sua vida sexual e reprodutiva. Nesse sentido, essa educação tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a saúde pública e para a garantia dos direitos fundamentais, como educação e saúde (UNFPA, 2019; IPPF, 2017).

Zimmermann (2015) aponta que a ES ainda é pouco recorrente na educação global e segue dois modelos principais. O autor defende que os países nórdicos europeus, a ênfase está na saúde física e psíquica dos indivíduos, promovendo uma abordagem integral e inclusiva. Já no modelo estadunidense, a preocupação centra-se no controle demográfico, priorizando a regulação da reprodução e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, refletindo influências sociopolíticas distintas

A trajetória da ES no mundo é influenciada por transformações culturais, sociais, científicas e políticas ao longo da história. Na Antiguidade e Idade Média, o conhecimento sobre sexualidade era transmitido de forma informal, sobretudo no âmbito familiar ou religioso, sem embasamento científico. Durante a Idade Média, a Igreja Católica teve um papel central na regulamentação da sexualidade, restringindo seu discurso à moralidade e à procriação, moldando concepções que persistiram por séculos.

No século XIX, os avanços na ciência e na medicina impulsionaram os primeiros esforços sistemáticos para a educação em saúde sexual, especialmente devido à crescente preocupação com infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis. Nesse contexto, a disseminação de informações sobre sexualidade começou a ganhar espaço em debates científicos e educacionais, refletindo mudanças na compreensão da saúde pública. Paralelamente, o movimento feminista emergiu como uma força significativa na defesa da ES, enfatizando a necessidade de instruir meninas e mulheres sobre seus direitos sexuais e reprodutivos.

A formalização da ES ocorreu no início do século XX, especialmente em países ocidentais, impulsionada por iniciativas governamentais e institucionais. Em 1913, a Fundação Rockefeller financiou campanhas nos Estados Unidos, com foco no controle da natalidade e na prevenção de doenças, evidenciando a relação entre saúde pública e educação. Nas décadas de 1940 e 1950, pesquisadores como Alfred Kinsey contribuíram significativamente para a compreensão da sexualidade humana, introduzindo uma abordagem científica baseada em estudos empíricos sobre o comportamento sexual.

Nas décadas de 1960 e 1970, ainda nos Estados Unidos, os movimentos de liberação sexual e feminista impulsionaram uma maior demanda por ES nas escolas, ampliando seu escopo para além da prevenção de doenças. Esse período marcou a inclusão de temas como igualdade de gênero, consentimento e direitos sexuais, refletindo uma abordagem mais abrangente e orientada para a cidadania. As transformações sociais e culturais desse contexto favoreceram a construção de uma perspectiva mais aberta sobre a sexualidade, influenciando tanto as práticas educacionais quanto as normas sociais.

No final do século XX e início do século XXI, a ES tornou-se parte dos currículos escolares em diversos países, incluindo o Brasil, impulsionada pelas campanhas globais contra o HIV/AIDS nas décadas de 1980 e 1990. A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo em 1994, consolidou essa educação como uma estratégia essencial para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens. A partir desse evento, organismos internacionais como a ONU e a OMS passaram a

recomendar que a ES fosse universal, acessível e embasada em evidências científicas.

Atualmente, a educação e saúde sexual permanece um tema central de debate, sendo abordada de diferentes formas nos países, conforme suas tradições culturais, valores religiosos e sistemas políticos. Além da prevenção de doenças, a ES contemporânea enfatiza a promoção dos direitos humanos, o respeito à diversidade sexual e de gênero e a inclusão social. Dessa maneira, busca-se construir abordagens educativas que contemplem aspectos biológicos, psicológicos e sociais, garantindo o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERSPECTIVA BRASILEIRA: UM RECORTE

Historicamente, a ES no Brasil iniciou-se na década de 1980, evidenciando equívocos em sua abordagem nas escolas. Os livros didáticos, ao tratar do corpo humano, recorriam ao termo “aparelho ou sistema reprodutor”, utilizando uma linguagem sexista e normativa, com ênfase no modelo heterocentrado de família e no binarismo pênis-vagina (Furlani, 2003; Dinis, 2023). Esse modelo restrito e normativo da sexualidade refletia uma visão reducionista, limitando a compreensão das complexidades da identidade e da saúde sexual.

A primeira versão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborada nos anos 1990, representou um avanço histórico, embora com limitações e aspectos normativos. Ao tornar a ES um tema transversal, os PCNs possibilitaram que os docentes abordassem a questão nas salas de aula, apesar da resistência de setores conservadores. Este movimento de inclusão da ES nos currículos escolares teve um impacto importante no reconhecimento da temática no contexto educacional brasileiro.

Dentro desse cenário, o Ministério da Educação (MEC) posicionou a ES na seção de Ciências da Natureza, especificamente no bloco temático “ser humano e saúde”, nos PCNs. Além disso, foi lançado um livro adicional que abordava os temas transversais, incluindo Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho e Consumo (Burchard, 2019). A proposta do livro de Orientação Sexual visava dar relevância sociocultural aos conteúdos, promovendo uma visão integral desse estudo e

não reducionista sobre a sexualidade e seu desenvolvimento pessoal (Brasil, 1998, p. 315).

Observa-se que a abordagem metodológica da ES nas escolas frequentemente se restringe a um caráter meramente informativo, centrado na prevenção de ISTs e na gestação. Furlanetto *et al.* (2018) destacam que as intervenções sobre saúde sexual e reprodutiva não consideram adequadamente os fatores históricos e culturais envolvidos. Além disso, aspectos como papéis e identidades de gênero, previstos nos PCNs, ainda são negligenciados na prática educacional.

Vinte anos após a publicação dos PCNs, em 2017, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência para a educação básica no Brasil. Esse documento apresenta “um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, tem direito” (Brasil, 2017, p.5). A BNCC reforça a necessidade de uma formação integral, contemplando conteúdos acadêmicos e também o desenvolvimento de competências socioemocionais.

No contexto da BNCC, há uma fundamentação teórica que normatiza e orienta as práticas docentes, promovendo a aprendizagem significativa. As competências descritas devem refletir a construção do conhecimento pelos estudantes, vinculando-se à realidade e ao letramento científico. Essa abordagem busca garantir que o conhecimento adquirido seja aplicado no cotidiano, contribuindo para a formação cidadã e para a participação crítica na sociedade.

A BNCC estrutura as áreas do conhecimento com o objetivo de garantir uma educação integral, promovendo o desenvolvimento de competências interdisciplinares. As áreas são organizadas em Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, abrangendo diferentes componentes curriculares. Essa organização objetiva proporcionar uma aprendizagem contextualizada, crítica e alinhada às demandas do século XXI, incentivando a formação de cidadãos reflexivos e atuantes na sociedade.

No entanto, a ES na BNCC está restrita ao 8º ano do Ensino Fundamental dentro da área de Ciências da Natureza, sem menções explícitas nos demais anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Essa limitação

contrasta com a necessidade de uma abordagem contínua e transversal da ES ao longo da trajetória escolar. A ausência do tema em outros componentes curriculares reduz as oportunidades para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e crítica da sexualidade, impactando a formação dos estudantes.

Embora existam documentos oficiais que orientam a ES, estudos indicam que os professores, em sua maioria, não acessam esses materiais nem recebem formação específica para abordar o tema em sala de aula (Burchard, 2019; Nardi e Quartiero, 2012; Furlanetto *et al.*, 2018). Segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), a inclusão ou exclusão de determinados temas no ensino de Ciências deve considerar sua relevância para a compreensão e atuação dos alunos na sociedade contemporânea. Dessa forma, a inserção da ES no currículo deve ocorrer de maneira contínua e fundamentada, garantindo uma abordagem que contemple aspectos científicos, culturais e sociais.

METODOLOGIA

Esta investigação fundamenta-se no estudo de Leung, Shek, Leung e Shek (2019), que analisou programas de educação sexual em contextos distintos, incluindo países de língua inglesa, como Estados Unidos e Reino Unido, e de língua chinesa, como Hong Kong, China continental e Formosa. O modelo adotado na pesquisa permitiu a observação das políticas públicas voltadas à ES, além de apontar direções para investigações futuras. Dessa forma, este estudo oferece um panorama comparativo que auxilia na compreensão das abordagens adotadas em diferentes realidades socioculturais.

O presente estudo integra uma tese de doutorado e tem como objetivo principal analisar publicações recentes sobre educação sexual em países que possuem fronteira com o estado do Rio Grande do Sul. A investigação busca embasar a relevância da temática no contexto brasileiro e sugerir aprimoramentos nas políticas públicas voltadas à área. A análise dessas publicações possibilita inferir sobre estratégias educacionais adotadas em nações vizinhas e seus impactos na formação dos estudantes.

Nesta seção do estudo, a pesquisa foca na revisão de literatura das produções científicas mais recentes sobre educação sexual em países fronteiriços ao Rio Grande do Sul. A escolha desses países justifica-se pela proximidade geográfica e pelas influências culturais e políticas que podem refletir na realidade brasileira. Assim, ao considerar tais publicações, pretende-se contribuir para um debate mais qualificado sobre a implementação da ES no Brasil.

Figura 1: Mapa dos limites fronteiriços do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Google Maps (2025)

Esta revisão, que tem por objetivo analisar as políticas, legislações e práticas de ES nos países fronteiriços do estado do Rio Grande do Sul, também buscou compreender a abordagem da ES em diferentes contextos, considerando as especificidades culturais, sociais e políticas de cada país. Além de reafirmar a importância desta educação como componente essencial no desenvolvimento humano e social, a análise buscou contribuir com sugestões para aprimoramento das políticas públicas brasileiras. Nesse sentido, a pesquisa destaca a relevância da adaptação de estratégias observadas em países vizinhos, visando sua integração ao contexto educacional do Brasil.

O modelo desenvolvido por Leung, Shek, Leung e Shek (2019) foi escolhido por sua abrangência na representação dos programas de educação sexual em diferentes localidades internacionais. Ao considerar tanto cenários de língua inglesa quanto de língua chinesa, o modelo permitiu uma análise comparativa dos dados obtidos. A partir dessa base teórica, o modelo foi

ajustado para a realidade brasileira, com ênfase no estado do Rio Grande do Sul, gerando implicações para a formulação de políticas públicas e práticas educacionais no país, além de oferecer diretrizes para futuras pesquisas.

Com base nesse modelo, a pesquisa realizou uma revisão sobre as ações de educação sexual nos países fronteiriços ao estado do Rio Grande do Sul, especificamente Argentina e Uruguai. A escolha desses países se deve à proximidade geográfica e à diversidade cultural, que refletem diferentes abordagens na implementação da ES. Dessa forma, a análise permitiu compreender as estratégias adotadas na formação docente e nas práticas educacionais desses países, proporcionando subsídios para o fortalecimento da ES no Brasil.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando identificar, analisar e caracterizar os contextos vivenciados nos países fronteiriços ao estado do Rio Grande do Sul. A investigação qualitativa, nessa perspectiva, se preocupa com dimensões da realidade que não podem ser quantificadas, explorando aspectos subjetivos como significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Teodoro *et al.*, 2024; Minayo, 2014). Dessa forma, essa metodologia permitiu as especificidades socioculturais que influenciam a implementação da ES nesses países.

A escolha pela análise qualitativa se fundamentou na necessidade de descrever as realidades educacionais a partir de estudos de caráter público, possibilitando uma abordagem interpretativa das políticas e práticas de ES. Ao invés de mensurar dados estatísticos, a pesquisa buscou compreender como diferentes fatores históricos, sociais e políticos moldam a ES nos países analisados. Assim, a metodologia qualitativa oportunizou compreender os desafios e potencialidades da ES na região, subsidiando reflexões sobre possíveis adaptações ao contexto brasileiro.

Para a revisão de literatura, foram utilizados termos de pesquisa como “educação sexual”, “programas de educação sexual”, “escolas”, “saúde” e “família”, acrescidos dos nomes dos países analisados: Argentina e Uruguai. A busca foi conduzida no Google Acadêmico, complementada por pesquisas no Google para identificar políticas, programas, ações e dados quantitativos gerais sobre educação sexual promovidos por órgãos governamentais e organizações relevantes para a saúde do adolescente.

A revisão teve como foco a análise dos países selecionados considerando suas políticas e contextos socioculturais distintos, uma vez que se entende que tais fatores constituem bases fundamentais para a formulação de políticas públicas de ES. Dessa forma, buscou-se compreender como diferentes abordagens e estruturas institucionais contribuem para a efetivação dessas iniciativas no cenário educacional.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos que detalharam e avaliaram programas de ES nos países analisados, além de estudos sobre o histórico da implementação dessas políticas. Foram igualmente consideradas informações extraídas de sites governamentais e de instituições relevantes vinculadas às ações estatais. Todo o material selecionado foi lido e analisado integralmente, sendo excluídas pesquisas que não contemplassem os termos indicados ou que estivessem desalinhadas com o objetivo do estudo.

Foram analisados um total de 17 documentos, sendo 10 documentos oficiais publicados pelos governos dos países pesquisados e 7 artigos científicos que investigavam a realidade da ES nesses contextos. O processo de seleção seguiu critérios que priorizavam a relevância e a relação direta com a temática, garantindo que os materiais abordassem políticas públicas e práticas educacionais sobre o tema. As publicações foram pesquisadas em português e espanhol. Além disso, foi adotado um recorte temporal abrangendo os últimos 20 anos, de 2004 a 2024, de modo a capturar as transformações e tendências mais recentes no campo da ES nos países analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados incluem relatórios, artigos científicos e legislações extraídos das plataformas de busca Google e Google Acadêmico, além de sites oficiais dos governos da Argentina e do Uruguai, nos idiomas português, inglês e espanhol. Esses materiais foram selecionados com o objetivo de oferecer uma compreensão fidedigna sobre a ES nos dois países. Dessa forma, foi possível realizar uma análise comparativa das políticas e programas de ES em vigor.

Inicialmente, a revisão focou na ES na Argentina, abordando as legislações pertinentes, os programas de formação de professores e a forma

como esse tópico está sendo desenvolvido no país. Essa organização oportunizou detalhar os avanços, os desafios e as estratégias adotadas para promover a ES nas escolas argentinas. A mesma metodologia foi seguida para o Uruguai, permitindo uma análise paralela entre os dois contextos.

O processo de análise possibilitou a identificação das políticas públicas e programas de ES mais relevantes implementados nos dois países. Esses programas serão apresentados a seguir, organizados por tópicos, para cada país, com ênfase nas suas particularidades e abordagens. A Tabela 1 oferece um recorte detalhado dos programas de ES implementados na Argentina e no Uruguai entre os anos de 2006 e 2024.

A tabela destaca os principais programas de formação, os objetivos específicos e as ações realizadas em cada país, com foco nas estratégias adotadas para a capacitação de docentes, a promoção da saúde sexual e reprodutiva, e a prevenção da violência de gênero. Essas questões são fundamentais para a ES e orientam as políticas públicas em ambos os países.

Tabela 1. Programas de Educação Sexual: Argentina e Uruguai.

País	Programas de formação/objetivos
Argentina	<p>2011 Programa de Apoyo a la Política de Mejoramiento de la Equidad Educativa II Objetivo: Estimular jovens a se reinventarem por meio da diversidade, com ênfase em direitos, participação juvenil, educação sexual integral e drogas.</p>
	<p>2012-2017 Capacitação de 44.750 escolas e 116.552 docentes Objetivo: Valorizar a afetividade, identificando e refletindo emoções e sentimentos relacionados à sexualidade.</p>
	<p>2015 Programa Nacional de Salud Escolar Objetivo: Prevenção do HIV, infecções sexualmente transmissíveis, violência de gênero e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p>
	<p>2017-2019 Plan Nacional de Prevención y Reducción del Embarazo no Intencional en la Adolescencia Objetivo: Prevenir e reduzir a gravidez não intencional, melhorar a oferta de serviços de saúde sexual, promover direitos sexuais e prevenir abuso e violência.</p>

	<p>2018 Manual de Implementación del Programa Asistiré Objetivo: Manter estudantes nos primeiros anos do ensino secundário, com atividades pedagógicas e socioeducativas relacionadas à educação sexual integral.</p>
Uruguai	<p>2006 Comissão de Educação Sexual Objetivo: Capacitar professores para promover os direitos sexuais e reprodutivos como parte da cidadania plena.</p> <p>2005-2017 Programa Nacional de Educação Sexual (PES) Objetivo: Fortalecer a educação sexual como espaço pedagógico, com ênfase em inclusão, diversidade e relações saudáveis, baseado em direitos humanos.</p> <p>2017 Guia de Educação Sexual Objetivo: Oferecer recursos para reflexão sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual, adotando uma abordagem transversal.</p> <p>2022 Mudança no Marco Curricular Nacional Objetivo: Definir competências relacionadas à educação em sexualidade para os diferentes subsistemas educacionais.</p> <p>2024 Orientações para a Educação em Sexualidade Objetivo: Reforçar a importância da educação sexual na formação dos estudantes.</p>

Fonte: Os autores (2025)

A seguir, serão feitas comparações entre a Argentina e o Uruguai, considerando três aspectos fundamentais para a Educação Sexual. Primeiramente, será analisada a legislação vigente em cada país, abordando as normativas e diretrizes que orientam a implementação da educação sexual. Em seguida, serão discutidos os programas de formação de professores e a efetividade das ações realizadas para capacitar os docentes, além de uma análise do trabalho de ES desenvolvido nas escolas de cada país.

LEGISLAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ARGENTINA

A ES é abordada em documentos educacionais oficiais como tema a ser trabalhado nas escolas. No contexto argentino, as leis direcionam essa temática de maneira ampla, abordando-a de forma integrada no espaço escolar (Lopes; Santana; Viçosa; Lima, 2020). Contudo, conforme Cavazotti Aires (2021), desde 2006, a Ley de Educación Nacional assegura a promoção de valores voltados à formação integral de uma sexualidade responsável. Por outro lado, observa-se que a Ley Federal de Educación de 1993, vigente na Argentina, não faz menção direta à ES, refletindo uma lacuna histórica nas normativas educacionais do país.

O tema avançou com a sanção de leis específicas que garantem sua inclusão no ensino. Gonzalez (2017) destaca a Lei 26.150/2006, que institui o Programa Nacional de Educação Sexual Integral (ESI), com foco na promoção de atitudes responsáveis em relação à sexualidade, prevenção de problemas de saúde geral e sexual, além de garantir igualdade de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres (Lopes; Santana; Viçosa; Lima, 2020). A legislação, portanto, estabelece uma base que contribui para a implementação de políticas de ES no país.

O documento abrange a ES em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, afetivos e éticos. O artigo 9º da referida lei estabelece a obrigatoriedade de espaços de formação para que pais e responsáveis possam obter informações sobre o programa. O objetivo, segundo a lei, é promover a compreensão e o acompanhamento de crianças e jovens, preparando-os para relações interpessoais positivas por meio da educação para sexualidade (Argentina, 2006). Para Gonzalez (2017), esse documento complementa as leis 25.673/2002 e 26.061/2005, que tratam da saúde sexual e procriação responsável, além dos direitos de meninas e meninos adolescentes.

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO NA ARGENTINA

Segundo Cavazotti Aires (2021), uma década após a implementação do programa de formação na Argentina, foi realizada uma análise sobre seus impactos. Entre 2008 e 2011, verificou-se a priorização da capacitação docente, além da elaboração e distribuição de materiais educativos. Até 2017,

cursos virtuais já haviam sido realizados com a participação de aproximadamente 51 mil professores, demonstrando o avanço na qualificação profissional.

Além disso, outros programas reforçaram a ES, como o *Programa de Apoyo a la Política de Mejoramiento de la Equidad Educativa II*. Em 2011, essa iniciativa buscou estimular os jovens a se reinventarem socialmente por meio da diversidade e inclusão. Seus principais eixos incluíram direitos e participação juvenil, ES integral e prevenção ao uso de drogas, ampliando as abordagens educativas (Argentina, 2011).

Entre 2012 e 2017, a formação presencial atingiu 44.750 escolas e capacitou 116.552 docentes, promovendo uma disseminação mais ampla da ES (Argentina, 2018). Os conteúdos abordados enfatizavam o propósito da Lei 26.150/2006, que visa promover a afetividade e estimular crianças e adolescentes a identificarem e refletirem sobre emoções e sentimentos. Dessa forma, a política educacional reforçou valores essenciais como amor, solidariedade e respeito à intimidade própria e alheia, fortalecendo a formação integral dos estudantes (Argentina, 2018).

O *Programa Nacional de Salud Escolar* abordou temas essenciais para a promoção da saúde, incluindo a prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, enfatizou a prevenção da violência de gênero e a promoção da saúde sexual e reprodutiva, alinhando-se às diretrizes nacionais de ES (Argentina, 2015). Essas iniciativas reforçam a necessidade de integrar políticas de saúde e educação para garantir um desenvolvimento integral dos estudantes.

No contexto de programas voltados à permanência escolar, o *Manual de Implementación del Programa Asistiré* incluiu ações pedagógicas e socioeducativas relacionadas à Educação Sexual Integral (ESI). Com foco na redução da evasão escolar, esse programa fortaleceu o vínculo dos estudantes com a escola e ampliou o acesso a conteúdos essenciais para a formação cidadã. Dessa forma, a ES foi incorporada como um elemento estruturante da permanência e do sucesso escolar (Argentina, 2018).

Entre 2017 e 2019, foi implementado o *Plan Nacional de Prevención y Reducción del Embarazo no Intencional en la Adolescencia*, visando a redução da gravidez não planejada na adolescência. O plano tinha como objetivos

principais melhorar a oferta de serviços de saúde sexual e reprodutiva, fortalecer políticas de prevenção ao abuso e à violência e ampliar o acesso a informações sobre direitos sexuais. Essas ações representaram um avanço na articulação entre educação e saúde pública para a proteção dos jovens (Argentina, 2017).

Outra iniciativa relevante foi o *Plan Estratégico Nacional 2016-2021*, que buscou aprimorar o desenvolvimento dos estudantes em diversas modalidades educacionais. Esse plano enfatizou a importância da implementação de ações voltadas ao fortalecimento de temas transversais, entre eles a ESI, garantindo que a temática fosse abordada de maneira estruturada e contínua (Argentina, 2016).

A Resolução nº 340/18 determinou a criação de equipes docentes especializadas em ESI em todas as escolas do país. Essas equipes desempenhavam um papel interdisciplinar, atuando como elo entre os projetos institucionais e as equipes jurisdicionais, garantindo que a abordagem da ES estivesse integrada ao planejamento pedagógico. Além disso, essa resolução estabeleceu os *Núcleos de Aprendizaje Prioritarios (NAP)* para cada nível de ensino, definindo diretrizes para a implementação da ES em diferentes etapas da educação (Argentina, 2022).

As orientações presentes nos documentos normativos reforçam a necessidade de um espaço específico para ESI na Formação Inicial de professores. Além disso, destacam a importância de aprofundar essa abordagem tanto de forma transversal quanto em componentes curriculares específicos. Também se prevê a inclusão da temática nos regulamentos institucionais, assegurando a continuidade e consolidação da ES no ambiente escolar (Argentina, 2022).

Por fim, recomenda-se a criação de equipes docentes de referência em ESI em todas as escolas, promovendo uma construção coletiva do currículo escolar. Além disso, sugere-se a inclusão de conteúdos de ES nos critérios de avaliação para promoções docentes, conforme as normativas de cada jurisdição. Outra medida relevante é a realização das conferências *Educar para a Igualdade*, voltadas à prevenção e erradicação da violência de gênero, fortalecendo o compromisso com a equidade e o respeito na educação (Argentina, 2022).

O TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ARGENTINA

Em 2018, o *Censo Aprender*, conduzido pelo governo argentino com estudantes e professores do 6º ano, revelou um panorama sobre a abordagem da ES nas escolas. O estudo indicou que os temas mais trabalhados em sala de aula foram cuidados com o corpo, não discriminação e direitos, enquanto questões relacionadas à gravidez e métodos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis receberam menor atenção. Esses resultados demonstram lacunas na implementação da ES, evidenciando a necessidade de ampliar o alcance das temáticas abordadas (Argentina, 2018).

Para ampliar a discussão, uma Resolução Argentina de 2018 estabeleceu a obrigatoriedade da ES em todas as jurisdições e níveis educacionais. Essa normativa definiu cinco eixos conceituais essenciais para a formação dos estudantes: cuidado com o corpo e saúde, valorização da afetividade, garantia da igualdade de gênero, respeito à diversidade e direitos. A implementação desses eixos buscou assegurar uma educação integral, promovendo valores e conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos (Argentina, 2018).

Em 2022, foi publicada na Argentina uma coletânea de documentos norteadores voltados à ESI. O objetivo desse material foi oferecer diretrizes e estratégias para fortalecer a implementação da ES em todas as escolas do país. Conforme descrito na publicação, esses documentos foram elaborados “con propuestas de abordaje para acompañar, reforzar y favorecer la implementación de la ESI en todas las escuelas del país” (Argentina, 2022, p. 5). Essa iniciativa reforçou o compromisso com a institucionalização da ES no currículo escolar.

A coletânea está disponível online e pode ser acessada tanto pela comunidade argentina quanto por pesquisadores e educadores de outros países. Seu conteúdo apresenta orientações detalhadas para o trabalho de ES, abrangendo desde a educação infantil até a secundária. Além disso, oferece suporte específico para supervisores e professores, auxiliando na adaptação das práticas pedagógicas de acordo com as necessidades de cada nível de ensino (Argentina, 2022).

Esse material foi desenvolvido com base em uma sequência didática estruturada a partir de um *Núcleo de Aprendizagem Prioritário (NAP)*. Para facilitar a abordagem da ES em sala de aula, foram elaboradas cinco propostas de atividades, conhecidas como “paradas”. Cada uma dessas paradas está relacionada a um dos eixos conceituais definidos na normativa de ESI, permitindo um desenvolvimento progressivo e sistemático dos conteúdos ao longo da formação escolar (Argentina, 2022).

As propostas didáticas contidas no documento foram organizadas para promover a integração dos eixos conceituais da ES por meio de atividades diversificadas. As paradas consistem em questões norteadoras formuladas a partir dos NAPs, articuladas com diferentes materiais e estratégias, como vídeos, reportagens, entrevistas e visitas pedagógicas. Esse modelo pedagógico busca aprofundar a reflexão e incentivar a participação ativa dos estudantes na construção de conhecimentos sobre sexualidade e direitos (Argentina, 2022).

LEGISLAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NO URUGUAI

Benedet e Gómez (2015) relatam que, no Uruguai, a ES vem sendo discutida desde 1920, passando por períodos de interrupções e dificuldades na implementação. Inicialmente, a legislação possuía um enfoque biológico, mas, com debates, ampliou-se para uma visão centrada na prevenção de riscos. No entanto, apenas com a Lei Geral de Educação de 2008 o assunto foi formalmente incorporado ao currículo escolar.

A Lei Geral de Educação de 2008 determina que a ES deve fornecer ferramentas para a reflexão crítica sobre saúde, corpo, gravidez e relações de gênero. Além disso, busca combater estereótipos discriminatórios baseados em idade, sexo, raça, etnia e orientação sexual. Essa legislação representou um avanço na consolidação dos direitos humanos na educação uruguaia.

A formulação da lei começou em 2005, acompanhada por planos institucionais voltados à promoção dos direitos humanos na ES (Cavazotti Aires, 2021). Esse processo contou com a participação de setores da educação e saúde, além de sociedades científicas e organizações não governamentais.

Dessa forma, garantiu-se um embasamento forte para a construção das diretrizes da política educacional.

Para viabilizar essa política, foi criada, em 2006, a Comisión de Educación Sexual, responsável pela capacitação de professores. A formação docente visava promover os direitos sexuais e reprodutivos como parte da cidadania plena. Como resultado, desenvolveu-se o Programa Nacional de Educação Sexual (PES), ampliando a efetividade do ensino sobre o tema nas escolas uruguaias.

A Lei Geral de Educação de 2008 também reforça a necessidade de transversalidade na educação, abrangendo direitos humanos, saúde e educação sexual. Esse documento estabelece que a educação deve proporcionar instrumentos para a reflexão crítica sobre gênero e sexualidade. Além disso, enfatiza que esses temas devem ser abordados de forma responsável e embasados em direitos humanos (Uruguai, 2017).

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, publicado em 2018, reforçou a articulação entre o assunto de ES e outras temáticas transversais. Entre suas metas, destaca-se a promoção da educação em direitos humanos como eixo estruturante das políticas públicas. Dessa forma, buscou-se consolidar uma abordagem integrada da ES no sistema educacional uruguaio (Uruguai, 2018).

Em 2019, um grupo denominado Red de Padres Responsables propôs um projeto de lei para regulamentar o ensino da ESI nas escolas. O projeto previa que os pais tivessem acesso e participação na definição dos conteúdos trabalhados. Essa proposta gerou debates sobre o papel da família e do Estado na ES nas instituições públicas de ensino.

A implementação dos programas enfrentou resistência de setores conservadores da sociedade uruguaia, incluindo grupos religiosos. Essas críticas frequentemente se basearam na rejeição à chamada “ideologia de gênero”. Esse cenário coloca em pauta um embate entre a promoção dos direitos humanos e a resistência ao reconhecimento da diversidade sexual (Silva et al., 2020).

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO NO URUGUAI

Em 2006, a Comissão de ES foi institucionalizada para capacitar professores na promoção dos direitos sexuais e reprodutivos como parte da cidadania plena. Dessa iniciativa surgiu o Programa Nacional de Educação Sexual (PES), ampliando a efetividade do ensino do tema nas escolas uruguaias. Esse programa consolidou o tema em questão como um componente essencial do sistema educacional deste país.

O objetivo do PES era fortalecer a ES como um espaço pedagógico, fornecendo estratégias e instrumentos para sua abordagem. Além disso, buscava garantir a qualidade do processo educativo, aprofundando sua institucionalização no currículo escolar. Dessa forma, o programa contribuiu para a consolidação de uma educação mais inclusiva e equitativa (Uruguai, 2017).

Entre 2015 e 2016, a Administração Nacional de Educação Pública (ANEP) avaliou o PES em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). A pesquisa analisou sua trajetória desde a incorporação ao currículo em 2005 e sua consolidação em 2008. O programa fundamenta-se em direitos humanos, promovendo inclusão, diversidade e relações saudáveis.

A avaliação utilizou métodos qualitativos e quantitativos para coletar percepções de professores e alunos sobre a implementação do PES. Os resultados apontaram avanços na abordagem da ES no país, mas também desafios e ajustes necessários. O Uruguai segue aprimorando sua política educacional para fortalecer essa temática no ensino.

Em 2017, foi publicado o “Guia de Educação Sexual”, desenvolvido pelo UNFPA, a ONG Gurises Unidos e o Conselho de Educação Inicial e Primária (CEIP). Esse documento buscava propor uma aproximação da ES com as instituições de ensino. Além disso, oferecia recursos para a reflexão sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual no ambiente educacional.

A reformulação do Marco Curricular Nacional pela ANEP, em 2022, trouxe novas diretrizes para a educação em sexualidade. Em 2024, foram publicadas as “Orientações para a Educação em Sexualidade”, reforçando a importância desse tema. Essas atualizações buscavam aprofundar a formação dos estudantes, alinhando a ES às demandas contemporâneas.

O TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO URUGUAI

A rede educacional uruguaia disponibiliza cursos voltados para a formação continuada de professores, abordando temáticas diversas. Dentre esses cursos, destaca-se aquele voltado à educação e gênero, com ênfase na diversidade sexual no ambiente escolar. Entre 2016 e 2019, foram realizadas 18 edições desse curso, contabilizando mais de cinco mil participantes (Uruguai, 2020).

Para o desenvolvimento de estratégias formativas para docentes e futuros professores, foi criado o Plan Ceibal. Dentre suas iniciativas, destaca-se o site Redessex, que disponibiliza informações sobre saúde sexual e reprodutiva, além de diretrizes normativas organizadas por faixas etárias. Em 2010, foi elaborada uma cartilha destinada ao sistema educacional nacional, tratando de aspectos relacionados à sexualidade e aos direitos dos estudantes.

Uma década após a implementação do PES, a Divisão de Avaliação e Estatística (DIEE) da Administração Nacional de Educação Pública (ANEP) conduziu uma avaliação do programa. O estudo, realizado entre 2015 e 2016, contou com suporte técnico do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Os dados indicaram que o PES atingiu um de seus principais objetivos, pois nove em cada dez alunos do ensino secundário e técnico relataram ter recebido formação em educação sexual no último ano (ANEP, 2017, p. 67).

Os docentes dos diferentes sistemas reconheceram sua responsabilidade ao discutir essas temáticas no cotidiano escolar. No entanto, a percepção do PES variou conforme o sistema educacional, refletindo especificidades metodológicas e desafios de implementação. Ainda assim, em 2016, os resultados apontaram avanços significativos, consolidando a presença da ES no sistema educacional uruguaio.

Entre 2017 e 2018, houve manifestações contrárias às diretrizes de ES promovidas pelo governo. Nesse contexto, a Igreja Católica uruguaia, que também se opôs às políticas federais, lançou um curso próprio de ES. Esse programa foi estruturado conforme os princípios da doutrina religiosa, contrapondo-se às abordagens laicas adotadas no sistema educacional público (ICM, 2018).

Em 2024, o governo uruguaio publicou as "Orientações para a Educação em Sexualidade 2024", estabelecendo diretrizes atualizadas sobre o tema. O

documento reafirma a ES como um direito humano, alinhado a compromissos internacionais e nacionais. Além disso, defende sua integração ao currículo escolar como estratégia para o desenvolvimento integral dos estudantes (Uruguai, 2024).

A proposta enfatiza a ES como um eixo transversal, promovendo pensamento crítico, comunicação assertiva e respeito à diversidade. São sugeridas três formas de implementação: reflexão sobre concepções de sexualidade, integração ao currículo e fortalecimento do diálogo entre escola, famílias e comunidade. Dessa forma, busca-se consolidar uma prática educativa inclusiva e fundamentada em direitos humanos.

A estrutura curricular organiza os conteúdos conforme o desenvolvimento dos estudantes, diferenciando abordagens para infância e adolescência. Os temas incluem relações interpessoais, autocuidado, prevenção da violência e uso responsável das mídias digitais. O documento reforça a importância da capacitação docente, do uso de metodologias ativas e da atuação conjunta de diversos agentes, consolidando a escola como espaço de promoção da equidade de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos.

ANÁLISE COMPARATIVA

Os estudos indicam uma tendência nos países fronteiriços do Rio Grande do Sul de incluir conceitos como sexualidade integral e abordagem de gênero nas políticas públicas de ES. Esse processo assume diferentes interpretações na América Latina, variando conforme o contexto sociopolítico de cada país. As políticas públicas resultam de um processo coletivo de debate e negociação, no qual movimentos feministas desempenham papel fundamental no reconhecimento da ES como tema de interesse público (Báez e Gonzalez, 2015).

Na Argentina, observa-se um avanço significativo na implementação dessas políticas, enquanto no Uruguai há um crescimento progressivo, ainda que influenciado por intervenções religiosas e familiares. No caso uruguaio, apesar dos avanços proporcionados pelo PES, persistem desafios na formação docente e na adoção de metodologias adequadas. A implementação curricular

da ES enfrenta obstáculos que limitam sua efetividade, evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo.

Ambos os países oferecem formação para professores por meio de plataformas online de acesso facilitado, o que poderia ser aplicado no Brasil. Contudo, para que temas de ES sejam plenamente incorporados ao currículo brasileiro, são necessárias legislações específicas. Atualmente, a principal iniciativa existente é o Programa Saúde na Escola (PSE), criado pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que estabelece uma política intersetorial entre os setores da Saúde e da Educação.

O PSE busca integrar saúde e educação para promover a cidadania e fortalecer políticas públicas voltadas ao bem-estar dos estudantes. Em novembro de 2024, foram lançados cursos voltados à capacitação de profissionais, alinhados às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O material didático inclui textos informativos, storytelling, podcasts e atividades práticas, sendo organizado pelo Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), sob coordenação do Ministério da Saúde e apoio da Fiocruz (Brasil, 2025).

O curso abrange desde a origem do PSE até sua implementação, com ênfase no planejamento intersetorial e na construção de espaços de governança compartilhada entre os setores da saúde e da educação. Além disso, discute estratégias para ampliar a efetividade do programa, garantindo que sua implementação contemple as necessidades dos estudantes. Essa iniciativa busca reforçar a importância de uma gestão colaborativa na promoção da saúde escolar.

Outro avanço relevante ocorreu em abril de 2024, quando o Ministério da Educação lançou o Programa “Escola das Adolescências”. Esse programa visa fortalecer os anos finais do Ensino Fundamental por meio de ações integradas entre União, Estados e Municípios. O objetivo é construir um ambiente escolar acolhedor, que reflita as diversas formas de vivência da adolescência no Brasil e contribua para a melhoria da qualidade educacional.

A iniciativa inclui apoio técnico-pedagógico e financeiro, bem como a produção e disseminação de guias temáticos sobre os anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, prevê incentivos financeiros para escolas priorizadas segundo critérios socioeconômicos e étnico-raciais. Dessa forma, o programa

busca promover equidade educacional e fortalecer políticas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante da análise comparativa entre os países fronteiriços, destaca-se a necessidade de aprimoramento e ampliação das políticas públicas de ES no Brasil. Para garantir sua efetividade, é essencial consultar a comunidade escolar e mapear os desafios enfrentados pelos adolescentes nos níveis nacional, estadual, municipal e escolar. Com essas informações, será possível desenvolver ações direcionadas à promoção da ES, assegurando o bem-estar e a formação cidadã dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas ao longo deste estudo evidenciam a importância da ES para a promoção da saúde, da equidade de gênero e do respeito à diversidade. Esta revisão revelou que políticas públicas bem estruturadas contribuem significativamente para a formação de cidadãos mais informados sobre seus direitos sexuais e reprodutivos. No entanto, no Brasil, ainda há desafios na implementação contínua da temática no currículo escolar, especialmente diante de resistências políticas e socioculturais.

Ao examinar as estratégias adotadas nos países fronteiriços do Rio Grande do Sul, verificou-se que a capacitação docente e a integração da ES às políticas educacionais e de saúde são fatores determinantes para seu sucesso. Argentina e Uruguai demonstram avanços significativos ao consolidar programas nacionais de ES, investindo na formação de professores e promovendo diretrizes normativas que garantem sua abordagem contínua. Esses modelos chamam a atenção para a necessidade de o Brasil superar abordagens fragmentadas e ampliar suas ações.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de aprofundar pesquisas sobre os impactos da ES na formação dos jovens brasileiros, considerando os desafios impostos por diferentes contextos sociopolíticos. Estudos futuros podem explorar a percepção de estudantes e professores sobre as abordagens pedagógicas adotadas, além de investigar as políticas públicas em diferentes regiões. Essas investigações são essenciais para

subsidiar iniciativas que favoreçam a implementação de estratégias cada vez mais significativas.

Conclui-se, portanto, que a ES desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais igualitária e informada, sendo imprescindível que políticas públicas assegurem sua presença contínua no ambiente escolar. A experiência dos países vizinhos demonstra que investimentos em programas educacionais bem estruturados resultam em benefícios concretos para a formação dos estudantes. Assim, torna-se urgente que o Brasil avance nessa pauta, garantindo uma ES baseada em ciência, direitos humanos e respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

AGENCIAAINDS. Disponível em:

<https://agenciaaids.com.br/noticia/falta-de-acesso-a-servicos-de-saude-e-desinfeccao-sao-fatores-de-risco-para-a-gravidez-nao-intencional-na-adolescencia/>. Acesso em 10 fev 2023.

ANEP, CODICEN y UNFPA. Evaluación del Programa de Educación Sexual. 2017. Disponível em:

<https://uruguay.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Presentaci.pdf>. Acesso em: 30 jan 2023.

ARGENTINA, Lei nº 26.150 de 27 de dezembro de 2006. Establece el derecho de niñas, niños y adolescentes a recibir Educación Sexual Integral y crea el Programa Nacional de ESI, con el propósito de garantizar el acceso a este derecho en todas las escuelas del país. 2006. Disponível em:

<https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/121222/texto>. Acesso em: 18 jan 2023.

ARGENTINA. Argentina, Enseña y Aprende. Plan Estratégico Nacional 2016 - 2021. 2016. Disponível em:

<https://www.argentina.gob.ar/noticias/plan-estrategico-nacional-2016-2021-argentina-ensena-y-aprende>. Acesso em 20 jan 2023.

ARGENTINA. El derecho a la educación sexual integral en la Argentina.

Aprendizajes de una experiencia exitosa. 2018. Disponível em:

https://argentina.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/esi_web_2020.pdf. Acesso em 26 jan 2023.

ARGENTINA. Ministerio de Educacion de la Nación. Referentes Escolares de ESI Educación Inicial. 1ª ed. Buenos Aires: Ministerio de Educacion de la Nación, 2022. Disponível em:

<https://argentina.unfpa.org/es/publications/referentes-escolares-de-esi-educaci%C3%B3n-secundaria-parte-i>. Acesso em 27 jan 2023.

ARGENTINA. Programa de Apoyo a la Política de Mejoramiento de la Equidad Educativa II. 2011. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001666.pdf>. Acesso em: 23 jan 2023.

ARGENTINA. Programa Escuela Faro. 2017. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/argentina_dpe_-22_04_por-br.pdf. Acesso em 25 jan 2023.

ARGENTINA. Programa Nacional de Salud Escolar. 2015. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/salud/dinamia/saludescolar>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BAEZ, Jésica; DEL CERRO, Catalina González. Políticas de Educación Sexual: tendencias y desafíos en el contexto latinoamericano. **Revista del IICE**, n. 38, p. 7-24, 2015.

BARBOSA, Luciana Uchôa; FOLMER, Vanderlei. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação Básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 221-243, 2019.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e772-e772, 2019.

BENEDET, Leticia; GÓMEZ, Alejandra López. La educación sexual en Uruguay: enfoques en disputa en la genealogía de la política pública. **Temas de Educación**, v. 21, n. 1, p. 11-30, 2015.

CALDEIRA, Ermelinda; LOPES, Manuel José. Educação sexual na escola—contextos para a mudança. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 3, n. 3, p. 1147, 2018.

CAVAZOTTI Aires, Diogo. Educação sexual: um direito humano. Leis vigentes na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. **Revista de la Facultad de Derecho**, n. 50, 2021.

COLOMBO, Bruna Priscila; Miranda, V. P. N., Caetano, I. T.; de Moura, B. P.. Tendências temporais da gravidez na adolescência no Brasil: uma breve revisão sistemática. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 7, p. e4859-e4859, 2024.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO PARA RELACIONAMENTOS, EDUCAÇÃO PARA RELACIONAMENTOS E SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE. 2018. Disponível em:

<https://consult.education.gov.uk/pshe/relationships-education-rse-health-education/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GONZALEZ, Bruno Martín. Orientação sexual nas escolas : análise dos dizeres dos documentos oficiais do Brasil e da Argentina. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017

ICM. Igreja Católica de Montevideo. Aprender a Amar. 2018. Disponível em: <https://icm.org.uy/tag/curso-aprender-a-amar/>. Acesso em: 30 jan 2023.

LEUNG, Hildie et al. Development of contextually-relevant sexuality education: Lessons from a comprehensive review of adolescent sexuality education across cultures. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 4, p. 621, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

NOGUEIRA, Natália Souza Nogueira, ZOCCA, A. R., MUZZETI, L. R., RIBEIRO, P. R. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016.

TEODORO, Paulo Vitor et al. Gênero e sexualidade nas atas do Enpec: uma revisão de literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 1103-1133, 2024

SILVA, C.G. da; LIONÇO, T. Temas perigosos para educação? Juventudes, instituições de ensino, gênero e sexualidades. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 44, n. 1, p. 180–195, 2019. DOI: 10.5216/ia.v44i1.48959. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/48959>. Acesso em: 24 jan. 2025.

UNESCO. Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>. Acesso em: 19 jan 2025.

OMS. Padrões para a educação sexual na Europa: uma estrutura para formuladores de políticas, autoridades educacionais e de saúde e especialistas. Disponível em: 19 jan 2025.

UNFPA. Educação sexual abrangente: promovendo os direitos humanos e a igualdade de gênero. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br>. Acesso em: 19 jan 2025.

IPPF. Estrutura para educação sexual abrangente. Disponível em: <https://www.ippf.org/resource/inside-and-out-comprehensive-sexuality-education-cse-assessment-tool>. Acesso em: 20 jan 2025.

URUGUAI. Educación em Derechos Humanos - Línea de Educación en Derechos Humanos. 2020. Disponível em:

<https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/politicas-y-gestion/linea-educacion-derechos-humanos>. Acesso em: 30 jan 2023.

URUGUAI. Avaliação del Programa De Educação Sexual. 2017. Disponível em: <https://www.ineed.edu.uy/>. Acesso em: 28 jan 2023.

URUGUAI. Plan Nacional de Educación em Derechos Humanos. 2018. Disponível em: <https://www.gub.uy/secretaria-derechos-humanos/publico/plan-nacional-accion-derechos-humanos>. Acesso em: 29 jan 2023.

VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; SANTANA, Emilson Braga; VIÇOSA, Débora Lopes; LIMA, Quelen Colman Espíndola; D'ANDREA, Ana Maria; SALGUEIRO, Andréia Caroline Fernandes; FOLMER, Vanderlei. Saúde do adolescente e Educação Sexual na escola: tecituras a partir das perspectivas dos estudantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p.1-27, 2020.

WHO. Adolescent health. 2022. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1. Acesso em: 26 jan 2023.

Artigo recebido em: xx/xx/xx | Artigo aprovado em: xx/xx/xx | Artigo publicado em: xx/xx/xx

5.3 Manuscrito 2

Este manuscrito encontra-se em elaboração, o estudo contempla os objetivos:

- 3) Verificar com os adultos de referência, (professores e pais) as percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola participante da pesquisa; e
- 4) Identificar se há e de que forma é desenvolvido o trabalho de Educação Sexual pelos adultos de referência.

Após as considerações da banca será submetido à REVISTA UNILUS ENSINO E PESQUISA (ONLINE) 2318-2083 - Qualis B1 do Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Lusíada (UNILUS). Link de acesso à revista: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/index>

UNILUS Ensino e Pesquisa

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#) [PORTAL](#) [UNILUS](#)
[INSTRUÇÕES AOS AUTORES](#) [INSTRUÇÕES AOS AVALIADORES](#)

Capa > Usuário > Autor > **Submissões Ativas**

Submissões Ativas

[ATIVO](#) [ARQUIVO](#)

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
2196	06-24	ART	Burchard, Barbosa, Folmer	O PAPEL DOS ADULTOS DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SEXUAL...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

O Papel dos Adultos de Referência na Educação Sexual Escolar: Percepções e Desafios

The Role of Reference Adults in School-Based Sexual Education: Perceptions and Challenges

Camila Pereira Burchard
Luciana Uchoa Barbosa
Vanderlei Folmer

Resumo:

O estudo investiga o papel dos adultos de referência, como professores e pais, na Educação Sexual escolar, analisando suas percepções e desafios. A pesquisa, desenvolvida em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre, utilizou abordagem qualitativa e análise de conteúdo de Bardin para categorizar as respostas de 32 professores e 12 pais. Os resultados indicam que, embora reconheçam a importância da Educação Sexual, a maioria dos professores não recebeu capacitação específica, e as iniciativas nas escolas são limitadas. Os pais, por sua vez, veem o diálogo sobre sexualidade como essencial, mas apresentam diferentes percepções sobre o tema. O estudo destaca a necessidade de capacitação docente e maior integração entre escola e família, sugerindo estratégias como formações conjuntas e parcerias interinstitucionais para fortalecer o ensino da Educação Sexual de forma segura e informada.

Palavras-chave: Educação Sexual; Formação Docente; Diálogo Escola-Família

Introdução

A Educação Sexual nas escolas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Ao promover o autoconhecimento, o respeito mútuo e a prevenção de comportamentos de risco, contribui para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis. Além disso, possibilita que os jovens tomem decisões seguras sobre suas vidas e reconheçam situações de violência, capacitando-os a denunciar abusos e exploração sexual (Instituto Aurora, 2023).

No Brasil, a Educação Sexual é respaldada por documentos legais e diretrizes curriculares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a incluem como tema transversal, ressaltando sua importância para a vida e a saúde, uma vez que a sexualidade se manifesta desde cedo no ser humano (BRASIL, 1998). Além disso, o Plano Nacional de Educação estabelece diretrizes para reduzir desigualdades educacionais, promover a cidadania e erradicar todas as formas de discriminação, incluindo aquelas relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero (Gênero E Educação, 2015).

Os adultos de referência, como professores e pais, desempenham um papel essencial na Educação Sexual. Eles são responsáveis por facilitar o acesso dos jovens a informações confiáveis, criando um ambiente seguro para diálogos abertos e esclarecedores. A formação adequada desses adultos é imprescindível para que abordem o tema de forma eficaz, respeitosa e sem preconceitos, garantindo o desenvolvimento saudável dos estudantes (Campos; França, 2019).

A implementação da Educação Sexual nas escolas enfrenta desafios significativos, abrangendo barreiras culturais, institucionais e metodológicas. Culturalmente, o tema ainda é um tabu em diversas comunidades, dificultando discussões abertas. Institucionalmente, a ausência de políticas claras e de formação específica para educadores limita a efetividade das iniciativas. Metodologicamente, a falta de abordagens pedagógicas estruturadas pode resultar em práticas fragmentadas ou insuficientes (Silva, 2020).

Para superar esses desafios, é essencial adotar estratégias pedagógicas fundamentadas em metodologias atualizadas e boas práticas. Isso envolve a capacitação contínua dos educadores, a disponibilização de materiais didáticos apropriados e a construção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e a inclusão. Além disso, a colaboração entre escola, família e comunidade fortalece as mensagens educativas, garantindo a coerência das informações transmitidas aos jovens (Gazolla, 2021).

Este estudo com o objetivo de verificar com os adultos de referência, (professores e pais) as percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola participante da pesquisa e identificar se há e de que forma é desenvolvido o trabalho de Educação Sexual pelos adultos de referência.

Metodologia

Este estudo é um recorte de uma tese de doutorado que investiga como os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação voltado à Educação Sexual na escola. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e contou com a participação de 32 professores e 12 pais ou responsáveis.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Seu objetivo foi compreender as percepções dos adultos de referência (professores e pais) sobre a Educação Sexual na escola participante, além de identificar se esse trabalho é desenvolvido e de que forma ocorre sua implementação.

Foi realizado um encontro com os professores para esclarecer os procedimentos da pesquisa, bem como seus objetivos, benefícios e riscos. O sigilo das informações foi garantido pelos pesquisadores, e, após concordarem em participar do estudo, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi aplicado de forma on-line aos participantes que estavam presentes no auditório, espaço cedido pela direção, em horário previamente agendado com a coordenação pedagógica.

O instrumento de coleta de dados aos professores buscou investigar suas percepções e experiências sobre a Educação Sexual na escola. Foram analisados aspectos como a importância do diálogo sobre sexualidade, a existência de iniciativas institucionais e o nível de envolvimento dos docentes nessas ações. Além disso, procurou-se identificar se os professores já receberam capacitação para abordar o tema, suas sugestões para aprimorar esse trabalho e seu conhecimento sobre as diretrizes da BNCC. Por fim, também foram explorados os possíveis receios ou dificuldades ao tratar do assunto com os alunos, assim como o grau de preparo dos docentes para lidar com essas questões no ambiente escolar.

O formulário da pesquisa direcionado aos professores foi estruturado em duas seções principais: (1) Perfil Profissional e (2) Questões referentes à Educação Sexual. A primeira seção buscou coletar informações básicas dos professores, incluindo idade, sexo, formação acadêmica, tempo de docência, atuação na escola, carga horária semanal e se trabalham em mais de uma instituição. Esses dados permitiram compreender o contexto profissional dos participantes e sua experiência na área da educação.

Na segunda seção do questionário, referente às questões sobre Educação Sexual, foram constatadas as percepções e experiências dos professores em relação ao ensino da sexualidade na escola. Os docentes foram questionados sobre sua opinião quanto à promoção de diálogos sobre o tema, a existência de iniciativas institucionais, a realização de atividades relacionadas à Educação Sexual e se já receberam capacitação para abordar essa temática.

Além disso, foram exploradas sugestões de estratégias pedagógicas, o conhecimento dos professores sobre as diretrizes da BNCC e possíveis receitas ao tratar do assunto com os alunos. Também foi investigada a autopercepção dos docentes em relação ao seu preparo para abordar a sexualidade no ambiente escolar.

O Quadro 1 sintetiza as questões abordadas e seus próprios objetivos na pesquisa sobre a abordagem da Educação Sexual pelos professores.

Quadro 1: O quadro apresenta as questões abordadas no instrumento de coleta de dados, com seus respectivos propósitos

Questões de pesquisa
10. Qual a sua opinião em relação a promover diálogos sobre sexualidade na escola? Explique.
12. Você desenvolve ou já desenvolveu algum trabalho de Educação Sexual? Com quais alunos?
13. Você já recebeu alguma orientação e/ou capacitação para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula? Quando? Como? Quem realizou?

14. Você teria sugestões de estratégias para construir ou aperfeiçoar um trabalho sobre sexualidade em sala de aula? Quais?
15. Você conhece as orientações da BNCC a respeito da Sexualidade e Educação sexual na escola? 15 b. Se sim, o que você sabe a respeito?
16. Como educador(a), você sente algum medo ou receio ao falar de sexualidade com os alunos? 16a. Qual?
17. Você se considera preparado(a) para falar sobre sexualidade com seus alunos? 17.a Justifique.

Fonte: os autores (2025)

Os dados encontrados também permitiram identificar o nível de preparo e os possíveis recebimentos dos professores ao abordar a temática da Educação Sexual com os alunos. A formação continuada e a capacitação específica emergiram como fatores essenciais para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, a pesquisa buscou mapear as práticas já existentes na escola e as sugestões dos docentes para aprimorar o trabalho com a Educação Sexual.

Já o instrumento de coleta de dados aplicado aos pais ou responsáveis teve como objetivo compreender suas percepções sobre a Educação Sexual e seu papel na formação de jovens. Foram abordadas questões relacionadas ao entendimento da sexualidade, à atribuição de responsabilidade sobre o tema e aos assuntos que já discutiram ou considerações importantes abordar com seus filhos.

O formulário destinado aos pais ou responsáveis foi estruturado em duas declarações principais: (1) Perfil e (2) Questões referentes à Educação Sexual. A primeira seção buscou coletar informações básicas, como idade, sexo, grau de parentesco, estado civil, número e idade dos filhos, além de religião e escolaridade. Esses dados são fundamentais para a contextualização da pesquisa e a análise das respostas, permitindo compreender como diferentes perfis parentais influenciam a abordagem e a percepção sobre o tema.

Essas informações, possibilitaram uma compreensão mais profunda sobre os fatores que influenciam a abordagem da educação sexual no contexto familiar. No quadro 4 sintetiza-se as informações coletadas para analisar a compreensão, percepção e abordagens dos respondentes sobre sexualidade, incluindo temas prioritários, responsabilidades, questionamentos dos filhos e a importância da conversa sobre sexo na família.

Quadro 4. Dados sobre a compreensão e abordagem da Educação Sexual na família.

Questões de pesquisa
8. O que você entende por sexualidade?
9. O que você entende por educação sexual?
10. Para você, quem é responsável pela educação sexual, por conversar com seu filho ou filha sobre questões da sexualidade?
11. Quais assuntos você acha importante que deve ser conversado com seu filho ou filha?
12. Assinale quais assuntos que você já conversou com seu filho ou filha.
13. Você é solicitado pelo seu filho (a) para falar sobre sexo ou algo que envolva este tema?
14. O seu filho ou filha já lhe fez alguma pergunta sobre sexualidade, sexo ou algo que envolva esta temática? 14a. Se sim, escreva pelo menos uma pergunta que foi feita.
16. Você considera importante explicar e conversar com os filhos(as) sobre sexo? 16a. Justifique sua resposta.

Fonte: os autores (2025)

Para a análise dos dados obtidos na pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esse método compreende três etapas principais: (1) pré-análise, caracterizada pela leitura exaustiva do material; (2) exploração do conteúdo, que envolve a organização dos dados em categorias; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, fase em que as informações são comprovadas, permitindo a construção de reflexões e críticas.

Além disso, a análise de respostas dos professores, pais ao questionamento acerca das percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola, foram importados para um software de análise qualitativa de dados (QDA – Qualitative Data Analysis), o *Atlas ti 25*, a fim de facilitar a categorização e análise. Cabe ressaltar que, o *ATLAS.ti* é um software de análise qualitativa de dados que auxilia pesquisadores na organização, codificação e interpretação de grandes volumes de informações textuais, visuais, audiovisuais e multimodais. Facilita a organização de dados para gerar inferências e insights (ATLAS. ti, 2025) .

Para este estudo foi utilizado as respostas dos professores e pais/responsáveis com a codificação e categorização de dados, permitindo marcar trechos de texto. Posteriormente, criou-se uma rede de relacionamento, que conectou diferentes conceitos e categorias e posteriormente gerou relatórios, permitindo um tratamento sistemático dos dados qualitativos.

Após a análise quantitativa e qualitativa, os dados foram expostos, bem como de trechos das falas dos participantes, que foram importantes para a compreensão do objeto de estudo, assegurando o sigilo e anonimato dos participantes, sendo estes classificados, para fins de organização dos dados de pesquisa, através de numeração arábica para professores (PROF. 1, PROF. 2, etc.) e para pais/responsáveis (PR. 1, PR.2, etc.).

Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa apresentam uma análise detalhada dos perfis dos participantes e suas percepções sobre a Educação Sexual no contexto escolar e familiar. Dessa forma a estruturação dos resultados e discussões foi organizada da seguinte forma: 1) Perfil dos Participantes, 2) Percepções sobre Educação Sexual, 3) Abordagem da Educação Sexual no Ambiente Escolar, 4) Desafios e Dificuldades, 5) Propostas para Melhorar a Educação Sexual na Escola, ressaltando fatores que influenciam a abordagem da temática e quais estratégias podem ser adotadas para promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

1. Perfil dos Participantes

Dos 44 participantes da pesquisa, 32 professores e 12 pais/responsáveis as idades foram distribuídas entre diferentes faixas etárias. Os professores da pesquisa apresentam, em sua maioria, idades entre 40 e 60 anos e ampla experiência na docência. Já entre os pais, a faixa etária predominante é de 35 a 55 anos. A predominância feminina foi observada tanto entre os professores (84%) quanto entre os pais participantes (83%).

A predominância feminina observada tanto entre os professores (84%) quanto entre os pais participantes (83%) corrobora estudos que apontam a maior participação das mulheres em processos educativos, tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Essa representatividade pode impactar diretamente a abordagem da Educação Sexual, uma vez que, culturalmente, as mulheres são frequentemente associadas ao papel de educadoras em questões afetivo-sexuais dos filhos e alunos (Nogueira et al., 2020). Entretanto, a responsabilidade pela Educação Sexual não deve ser exclusiva das mulheres, sendo fundamental a participação de todos os agentes educativos para promover uma formação integral e equitativa.

A qualificação acadêmica dos professores participantes, a maioria apresenta licenciatura e um número significativo tendo concluído a pós-graduação. Esse dado reforça a importância da formação continuada na implementação da Educação Sexual nas escolas, garantindo que os docentes se sintam preparados para abordar o tema de maneira segura e eficaz. No entanto, estudos indicam que muitos professores ainda enfrentam dificuldades e insegurança ao tratar do assunto, evidenciando a necessidade de capacitações específicas que os auxiliem no desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas (Oliveira; Maio, 2013). A oferta de cursos e treinamentos especiais para a Educação Sexual pode contribuir significativamente para a melhoria das práticas docentes, possibilitando um ambiente escolar mais inclusivo e informativo.

A diversidade de componentes curriculares lecionados pelos professores participantes abrange áreas como Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática,

além de disciplinas específicas da formação pedagógica. Essa variedade reflete a estrutura curricular da escola em questão, que oferece, entre outros, o Curso Normal e o Curso Normal - Aproveitamento de Estudos. A presença de múltiplas áreas de conhecimento no currículo escolar é essencial para responder às exigências de uma educação integral e inclusiva, conforme propostas por Sousa e Salustiano (2022), que destacam a importância de abordar a diversidade no currículo escolar e a necessidade de respaldo legal para a inclusão de conteúdos relacionados à diversidade.

O Quadro 5 ilustra essa diversidade, apresentando as áreas de conhecimento e os componentes curriculares lecionados pelos participantes da pesquisa, juntamente com o número de menções atribuídas a cada disciplina. Dos 35 participantes, 29 indicaram seus componentes curriculares, três não responderam e nove deles marcaram mais de um componente. Essa distribuição evidencia a abrangência do contexto educacional investigado e sugere que a interdisciplinaridade pode ser uma estratégia eficaz na abordagem da Educação Sexual, conforme planejada por autores como Figueiró e Gama (2020), que destacam a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento para uma educação sexual mais completa e eficaz.

Quadro 5. Distribuição das áreas do conhecimento e os componentes curriculares dos professores participantes

Área do Conhecimento	Componentes Curriculares/ Número de marcações
Ciências da Natureza	Ciências (3), Biologia (3), Química (1), Física (1).
Matemática	Matemática (3)
Linguagens	Educação Física (4); Língua Portuguesa (3), Literatura (1), Língua Inglesa (3), Arte (1)
Ciências Humanas	História (1), Geografia (1), Sociologia (1), Ensino Religioso (1)

Fonte: os autores (2025)

Cabe salientar, que por solicitação da Equipe Diretiva da Escola, a pesquisa foi realizada com toda a pesquisa foi conduzida com todos os professores presentes na formação pedagógica da escola, abrangendo docentes das áreas de conhecimento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio, além de professores dos Anos Iniciais (1º ao 4º ano), totalizando cinco (5) marcações para Anos Iniciais. A equipe de Gestão e Apoio Pedagógico também participou, incluindo Orientação Educacional (1), Vice-direção (1) e Biblioteca (1). É importante destacar que os componentes curriculares diversificados foram incorporados às matrizes do Ensino Médio Gaúcho regular e de Tempo Integral, com a participação de professores de Projeto de Vida (2), Mentoria (2), Eletivas (3) e Componentes do Curso Normal (3).

O Ensino Médio Gaúcho, implementado a partir de 2022, visa flexibilizar o currículo e ampliar a carga horária, proporcionando aos estudantes autonomia na escolha de itinerários formativos que atendem ao seu projeto de vida (Rio Grande do Sul, 2025a). Esses itinerários incluem componentes como Projeto de Vida, Mentoria e Eletivas, que são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. O Projeto de Vida, por exemplo, é um componente que auxilia os estudantes a refletirem sobre seus objetivos pessoais e profissionais, alinhando suas trajetórias educacionais a essas metas (Rio Grande do Sul, 2025b).

Além disso, o Curso Normal é uma modalidade de formação externa para a preparação de profissionais da educação, especificamente para atuar como professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa formação é essencial para garantir a qualidade da educação nas etapas iniciais do ensino, desenvolvendo competências pedagógicas fundamentais para o exercício da docência (Rio Grande do Sul, 2025c)

A graduação dos participantes abrange diversas áreas do conhecimento, refletindo a diversidade de atuação docente. As áreas mais recorrentes incluem Letras, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia e Educação Física, indicando uma forte presença de professores da componente da Formação Geral Básica das etapas da Educação Básica. Além disso, há graduados em Ciências Humanas (História e Geografia), Ciências Sociais, Ciências da Natureza (Física e Química) e Orientação Educacional, evidenciando uma formação variada. Alguns participantes possuem dupla graduação, como Letras e Pedagogia ou Educação Física e Pedagogia, demonstrando um perfil de formação ampliada. Esses dados

reforçam a presença de profissionais com formações complementares, contribuindo para uma abordagem multidisciplinar no ensino.

O tempo de docência dos participantes varia consideravelmente, com uma predominância de profissionais experientes. A maioria dos entrevistados (14) tem mais de 20 anos de atuação na educação, o que demonstra a presença de docentes consolidados na carreira. Outros 7 participantes possuem entre 14 e 20 anos de experiência, reforçando ainda mais a trajetória extensa do grupo. Há também um grupo intermediário, com 6 professores com entre 11 e 15 anos de experiência e 4 com 9 a 11 anos. Apenas 5 participantes estão no início da carreira, com entre 2 e 4 anos de docência. Esses dados revelam que a maior parte dos entrevistados tem uma longa experiência, o que pode influenciar suas percepções e práticas educacionais.

Estudos indicam que professores com maior tempo de docência tendem a apresentar níveis mais elevados de satisfação intrínseca no trabalho. Por exemplo, uma pesquisa realizada com 53 professores do ensino fundamental revelou que aqueles com mais tempo de atuação e maior carga horária realizada semanalmente maior satisfação com aspectos intrínsecos da profissão, como realização pessoal e sentido de propósito (Trevizani; Marin, 2020). Além disso, uma experiência acumulada ao longo dos anos pode contribuir para o desenvolvimento de competências emocionais, fundamentais para a gestão de sala de aula e para a interação com os alunos.

Outro estudo destaca que a experiência docente influencia a percepção das competências permitidas para o exercício da profissão. Professores com mais tempo de serviço tendem a avaliar de forma diferenciada as competências essenciais para a docência, refletindo uma maturidade profissional adquirida ao longo dos anos (Garcia et al., 2020). Essa atualização pode impactar diretamente as práticas pedagógicas adotadas, bem como a capacidade de lidar com os desafios cotidianos da profissão.

Alguns participantes estão na escola há mais de 14 anos, com 6 docentes entre 14 e 20 anos e 3 com mais de 20 anos de atuação. Esses dados refletem que existe uma estabilidade significativa em algumas carreiras dentro da mesma instituição, embora também haja uma proporção considerável de professores com uma experiência recente no local de trabalho. Fato este que pode influenciar tanto a adaptação ao ambiente escolar quanto às perspectivas sobre os desafios enfrentados no contexto educacional.

O tempo de atuação dos docentes na escola participante varia significativamente. A maioria dos professores (15) possui entre 2 e 4 anos na instituição, colocando uma inserção relativamente recente no ambiente escolar. Além disso, 6 docentes têm entre 5 e 8 anos de atuação, enquanto 4 acumulam entre 9 e 11 anos de experiência na mesma escola.

Os primeiros anos de docência são frequentemente marcados por desafios importantes, incluindo a transição do papel de aluno para o de professor e a necessidade de adaptação a novas responsabilidades. Essa fase inicial é crucial para a construção da identidade profissional docente, sendo influenciada por experiências anteriores, formação inicial e relações previstas na escola com colegas, alunos e pais (Cota, 2020).

Por outro lado, a permanência prolongada de professores na mesma escola permite um conhecimento mais aprofundado da comunidade escolar, facilitando a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos e promovendo um ambiente educacional mais coeso e eficaz.

Os dados coletados sobre a atuação dos professores em mais de uma escola revelam que a maioria dos participantes trabalha exclusivamente em uma única instituição, enquanto uma parcela menor exerce suas atividades em múltiplas escolas. Do total de respostas, 25 indicaram que não atuam em mais de uma escola, enquanto 7 afirmaram que sim. Esse resultado sugere que, embora a maior parte dos docentes tenha uma única vinculação institucional, há um grupo significativo que divide sua carga horária entre diferentes escolas, o que pode impactar sua rotina profissional, suas práticas pedagógicas e sua disponibilidade para projetos específicos, como a Educação Sexual no ambiente escolar.

Segundo o Censo Escolar 2020 (INEP, 2022), por meio do Indicador de Regularidade do Docente (IRD), este avaliou a permanência dos profissionais no mesmo ambiente de trabalho, apresentando um avanço em relação a 2019. O percentual de escolas na faixa média-alta do indicador passou de 42,6% em 2019, para 45,9% em 2021. Ressalta-se que, “quanto mais tempo o professor permanece no quadro funcional de uma instituição, melhor conhece a escola e mais contribui na relação com os alunos e com a comunidade” (Brasil, 2020).

Em um estudo realizado por Soares e Copetti (2020), as autoras identificaram que 65,4% dos participantes acumulavam lotação em outra escola, com carga horária de 20 horas em cada instituição. De forma semelhante, dados do Ministério da Educação, divulgados em

2018, apontaram que 40% dos professores trabalhavam em duas ou mais escolas (Brasil, 2018). Esse cenário deve ser considerado ao planejar e investigar estratégias de formação docente, uma vez que a atuação em múltiplos contextos pode impactar a capacitação e a prática pedagógica.

Corroborando com os achados, a lotação do professor em mais de uma escola demanda um maior tempo dedicado ao planejamento, a fim de considerar as especificidades de cada contexto escolar (Soares, 2021). Conforme Campos & Viegas (2021), esse fator acaba por se tornar uma barreira pois organizar suas atividades para diferentes ambientes, pode ocasionar a não identificação do professor com os contextos escolares onde está inserido.

Os dados sobre a carga horária semanal de trabalho docente indicam uma predominância de professores que atuam entre 35 a 40 horas semanais, representando a maior parte das respostas. Em seguida, observa-se um número significativo de docentes com jornada superior a 40 horas semanais, o que sugere uma carga de trabalho elevada para uma parcela dos participantes. Já os professores que trabalham entre 20 a 35 horas aparecem em menor proporção, enquanto aqueles com até 20 horas semanais constituem a menor parcela do grupo. Esses resultados evidenciam que a maioria dos docentes possui uma carga horária extensa, o que pode impactar sua disponibilidade para atividades de formação continuada e projetos pedagógicos específicos, como a Educação Sexual no ambiente escolar.

Em relação aos pais/responsáveis a presença significativa de filhos na adolescência, entre 11 e 15 anos, é relevante, pois esta é uma fase importante para o desenvolvimento da identidade e para a abordagem de questões relacionadas à sexualidade, o que pode influenciar a forma como os pais lidam com a educação sexual e as questões comportamentais de seus filhos. Essa diversidade de idades sugere que os participantes podem ter diferentes experiências e preocupações quando se trata de educar sobre sexualidade, com necessidades específicas para cada faixa etária.

A presença significativa de filhos na adolescência, entre 11 e 15 anos, é relevante, pois essa fase é crucial para o desenvolvimento da identidade e para a abordagem de questões relacionadas à sexualidade. Essa diversidade de idades sugere que os participantes podem ter diferentes experiências e preocupações ao educar sobre sexualidade, com necessidades específicas para cada faixa etária. Estudos indicam que pais frequentemente enfrentam dificuldades ao tratar do tema com seus filhos, seja por falta de preparo, por barreiras culturais ou religiosas, ou que podem impactar diretamente a forma como conduzem a educação sexual (Souza et al., 2009).

Quanto à religião dos pais entrevistados, as respostas refletem uma diversidade de crenças. A maioria dos participantes se identifica com religiões espíritas (4), seguida por católicos (2) e umbandistas (1). Também há uma presença significativa de pais que se identificam como sem religião (2) ou com a designação de "Cristã sem religião" (1). Além disso, dois participantes optaram por não declarar sua religião. Essa diversidade religiosa entre os pais pode influenciar de maneiras distintas a abordagem de temas como educação sexual, uma vez que diferentes tradições e crenças podem ter práticas e valores específicos relacionados a essa área.

A diversidade religiosa entre os pais pode influenciar maneiras distintas na abordagem de temas como educação sexual, uma vez que diferentes tradições e nomes possuem práticas e valores específicos relacionados a essa área. Em alguns casos, uma religião pode atuar como um fator limitador na comunicação sobre sexualidade, reforçando tabus e restrições. Por outro lado, pais que possuem uma abordagem mais aberta, **independentemente da opinião**, tendem a buscar informações científicas para embasar suas orientações aos filhos (Furlanetto et al., 2018).

~~Além disso, a presença de pais com formação superior sugere um possível interesse por informações baseadas em fontes acadêmicas e científicas, enquanto aqueles com menor escolaridade podem apresentar desafios na busca por conteúdos acessíveis e didáticos sobre o assunto.~~

A presença de pais com formação superior sugere um possível interesse por informações baseadas em fontes acadêmicas e científicas, enquanto aqueles com menor escolaridade podem enfrentar desafios na busca por conteúdos acessíveis e didáticos sobre o assunto. A educação sexual no contexto familiar, no entanto, ainda é muitas vezes insuficiente, tanto pela falta de preparo dos pais quanto pelo desconforto em abordar o tema, o que reforça a importância de políticas públicas que incentivam o diálogo aberto e atualizado dentro das famílias (Furlanetto et al., 2018).

2. Percepções sobre Educação Sexual

Neste item apresenta-se a compreensão sobre Educação Sexual entre professores e pais, influenciada por fatores como formação acadêmica, experiências pessoais, crenças culturais e religiosas. Enquanto os docentes tendem a enxergar a Educação Sexual como um componente pedagógico essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, enfatizando aspectos científicos, sociais e de prevenção, os pais podem apresentar percepções mais diversas, muitas vezes pautadas em valores familiares e preocupações morais.

A comparação entre os dois grupos permite identificar convergências e divergências na percepção do tema, destacando a necessidade de um alinhamento entre escola e família para garantir uma abordagem que seja ao mesmo tempo educativa, acessível e respeitosa às diferentes perspectivas.

A pergunta sobre o entendimento dos pais em relação à sexualidade (questão 8) recebeu 10 respostas, refletindo diferentes percepções sobre o tema. Considerando a diversidade de escolaridade, crenças religiosas e experiências pessoais dos participantes, é possível que as respostas variem entre compreensões mais amplas, que englobam aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, e visões mais restritas, focadas apenas na dimensão reprodutiva. Além disso, a forma como os pais interpretam a sexualidade pode influenciar diretamente a abordagem do tema dentro de casa, impactando a maneira como dialogam com seus filhos e a receptividade a políticas educacionais voltadas para a educação sexual. Essa diversidade de respostas pode indicar tanto um conhecimento prévio sobre o assunto quanto possíveis lacunas na compreensão da sexualidade como um conceito amplo e multidimensional.

No caso dos pais entrevistados, suas definições refletem diferentes abordagens, desde uma visão mais abrangente, que considera aspectos biológicos, psicológicos e sociais, até percepções mais restritas, centradas na identidade de gênero ou na responsabilidade pessoal. Para analisar essas percepções, categorizamos as respostas obtidas de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1. Percepções dos Pais sobre Sexualidade: Categorias de Análise

Categoria	%	Descrição	Excertos
Sexualidade como um Conceito Amplo	40%	Enfoque abrangente, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e sociais.	PR: 2: <i>"Todo conteúdo que envolve o contexto sexual tanto em gênero quanto em saúde."</i> PR.7: <i>"Entendo ser todas as questões ligadas à identidade de gênero, relacionamento sexual e sistema reprodutor."</i>
Sexualidade como Identidade de Gênero	30%	Compreensão da sexualidade relacionada à identidade de gênero.	PR.4: <i>"Para mim, sexualidade é uma questão de gênero, com o qual você se identifica."</i> PR.8: <i>"Identidade de gênero."</i>
Sexualidade como Responsabilidade e Expressão	30%	Associação da sexualidade à responsabilidade e expressão individual.	PR.2: <i>"Responsabilidade."</i> PR. 11: <i>"É um ato de amor e responsabilidade."</i>

Fonte: os autores (2025)

Essa categorização permitiu identificar diferentes perspectivas sobre o conceito de sexualidade entre os pais entrevistados, evidenciando compreensões mais amplas e outras mais restritas ao gênero ou à responsabilidade pessoal.

A análise das respostas dos pais sobre o conceito de sexualidade revela uma diversidade de entendimentos. A categoria mais abrangente, representando 40% das respostas, compreende a sexualidade como um conceito amplo, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Essa visão inclui temas como anatomia, identidade de gênero, saúde sexual e comportamento, demonstrando que alguns pais possuem uma perspectiva integrada da sexualidade. Essa abordagem é essencial para uma compreensão mais completa do tema, permitindo que a educação sexual aborde não apenas a reprodução,

mas também questões emocionais e sociais. Segundo Dias, Oliveira e Gomes (1999), a sexualidade deve ser compreendida de forma ampla, incluindo aspectos afetivos e relacionais, e não se limitando apenas à dimensão biológica.

Por outro lado, as demais categorias indicam percepções mais específicas sobre a sexualidade. Cerca de 30% dos pais associam a sexualidade exclusivamente à identidade de gênero, destacando o aspecto da autopercepção e identificação pessoal. Outra parcela de 30% relaciona a sexualidade à responsabilidade e à expressão individual, enfatizando o papel da conduta e do compromisso nas relações interpessoais. Essas respostas demonstram que, para muitos pais, a sexualidade ainda está fortemente vinculada a valores e princípios individuais, o que pode influenciar suas opiniões sobre como esse tema deve ser abordado na escola. Estudos indicam que os pais frequentemente enfrentam dificuldades ao abordar a sexualidade com seus filhos, seja por falta de preparo, desconforto ou barreiras culturais e religiosas (Martins et al., 2019).

Além disso, a forma como os pais vivenciaram o diálogo sobre sexualidade na adolescência pode impactar diretamente a maneira como eles abordam o tema com seus próprios filhos. Muitas vezes, a ausência de investigações abertas em suas famílias de origem resulta na reprodução desse silêncio nas gerações seguintes, dificultando a comunicação eficaz sobre sexualidade e contracepção (Dias; Oliveira; Gomes, 1999). Dessa forma, a educação sexual familiar tende a ser marcada por lacunas e desinformação, aumentando a necessidade de intervenções escolares para complementar essas orientações.

Considerando esse contexto, é fundamental que tanto o pai quanto a mãe assumam um papel ativo na construção do conhecimento sobre a sexualidade de seus filhos. Ainda que existam outros meios de acesso à informação, como escola, internet, televisão e amigos, o ambiente familiar continua sendo um espaço crucial para que os adolescentes possam expor suas dúvidas, angústias e ideias sobre o tema de maneira segura (Martins et al., 2019). Portanto, é necessário que os pais desenvolvam uma compreensão abrangente da sexualidade e estejam preparados para abordar o tema de forma aberta e informada, contribuindo para uma educação sexual mais eficaz e integrada.

A educação sexual é um tema que gera diferentes interpretações, dependendo das experiências, crenças e conhecimentos dos indivíduos. Na questão seguinte (9. O que você entende por educação sexual?), entre os pais entrevistados, suas respostas refletem distintas compreensões sobre o papel e os objetivos da educação sexual, variando desde uma abordagem informativa e preventiva até uma perspectiva voltada para valores e comportamentos. Na tabela 2, encontramos, as respostas dos pais/responsáveis foram categorizadas nas seguintes categorias, refletindo as diferentes compreensões sobre o que constitui a educação sexual:

Tabela 2. Percepções dos Pais sobre Educação Sexual: Categorias de Análise

Categoria	%	Descrição	Excertos
Informação e Prevenção	40%	Respostas que associam a educação sexual ao fornecimento de informações e responsabilidade	PR. 4: <i>"Educação sexual abrange doenças sexualmente transmissíveis, prevenção, responsabilidade, amadurecimento, confiança."</i> PR.8: <i>"Informar como acontece envolvimento entre pessoas, e o ato sexual, informar sobre cuidados e prevenção de doenças."</i>
Respeito e Consciência Corporal	30%	Respostas que enfatizam o respeito ao corpo, escolhas pessoais e desenvolvimento da consciência corporal.	PR. 9: <i>"Opções, respeito ao seu corpo, conhecem seu corpo."</i> PR. 12: <i>"Aprendizado sobre a sexualidade que visa preparar as pessoas para serem conscientes e seguras."</i>

Aspectos Psicoemocionais e Relacionais	30%	Compreensão que abrange a educação sexual como um processo, envolvendo questões emocionais, de saúde mental e relacionamentos interpessoais.	PR. 5: <i>"Tratar em grupo a saúde física e mental do indivíduo nas relações sexuais."</i> PR. 11: <i>"Informação direta com os pais, amigos próximos ou professores, jornais, porque existem muitas informações atualizadas sobre o ato sexual em si."</i>
---	-----	--	--

Fonte: os autores (2025)

Essas categorias ajudam a entender como os pais percebem a educação sexual, com foco em temas como prevenção, respeito e consciência corporal, e o impacto de fatores emocionais e relacionais no processo educativo.

As respostas dos pais sobre o que entendem por educação sexual evidenciam diferentes enfoques, com destaque para a preocupação com a informação e prevenção. Aproximadamente 40% dos entrevistados associaram a educação sexual ao fornecimento de dados essenciais sobre saúde, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), anatomia e responsabilidades relacionadas à sexualidade. Essas respostas indicam que, para muitos pais, a principal função da educação sexual é fornecer informações claras e práticas, que ajudem os jovens a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e emocional.

Além disso, 30% dos pais destacaram a importância do respeito ao corpo e o desenvolvimento da consciência corporal, enfatizando a necessidade de educar os filhos sobre as escolhas pessoais e o respeito mútuo. Esse grupo de respostas sugere que, para esses pais, a educação sexual vai além da informação técnica, buscando cultivar uma postura respeitosa e saudável em relação ao próprio corpo e ao dos outros. Finalmente, o outro 30% das respostas apontou para aspectos psicoemocionais e relacionais, onde a educação sexual é vista como uma oportunidade de tratar a saúde mental e emocional dos indivíduos, especialmente no contexto de suas relações e interações sociais. Essas respostas demonstram a visão da educação sexual como um processo holístico, que envolve tanto aspectos físicos quanto emocionais e sociais.

Com relação aos professores, a questão 10, ressaltou a importância da promoção de diálogos sobre sexualidade na escola, 31 (36%) professores expressaram uma opinião muito positiva e apenas . Eles destacaram, especialmente no autoconhecimento e no esclarecimento de questões relacionadas à saúde. Muitos também enfatizaram a relevância do debate para responder às dúvidas comuns na adolescência.

Cabe destacar que algumas palavras nas respostas se repetiram inúmeras vezes, palavras como: "importante" e "fundamental". Foram 3 categorias evidenciadas, a importância da Educação Sexual, Educação Sexual e Seus Impactos na Formação e Saúde dos Estudantes e os Desafios e Condicionantes para a Abordagem da Educação Sexual. As categorias estão detalhadas na tabela abaixo.

Tabela 3. A necessidade do diálogo de Educação Sexual na escola pelos professores⁶.

Categoria	%	Descrição	Excerto da Resposta
Importância da Educação Sexual	67%	Enfatiza a relevância da educação sexual no ambiente escolar	PROF. 11: <i>"Esse assunto é de suma importância."</i> PROF. 29: <i>"Essencial para a formação dos alunos."</i>

⁶ O total de respostas consideradas foi 31, mas apenas 29 foram categorizadas, pois dois professores entrevistados não responderam ou não opinaram.

Educação Sexual e Seus Impactos na Formação e Saúde dos Estudantes	23%	Relaciona a educação sexual ao desenvolvimento, autoconhecimento e saúde.	<p>PROF. 18: <i>"Muito importante para conhecimento e conscientização das doenças sexualmente transmissíveis e outras questões relacionadas."</i></p> <p>PROF. 13: <i>"Acredito ser de extrema importância, uma vez que promove o (auto)conhecimento dos alunos sobre essa temática."</i></p>
Desafios e Condicionantes para a Abordagem da Educação Sexual	10%	Aponta dificuldades, insegurança dos docentes ou limitações para abordar o tema na escola, incluindo vieses ideológicos.	<p>PROF. 3: <i>"Acredito ser válido, porém não me sinto segura de aprofundar o tema com meus alunos."</i></p> <p>PROF. 23: <i>"Importante, porém não devemos entrar em discussão sobre identidade de gênero."</i></p>

Fonte: os autores (2025)

A maioria dos docentes afirmaram ser totalmente a favor e destacaram que os estudantes muitas vezes buscam esse tipo de informação fora do ambiente familiar, o que torna a escola um espaço essencial para esse aprendizado.

Embora muitos pais reconheçam a importância da Educação Sexual, suas percepções ainda podem estar limitadas por apenas valores individuais, o que pode influenciar a receptividade na abordagem.

Cabe ressaltar aqui que os professores demonstram um posicionamento mais unificado e favorável à implementação de diálogos sobre Educação Sexual na escola. A maioria dos docentes (90,3%) ressaltou a necessidade de promover espaços para discussão, destacando que os estudantes frequentemente buscam informações fora do ambiente familiar.

Já em relação aos pais, quando nos referimos a importância explicar e conversar com os filhos sobre sexo. A resposta unânime, com a palavra "Sim" repetida por diversas vezes, indica que há um consenso claro sobre a importância de abordar o tema da sexualidade com os filhos(as). Esse posicionamento reflete a crescente conscientização de que a educação sexual deve ser parte fundamental da formação dos jovens, visando não apenas à transmissão de informações, mas também à promoção de valores de respeito, responsabilidade e autocuidado. Conversar sobre sexo de forma aberta e saudável ajuda a desmistificar o tema, permitindo que as crianças e adolescentes desenvolvam uma compreensão mais equilibrada e madura sobre suas próprias identidades sexuais e relacionamentos. Além disso, essas conversas fornecem a oportunidade para os pais orientarem seus filhos(as) de maneira proativa, prevenindo desinformação e comportamentos de risco. Em um cenário educacional mais amplo, essa abordagem também pode complementar o trabalho feito nas escolas, criando uma rede de apoio mais sólida para os jovens.

Tabela 4.: Percepções dos Pais sobre a Educação Sexual

Categoria	%	Descrição	Excerto
Educação e Prevenção	33%	Importância do esclarecimento sobre sexo para prevenção de desinformações e riscos.	<p>PR 7.: <i>"Sim, para evitar que eles procurem por informações equivocadas na internet."</i></p> <p>PR. 6: <i>"Esclarecimento para viver."</i></p>
Responsabilidade e Formação de Adultos	25%	Propostas relacionadas à formação de adultos responsáveis e valores sobre o tema.	PR. 1: <i>"Acho interessante para podermos criar adultos responsáveis."</i>

Confiança e Diálogo Familiar	e 25%	Importância do diálogo aberto e da confiança entre pais e filhos.	PR. 4: "Acredito que os filhos terem a liberdade para conversar com os pais sobre sexo é importante, pois mostra confiança entre eles e o filho sente mais confortável." PR. 5: "Eles confiam em mim."
Aspectos Naturais e Necessidade de Informação	17%	Sexualidade como um aspecto natural da vida que deve ser discutido com os filhos.	PR. 8: "Porque faz parte da vida de todos." PR 10. "Porque os adolescentes ou pré-adolescentes tem que saber sobre sexo."

Fonte: os autores (2025)

As respostas dos pais sobre a importância de conversar sobre sexo com seus filhos refletem diversas perspectivas. A categoria Responsabilidade e Formação de Adultos destaca a preocupação dos pais em preparar seus filhos para a vida adulta, utilizando a educação sexual como ferramenta para formar indivíduos conscientes e responsáveis. Essa visão alinha-se com a ideia de que o diálogo aberto sobre sexualidade contribui para o desenvolvimento de atitudes e práticas saudáveis que perduram ao longo da vida. De acordo com o estudo publicado, a educação sexual no ambiente familiar, quando pautada no diálogo, pode criar e estreitar laços entre os sujeitos, oportunizando processos de aprendizagem significativos (Lima; Pavinati, 2023).

Já na categoria Educação e Prevenção, os pais enfatizam a necessidade de fornecer informações precisas sobre sexualidade para prevenir desinformações, doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes não planejadas. A comunicação eficaz sobre sexualidade no ambiente familiar é fundamental para que os jovens adquiram conhecimentos seguros e corretos, evitando a busca por informações inadequadas em outras fontes. O mesmo estudo ressalta que, ao não obter respostas para suas questões no lar, os adolescentes tendem a buscá-las com terceiros ou na mídia, o que pode resultar em informações incompletas ou imprecisas (Lima; Pavinati, 2023).

A categoria que sublinha a importância de uma relação de confiança e abertura entre pais e filhos foi a Confiança e diálogo familiar, dando destaque que os jovens se sintam à vontade para discutir questões relacionadas à sexualidade. O diálogo aberto sobre o tema fortalece o vínculo familiar e facilita a abordagem de questões delicadas. No entanto, muitos pais enfrentam dificuldades ao abordar a sexualidade com seus filhos, seja por falta de preparo ou por vergonha, o que pode prejudicar ou desgastar a relação e o diálogo (Souza et al., 2011).

Por fim, a categoria aspectos naturais e necessidade de informação, os pais reconhecem a sexualidade como uma parte natural da vida e ressaltam a importância de os adolescentes estarem informados para tomar decisões adequadas. A falta de diálogo sobre sexualidade no ambiente familiar pode levar os jovens a buscar informações em fontes não confiáveis, resultando em compreensões equivocadas. É essencial que os pais compreendam a complexidade da sexualidade e estejam preparados para abordar o tema de forma clara e objetiva, contribuindo para uma educação sexual mais eficaz (Souza et al., 2011).

Essas categorias evidenciam a necessidade de os pais estarem preparados para discutir a sexualidade com seus filhos, reconhecendo sua importância na formação de adultos responsáveis, na prevenção de riscos, no fortalecimento dos laços familiares e na promoção de uma compreensão saudável e natural do tema.

3. Abordagem da Educação Sexual no Ambiente Escolar

Os dados revelaram que 32,26% dos professores responderam afirmativamente, enquanto 67,74% negaram tal abordagem. Esses números sugerem que a educação sexual formal é limitada nas instituições participantes.

A predominância de respostas negativas indica uma lacuna significativa na implementação de programas estruturados de educação sexual. Isso pode refletir a ausência de políticas educativas claras ou a falta de recursos e capacitação para os educadores. A

carência de iniciativas nesse sentido compromete a formação integral dos alunos, especialmente durante a adolescência, fase crucial para o desenvolvimento da identidade e compreensão das relações interpessoais (Ventura; Mendes; Santos, 2016).

A relutância dos professores em abordar formalmente a sexualidade pode estar associada à falta de preparo ou resistência pessoal. Essa situação destaca a necessidade de investimentos na formação contínua dos educadores, capacitando-os para tratar o tema de maneira responsável e inclusiva. Estudos apontam que a ausência de capacitação reforça práticas pedagógicas baseadas em concepções pessoais, muitas vezes divergentes das políticas educacionais propostas (Gesser; Oltramari; Panisson, 2015).

Além disso, a questão sobre o envolvimento direto dos professores em trabalhos de educação sexual revelou que 25% dos docentes já desenvolveram ou desenvolvem atividades relacionadas ao tema. Essa parcela engajada reconhece a importância da educação sexual no processo educacional. No entanto, a maioria dos professores ainda não se envolve nessas práticas, o que pode estar relacionado a desafios políticos e práticos enfrentados pelas escolas na implementação de programas de educação sexual (Bittencourt et al., 2024).

A categorização das respostas dos professores sobre como a educação sexual é abordada em sala de aula revelou diversidade nas estratégias adotadas. Foram identificadas três categorias principais: abrangência de níveis escolares, temas específicos de sexualidade e parcerias externas e atividades colaborativas. Essa diversidade evidencia a necessidade de diretrizes claras e formação adequada para os educadores, visando uma abordagem consistente e eficaz da educação sexual nas escolas (Silveira; Souza; Trevenzoli, 2024).

A tabela 4 chama a atenção para as 3 categorias: Abrangência de níveis escolares, Temas específicos de sexualidade e Parcerias externas e atividades colaborativas sobre os trabalhos de Educação Sexual desenvolvidos no contexto escolar.

Tabela 4. Categorias de Abordagem de Educação Sexual na Escola: Perspectivas dos Professores

Categoria	%	Descrição	Excerto
Abrangência de níveis escolares	38%	Trabalhos realizados com alunos de diferentes faixas etárias e níveis escolares.	<p>PROF. 26: "Sim, com estudante do 8º ano, uma vez que a matriz de referência trás o tópico sistema genital e sexualidade humana."</p> <p>PROF. 7: "Sim. Oitavo e nono ano do fundamental. E primeira série do ensino médio. Em didáticas das Ciências da Natureza também."</p>
Temas específicos de sexualidade	38%	Abordagem de temas específicos	<p>PROF 5: "Sim, desigualdade de gênero."</p> <p>PROF 9: "Sim. Já trabalhei em projeto de vida sobre Gravidez na adolescência."</p>
Parcerias externas e atividades colaborativas	24%	Colaboração com profissionais de saúde e projetos externos para promover debates e palestras sobre sexualidade.	<p>PROF. 32: "Debates e palestras com visitas de profissionais da saúde de postos de saúde como o Santa Marta em Porto Alegre."</p> <p>PROF. 31: Na educação infantil do IE fizemos por vários anos uma parceria com um projeto desenvolvido no HCPA, eram 4 encontros com o Nível 4 (JB). Um projeto muito importante e com excelentes resultados.</p>

Fonte: os autores (2025)

A análise dos dados revela que os professores desenvolvem ou já desenvolveram trabalhos de Educação Sexual de diversas maneiras, destacando-se a colaboração externa e a abordagem de temas específicos. A categoria "Abrangência de níveis escolares" abrange 37,5% das respostas, indicando que os trabalhos de Educação Sexual são realizados com alunos de diferentes faixas etárias e níveis escolares, desde o Ensino Fundamental (8º ano) até o Ensino Médio. As temáticas abordadas seguem a matriz curricular, incluindo tópicos como sistema genital e sexualidade humana, proporcionando uma base sólida para a educação sexual.

A categoria "Temas específicos de sexualidade" também representa 37,5% das respostas, refletindo que muitos educadores estão abordando questões como desigualdade de gênero e gravidez na adolescência. Esses tópicos são essenciais para a compreensão das múltiplas dimensões da sexualidade, permitindo que os alunos reconheçam aspectos sociais, culturais e biológicos dessa temática. A inclusão de questões sobre gênero e sexualidade nas aulas demonstra a relevância de tratar esses temas com profundidade e a necessidade de atualizações constantes para lidar com as questões contemporâneas (Figueiró, 2010).

A categoria "Parcerias externas e atividades colaborativas" representa 25% das respostas, sugerindo que alguns educadores consideram eficaz a parceria com profissionais da saúde ou projetos externos, como os realizados em postos de saúde e com o Hospital de Câncer de Porto Alegre (HCPA), para trabalhar a temática. Esse tipo de abordagem amplia as possibilidades de discussão sobre sexualidade, trazendo especialistas para enriquecer a formação dos alunos. Tais iniciativas mostram a importância de integrar a educação formal com o apoio de instituições externas (Furlani, 2011a).

No entanto, 20 professores (65%), respondeu negativamente à questão, sugerindo que a educação sexual ainda não faz parte do currículo ou das práticas pedagógicas de muitos educadores. Essa ausência pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de preparação, insegurança ou até mesmo a ausência de políticas claras sobre como implementar o tema de maneira eficaz nas escolas. Além disso, 3 professores (9,4%) não responderam à pergunta, o que pode refletir uma hesitação ou desconforto em se posicionar sobre a questão da educação sexual. Essa falta de resposta pode indicar uma falta de clareza sobre o que caracteriza um trabalho de educação sexual ou até mesmo uma percepção de que o tema não é relevante ou necessário para o desenvolvimento de sua prática pedagógica (Wittke; Postigo, 2025).

A questão foi importante porque permitiu verificar se a educação sexual está sendo considerada e implementada de maneira prática dentro do currículo da escola pesquisada. Considerando que a educação sexual é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, a abordagem correta do tema contribui para a formação de cidadãos críticos, informados e conscientes sobre suas escolhas e direitos em relação à sexualidade, saúde e relacionamentos interpessoais. Além disso, a questão ajudou a identificar quais faixas etárias estão sendo atendidas, visto que o conteúdo de educação sexual deve ser adequado ao desenvolvimento de cada grupo etário. Ao saber quais alunos estão sendo alcançados, foi possível também analisar se existe um foco maior em adolescentes, que muitas vezes são os mais beneficiados com a educação sexual, ou se a temática está sendo introduzida ainda nas fases iniciais da educação básica, o que é igualmente importante para prevenir desinformação e promover a equidade de gênero e respeito desde cedo.

Por fim, a resposta a essa pergunta também foi útil para destacar possíveis lacunas na formação dos professores. Como um número significativo de docentes declarou não ter desenvolvido trabalho relacionado à educação sexual, sugere-se que há necessidade de mais capacitação e preparação para que eles se sintam seguros e aptos a abordar esse tema com os alunos, refletindo na melhoria da qualidade da educação sexual nas escolas. A literatura aponta que a formação dos professores é essencial para a implementação eficaz da educação sexual nas escolas, conforme destacado por estudos como o de Figueiró (2010) e Furlani (2011a).

Com relação aos pais/responsáveis, o questionamento sobre quem é responsável pela educação sexual dos filhos revela diferentes visões sobre o papel dos pais, da escola e de outras instituições na abordagem desse tema. Muitos pais/responsáveis (84%) acreditam que a responsabilidade primária recai sobre eles, considerando-os como os primeiros e mais importantes educadores sobre o tema. Essa visão reforça a ideia de que os pais devem ser os principais responsáveis pela formação de valores e pela orientação inicial sobre sexualidade. No entanto, há pais/responsáveis (50%) que acreditam que a escola é um espaço crucial para complementar o aprendizado sobre educação sexual, proporcionando um ambiente seguro para a troca de informações e experiências. As respostas refletem a complexidade do assunto, sugerindo que, embora os pais desempenhem um papel central, a educação sexual é uma

tarefa compartilhada entre a família, a escola e, em alguns casos, outras instituições ou profissionais especializados.

Ainda sobre a pergunta sobre quem é responsável pela educação sexual dos filhos, as respostas refletem uma variedade de percepções sobre os envolvidos nesse processo. Algumas respostas destacaram a presença de especialistas em sexualidade ou educação sexual (25%), sugerindo que esses profissionais são considerados valiosos para abordar o tema de forma aprofundada e com conhecimento especializado. Isso indica uma percepção de que a educação sexual deve ser uma tarefa colaborativa entre a família, a escola e profissionais, criando um ambiente mais amplo de aprendizagem e apoio para os jovens. A literatura corrobora essa visão, apontando que a educação sexual é uma responsabilidade compartilhada entre diferentes atores sociais, incluindo família, escola e profissionais de saúde (Wittke; Postigo, 2025).

A análise das respostas dos professores e pais sobre a educação sexual nas escolas revela pontos de convergência que demonstram o reconhecimento da importância do tema por ambas as partes. Embora apenas 32% dos professores tenham relatado que a sexualidade é abordada formalmente na escola, 25% afirmaram que já desenvolveram algum trabalho voltado à educação sexual, seja por meio de atividades didáticas, projetos específicos ou parcerias com profissionais da saúde. Esse dado sugere que, mesmo diante de desafios institucionais e da falta de políticas educacionais estruturadas para o tema, há uma parcela significativa de docentes que se dedica a promover debates e reflexões sobre sexualidade no ambiente escolar.

Além disso, os temas trabalhados pelos professores em sala de aula dialogam diretamente com as preocupações manifestadas pelos pais. Enquanto muitos pais apontam a informação e a prevenção como elementos centrais da Educação Sexual, os professores destacam a abordagem de conteúdos como gravidez na adolescência, desigualdade de gênero e identidade sexual. Esse alinhamento indica que há um terreno fértil para um trabalho colaborativo entre escola e família, no qual a Educação Sexual possa ser desenvolvida de forma acessível, respeitosa e baseada em conhecimento científico.

O envolvimento de profissionais externos, como agentes de saúde e especialistas, também demonstra um esforço conjunto para fortalecer a abordagem pedagógica e ampliar as perspectivas dos alunos. Diante disso, a ampliação das formações para professores e a criação de espaços de diálogo com as famílias podem ser estratégias fundamentais para consolidar uma Educação Sexual que atenda às expectativas dos diferentes atores envolvidos, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e informativo.

4. Desafios e dificuldades

O quarto eixo dos resultados e discussões aborda os desafios e dificuldades enfrentados por professores e pais/responsáveis na implementação da educação sexual, bem como analisa os possíveis impactos dessas questões no ensino dessa temática.

A análise dos dados revela que a maioria dos professores (26 de 32) não recebeu qualquer tipo de orientação ou capacitação para abordar a temática da sexualidade em sala de aula, conforme evidenciado na questão 13 do levantamento, representando 82% dos participantes. A ausência de formação específica pode gerar insegurança e despreparo, impactando diretamente a forma como os docentes lidam com o tema no ambiente escolar. Pesquisas indicam que muitos educadores ainda se sentem inseguros ao tratar da sexualidade, restringindo-se a aspectos biológicos e evitando discussões mais amplas sobre gênero, diversidade e direitos sexuais (Pereira Soares; Souza Monteiro, 2019).

Por outro lado, 12% dos professores (4 participantes) afirmaram ter recebido algum tipo de formação sobre o tema. No entanto, os relatos demonstram que essas capacitações ocorreram de forma pontual, sem continuidade e aprofundamento. Esse cenário reforça a necessidade de programas formativos mais estruturados e permanentes, uma vez que a falta de preparo adequado pode perpetuar mitos e preconceitos e comprometer a eficácia das ações educativas na escola (Sousa, 2016). Na tabela 3 para verificar de que forma e como foi realizada a formação:

Tabela 5. Categorias de Capacitação e Orientação para o Trabalho com Sexualidade em Sala de Aula⁷

Categoria	%	Descrição	Excertos
------------------	----------	------------------	-----------------

⁷ O total de respostas consideradas foi 32, mas apenas 4 foram categorizadas.

Capacitação formal e acadêmica	50%	Formação acadêmica em gênero e sexualidade	"Na faculdade. Porém, não uma formação específica." "Sim, mestrado e doutorado em pesquisas de gênero."
Capacitação contínua e prática no contexto escolar	50%	Formação prática em sala de aula	"Estou recebendo agora." "Sim! Cursos de formação na escola."

Fonte: os autores (2025)

A tabela a seguir apresenta duas categorias identificadas nas respostas dos professores, evidenciando a relação entre a formação formal e a capacitação prática. A primeira categoria indica uma preparação teórica adquirida durante a formação acadêmica. Já a segunda destaca a capacitação prática, focada na aplicação do conhecimento no contexto escolar.

As categorias "Capacitação formal e acadêmica" e "Capacitação contínua e prática no contexto escolar" refletem diferentes formas de preparação dos professores para abordar a sexualidade em sala de aula. A primeira diz respeito a uma formação estruturada e teórica, frequentemente adquirida em cursos superiores, como graduação, mestrado ou doutorado. Essas formações oferecem uma abordagem profunda e abrangente sobre questões de gênero, sexualidade e saúde, preparando os professores com conhecimento acadêmico e científico (Silva; Megid Neto, 2006).

Por outro lado, a "Capacitação contínua e prática no contexto escolar" envolve uma formação voltada para a aplicação direta do conteúdo em sala de aula. Cursos realizados no ambiente escolar ou formações recebidas no momento atual visam proporcionar aos professores ferramentas necessárias para implementar práticas pedagógicas sobre sexualidade e gênero com seus alunos. Esse tipo de formação foca em estratégias de ensino e práticas pedagógicas eficazes para lidar com os desafios do tema no cotidiano escolar.

A literatura aponta que a formação contínua e prática é essencial para que os professores se sintam preparados para abordar a educação sexual de maneira eficaz. Segundo Silva e Megid Neto (2006), muitos educadores ainda se sentem despreparados para tratar dos diversos aspectos da sexualidade em sala de aula, o que ressalta a importância de uma formação adequada e contínua para lidar com os desafios pedagógicos da temática.

As duas categorias identificadas evidenciam que a formação docente sobre Educação Sexual pode ser analisada sob duas perspectivas: uma teórica e acadêmica, que proporciona um entendimento aprofundado, e outra prática, que capacita os professores para atuar no ambiente escolar de forma mais aplicada. Além disso, dois participantes (6%) não responderam à pergunta, o que pode indicar que, apesar da maioria não ter recebido treinamento, outros fatores, como a falta de clareza sobre o que constitui uma capacitação ou a percepção de que a sexualidade não é abordada adequadamente, também devem ser considerados. Esse questionamento foi essencial para compreender o nível de preparação dos professores para tratar de um tema tão sensível e relevante no contexto educacional.

A resposta a essa questão demonstra se os docentes possuem o suporte necessário para abordar a Educação Sexual de maneira informada, ética e responsável, o que é fundamental para a formação de cidadãos críticos e respeitosos. Além disso, uma capacitação adequada permite que os professores lidem com os diversos aspectos da sexualidade, incluindo gênero, orientação sexual e saúde reprodutiva, promovendo um ambiente escolar inclusivo e seguro. A ausência de formação específica, conforme evidenciado nas respostas da pesquisa, pode comprometer a eficácia da abordagem do tema nas escolas, afetando tanto o desenvolvimento de habilidades críticas dos alunos quanto a prevenção de comportamentos de risco (Silva; Megid Neto, 2006).

A falta de conhecimento sobre as diretrizes oficiais também se reflete na questão sobre o entendimento dos professores em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua abordagem da Educação Sexual. A questão nº 15 gerou 29 respostas, sendo que 28% (9) dos professores afirmaram conhecer as orientações, enquanto 56% (18) disseram não ter conhecimento e 16% (5) optaram por não responder. A predominância de respostas negativas indica que grande parte dos docentes não está plenamente ciente das diretrizes específicas da BNCC para tratar da sexualidade nas escolas, o que aponta para a necessidade de maior divulgação e capacitação sobre o tema dentro das redes de ensino (VIANNA; UNBEHAUM, 2006).

A baixa porcentagem de respostas positivas sugere que a Educação Sexual pode não ser suficientemente discutida nas formações continuadas ou no cotidiano escolar. Essa lacuna pode gerar insegurança nos professores, dificultando a implementação de práticas pedagógicas eficazes para o ensino da sexualidade. Estudos indicam que a inserção adequada da temática nos currículos escolares é essencial para garantir um ensino baseado em evidências científicas e alinhado aos princípios dos direitos humanos e da diversidade (Tonatto; Sapiro, 2002).

Entre os professores que afirmaram conhecer a BNCC, cinco indicaram que possuem um entendimento básico do documento, mas sem aprofundamento sobre sua aplicação prática na Educação Sexual. Esse cenário reforça a necessidade de formações mais robustas e contínuas, que capacitem os docentes para a implementação efetiva das diretrizes curriculares. A formação de professores em gênero e sexualidade é um desafio constante, mas fundamental para assegurar uma abordagem educativa que contribua para a construção de uma sociedade mais equitativa e informada (Cruz, 2008).

Tabela 6. Categorias de Respostas sobre as Orientações da BNCC em Relação à Educação Sexual nas Escolas⁸

Categoria	%	Descrição	Excertos
Abordagem Superficial de Temas Críticos e Tema Transversal	40%	A indicação de que temas específicos e/ou que a educação sexual é um transversal.	PROF. 32: <i>"Relacionar as ISTs apenas superficialmente no 8º ano e no 6º ano que as meninas nascem na primeira menarca e têm muitas dúvidas. Além de casos de abuso sexual na família."</i> PROF. 7: <i>"Tema transversal."</i>
Necessidade de maiores esclarecimentos	40%	A percepção de que a BNCC precisa ser mais clara e detalhada.	PROF. 15: <i>"Muito pouco, acredito que deveria ser melhor explicitado e explicado no documento."</i> PROF.18: <i>"Em parte"</i> .
Ênfase na Abordagem Científica	20%	A ênfase na importância de trabalhar com base científica ao tratar da sexualidade.	PROF. 26: <i>"Que ela é a base que devemos trabalhar com base científica sobre o assunto e não narrativas."</i>

Fonte: os autores (2025)

A tabela acima apresentada revela as diferentes percepções dos professores sobre as orientações da BNCC em relação à educação sexual nas escolas. A categoria com maior percentual de respostas foi "Abordagem Superficial de Temas Críticos e Tema Transversal", com 40% dos participantes. Isso indica uma preocupação significativa de que a BNCC trata temas cruciais, como ISTs, menarca e abuso sexual, de forma superficial, além de abordar a educação sexual como um tema transversal, sem profundidade suficiente. Este dado reflete uma necessidade de aprofundamento e maior detalhamento no tratamento desses temas dentro do currículo escolar.

A categoria "Necessidade de Melhor Explicitação nas Orientações". A primeira sugere que a BNCC poderia ser mais clara e precisa ao abordar a educação sexual, proporcionando aos educadores e alunos um direcionamento mais detalhado. Já a segunda categoria "Ênfase na Abordagem Científica" enfatiza a importância de trabalhar com base científica no tema, em vez de recorrer a narrativas não fundamentadas. Essa ênfase reflete a preocupação dos professores com a qualidade da informação transmitida aos estudantes, priorizando o conhecimento científico e objetivos educativos mais sólidos.

A análise dessas categorias aponta para uma necessidade de aprimoramento nas diretrizes da BNCC para a educação sexual, considerando tanto a clareza nas orientações

⁸ O total de respostas consideradas foi 5.

quanto a profundidade no tratamento dos temas sensíveis. A abordagem superficial de questões críticas como ISTs e abuso sexual, além da falta de explicitação nas orientações, sugerem que os educadores sentem que o currículo ainda não oferece o suporte necessário para um ensino eficaz e seguro sobre sexualidade. Portanto, é importante que as políticas educacionais busquem um equilíbrio entre abordagem científica e a inserção de conteúdos mais profundos, respeitando as especificidades de cada faixa etária e contexto escolar.

Referente ao nível de conforto ou receio dos professores ao abordar a sexualidade com seus alunos (questão 16). Ou seja, a maioria dos educadores (53%) responderam que se sentem preparados para trabalhar a Educação Sexual na escola. Por outro lado, (43%) indicaram que sentem algum medo ou receio ao falar sobre sexualidade com seus alunos. Isso pode refletir uma sensação de desconforto, insegurança ou falta de preparo para tratar desse tema com os estudantes. Cabe ressaltar que apenas um entrevistado não respondeu a questão.

As categorias selecionadas na Tabela 7 conforme a Questão 16a., com um total de 9 respostas de modo que a considerar quais são os medos ou receios. As respostas agrupadas, estão distribuídas entre: dificuldades com as famílias, temas relacionados à Educação Sexual e questões pessoais/profissionais.

Tabela 7. Categorias das respostas dos professores sobre medos ou receios no trabalho com ES⁹.

Categoria	%	Descrição	Excertos
1. Dificuldades com as famílias	38%	Dificuldade com o entendimento das famílias	PROF. 13 <i>"Muitas vezes os pais não compreendem a fala e se voltam contra."</i> PROF. 15: <i>"Resposta negativa das famílias por falta de entendimento sobre o assunto"</i>
2. Dificuldades com o tema	38%	Dificuldade de abordar temas relacionados à educação sexual e saúde	PROF.18: <i>"Gênero"</i> PROF. 21: <i>"Doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos"</i>
3. Aspectos pessoais e profissionais	24%	Dificuldade devido aos aspectos pessoais e profissionais.	PROF. 24: <i>"Sou cristã e gostaria de me preparar adequadamente e profissionalmente para trabalhar esta temática"</i> PROF. 31: <i>"Falta de conhecimento teórico"</i>

Fonte: os autores (2025)

Discutir sexualidade com os alunos é um desafio que exige não apenas preparo teórico, mas também sensibilidade e estratégias pedagógicas adequadas. Estudos apontam que a abordagem desse tema na escola contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo conhecimento científico e reflexões críticas sobre direitos, relações interpessoais e saúde (Furlani & Luz, 2020). No entanto, a falta de preparo dos docentes, decorrente da ausência de formação específica e da persistência de tabus culturais, pode comprometer a qualidade das discussões em sala de aula (Louro, 2018).

Os dados coletados com 32 professores evidenciam essa realidade, já que 27% dos docentes afirmaram não se sentir preparados para abordar a sexualidade, enquanto 37% declararam possuir pouca preparação. A insegurança expressa pelos professores corrobora estudos que indicam lacunas na formação inicial e continuada, dificultando uma abordagem pedagógica eficaz sobre o tema (Sayão, 2019). Além disso, a baixa autoconfiança dos docentes pode resultar na omissão da temática ou em discussões superficiais, limitando o acesso dos alunos a informações seguras e cientificamente embasadas.

⁹ O total de respostas consideradas foi 9.

A predominância das respostas que indicam pouca ou nenhuma preparação sugere a necessidade urgente de formação docente específica para a abordagem da sexualidade em sala de aula. De acordo com os estudos de Mucharreira (2016, 2017), é fundamental que a formação docente seja cada vez mais pensada de maneira centrada ou contextualizada na realidade escolar vivida pelos professores, para que estes possam aprender e, assim, propor novas ou melhores maneiras de ensinar. Ademais, barreiras institucionais, como a resistência de gestores e famílias, podem influenciar negativamente o tratamento da temática, reforçando a necessidade de políticas educacionais que garantam respaldo para essas discussões.

A questão 17a solicitou que os professores justificassem sua percepção de preparo, resultando em 13 respostas categorizadas em três grupos principais: dúvidas sobre estratégias pedagógicas, necessidade de aprofundamento teórico e formação continuada. A predominância da primeira categoria sugere que, mesmo reconhecendo a importância do tema, muitos docentes não sabem como abordá-lo de maneira eficaz, o que reforça a importância de materiais didáticos e metodologias específicas (Silva & Ferreira, 2022). A categorização das respostas, apresentada na Tabela 8, permite visualizar com mais clareza os desafios enfrentados e a necessidade de ações formativas voltadas para esse contexto.

Tabela 8. Análise das Percepções dos Professores sobre sua preparação para abordar a ES em Sala de Aula

Categoria	%	Descrição	Excerto
1.Dúvidas pedagógicas	46%	Insegurança sobre como abordar o tema em sala de aula e ensinar conceitos fundamentais.	PROF. 11: <i>"Como abordar diferentes formas de concepção em sala de aula? Como explicar termos como feminismo, lesbianismo, homossexualismo, transgênero, etc."</i> PROF 4: <i>"Questões fisiológicas"</i>
2.Aprofundamento teórico e estudos contínuos	38%	Professores sentem falta de conhecimento aprofundado.	PROF. 12: <i>"Enquanto professores precisamos nos apropriar mais do assunto referente a Educação Sexual, tendo em vista que somos adultos de referência e precisamos contribuir para uma cultura de acolhimento e conhecimento para atender melhor às necessidades da nossa sociedade [...]."</i> PROF. 5: <i>"Falta estudos mais detalhados"</i>
3.Formação contínua	16%	Necessidade de formação contínua para acompanhar mudanças	PROF. 8: <i>"Preciso de curso, orientação profissional adequada, assim como muitos colegas tb precisam do mesmo preparo, pois a cada dia, aumenta a variabilidade de gêneros, doenças e dogmas."</i> PROF. 9: <i>"Por ser um assunto de constante evolução, acredito que o professor precisa estar constantemente atualizado para trabalhar Educação Sexual"</i>

Fonte: os autores (2025)

A tabela apresenta as percepções dos professores sobre sua preparação para abordar a educação sexual em sala de aula. A categoria com maior porcentagem (46%) foi "Dúvidas

Pedagógicas", refletindo a insegurança dos docentes quanto à abordagem de temas como concepção, feminismo, lesbianismo, homossexualidade e identidade de gênero. Esses dados evidenciam a necessidade de clareza nas estratégias pedagógicas e a importância do preparo teórico e metodológico dos professores na educação sexual.

Em segundo lugar, 38% dos professores destacaram a necessidade de "Aprofundamento Teórico", reconhecendo a falta de conhecimento aprofundado sobre o tema. Eles destacam a importância de se apropriar mais de conteúdos relativos à educação sexual para contribuir efetivamente para a criação de uma cultura de acolhimento e respeito. A educação sexual deve ser abordada de forma cientificamente embasada e alinhada aos direitos humanos, como sugerem os estudos de Louro (2018).

Por fim, 16% dos professores mencionaram a "Formação Contínua", sugerindo que a constante evolução dos conhecimentos sobre sexualidade exige atualização contínua dos profissionais da educação. Eles destacam a necessidade de cursos e orientações adequadas para acompanhar as mudanças nas questões de gênero, saúde e sociedade. A formação continuada é essencial para garantir uma abordagem pedagógica eficaz, como defendem Furlani e Luz (2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho reconhecem a educação sexual como parte fundamental da formação integral dos estudantes. Contudo, para que os docentes se sintam mais preparados, é necessário investir na formação continuada, ampliando seus conhecimentos sobre sexualidade a partir de uma perspectiva crítica e fundamentada em evidências científicas. A criação de espaços de diálogo entre os educadores também é fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas, conforme reafirmado por Barbosa, Copetti e Folmer (2020) no qual defende que o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.

Estar preparado para falar sobre sexualidade com os alunos envolve mais do que o domínio do conteúdo; é preciso criar um ambiente seguro e respeitoso onde os estudantes possam expressar suas dúvidas sem medo de julgamentos. Esse processo exige um compromisso tanto individual quanto institucional para garantir uma educação sexual de qualidade. Como discutido por Sayão (2019), é fundamental que os professores se sintam apoiados e preparados para lidar com questões delicadas de forma sensível e informada.

A pesquisa com os pais revelou que 100% dos entrevistados afirmaram ter conversado com seus filhos sobre temas relacionados à sexualidade. As respostas dos 12 pais indicam que abordaram tópicos como relações sexuais, gravidez, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e o uso do preservativo. Esses temas demonstram a preocupação dos pais em fornecer informações sobre prevenção e cuidados com a saúde sexual, alinhando-se às abordagens recomendadas por Silva e Ferreira (2022).

Além desses aspectos de saúde, muitos pais discutiram questões emocionais e sociais, como namoro, sentimentos, respeito, direitos e deveres, homossexualidade e preconceito. Isso indica que os pais estão adotando uma abordagem mais integral da sexualidade, abordando não só os aspectos biológicos, mas também os emocionais, éticos e sociais. O desejo de proporcionar uma formação sólida e consciente sobre sexualidade está refletido nas discussões sobre respeito e construção de relacionamentos saudáveis.

Como mostrado na Figura 1, a nuvem de palavras representa visualmente um conjunto de palavras, com o tamanho de cada uma citando sua frequência ou relevância. Nela, é possível observar que o tema mais discutido entre os pais/responsáveis é a gravidez.

FIGURA 1: Nuvem de Palavras: Frequência dos Temas Abordados pelos Pais sobre Sexualidade



Fonte: os autores (2025)

Isso indica uma disposição dos pais em abordar o tema da sexualidade, sugerindo que há uma conscientização sobre a importância dessa comunicação para o desenvolvimento saudável dos filhos. Essa atitude reflete um esforço para fornecer informações relevantes e garantir que os filhos possam tirar dúvidas e formar uma compreensão clara sobre questões relacionadas ao corpo, identidade de gênero, relacionamentos e cuidados com a saúde sexual. Além disso, o fato de todos os pais terem respondido positivamente sugere uma percepção compartilhada sobre a necessidade de educar os filhos de forma aberta e sem tabus, contribuindo para uma abordagem mais consciente e responsável da sexualidade. De acordo com pesquisa de Santos (2020), a abordagem aberta sobre sexualidade favorece o desenvolvimento emocional e social das crianças, promovendo um ambiente de confiança e respeito. Estudos de Almeida e Souza (2019) também apontam que a comunicação clara entre pais e filhos sobre temas sexuais está diretamente relacionada à redução de comportamentos de risco na adolescência.

Em relação à questão nº 13, que investiga a frequência com que os pais ou responsáveis são solicitados a falar sobre sexo ou temas relacionados, obteve-se um total de 11 respostas, enquanto 1 participante não respondeu. Dentre as respostas, 8 (73%) indicaram que frequentemente são questionados sobre o assunto, 2 (18%) relataram que essa solicitação ocorre raramente e 1 (9%) afirmou que não é questionado. Segundo pesquisa de Silva (2021), essa frequência de questionamentos é um reflexo da crescente curiosidade dos jovens sobre a sexualidade, o que exige dos pais uma abordagem mais aberta e informada sobre o tema.

Em seguida, a questão nº 14a solicita aos pais que descrevem pelo menos uma pergunta feita pelos filhos sobre o tema.

Tabela 9. Categorias de Perguntas Feitas pelos Filhos aos Pais sobre Sexualidade

Categoria	%	Descrição	Excerto
Conhecimento sobre fisiologia, anatomia e mudanças no corpo	54,5%	Perguntas sobre o funcionamento do sistema reprodutivo e mudanças corporais na adolescência.	PR.7: <i>"Quantos buracos o sistema reprodutor tem."</i> PR. 6: <i>"Sobre mudanças no corpo do adolescente, sensações, situações cotidianas como, por exemplo, se é normal estar muito excitado(a) diversas vezes ao dia, sobre ereção, sobre corrimento feminino."</i>
Iniciação sexual, tabus e preocupações sobre sexualidade	27,3%	Perguntas relacionadas à primeira relação sexual, medos e tabus sobre a prática sexual.	PR. 11: <i>"Meu filho nos perguntou se é normal não se preocupar com a 1ª relação."</i> PR. 12: <i>"Se tinha uma idade exata para fazer sexo, se sexo vicia, se é normal sentir dor na relação."</i>
Métodos contraceptivos, prevenção e saúde sexual	9,1%	Dúvidas sobre prevenção de doenças e métodos contraceptivos.	PR. 5: <i>"Sobre doenças, sobre contraceptivos e outros."</i>
Identidade de gênero e orientação sexual	9,1%	Questões sobre identidade de gênero e orientação sexual.	PR 8.: <i>"Sobre identidade de gênero, como acontece?"</i>

Fonte: os autores (2025)

A tabela apresentada revela as principais preocupações e dúvidas dos pais e responsáveis em relação à educação sexual de seus filhos, destacando que a maioria das

questões envolve conhecimento sobre fisiologia, anatomia e mudanças no corpo. Esse dado indica que, embora haja uma busca por informações sobre o funcionamento do corpo humano e os processos reprodutivos, o tema ainda é abordado de forma superficial ou com falta de clareza. Conforme observado por Almeida et al. (2019), os pais frequentemente se sentem inseguros ao abordar a sexualidade com seus filhos, evidenciando a necessidade de um aprofundamento na formação de educadores e pais.

Além disso, o número considerável de respostas relacionadas à iniciação sexual e aos tabus sobre a prática sexual revela a relevância de discutir temas como a dor na relação e a preocupação com a primeira experiência sexual. De acordo com Silva e Santos (2018), muitos pais sentem-se incapazes de orientar seus filhos adolescentes sobre sexualidade, devido a dúvidas, anseios e angústias, o que reforça a necessidade de estratégias educativas mais eficazes.

Por outro lado, as categorias com menor porcentagem, como identidade de gênero e saúde sexual, apontam para uma carência de diálogo e informação sobre questões contemporâneas, como as diversidades sexuais e a prevenção de doenças. A baixa incidência de respostas relacionadas à contracepção e prevenção reflete a necessidade de uma educação sexual que não apenas responda a dúvidas fisiológicas, mas também capacite jovens e adultos a tomar decisões informadas e responsáveis. Conforme enfatizado por Oliveira et al. (2017), é essencial que pais e educadores promovam uma educação sexual que aborde tanto os aspectos biológicos quanto os sociais e emocionais, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e conscientes.

Portanto, é evidente que o desafio da educação sexual vai além da explicação dos processos biológicos, envolvendo também o enfrentamento de preconceitos e a promoção de uma cultura de respeito à diversidade. A falta de diálogo sobre identidade de gênero e saúde sexual reforça a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva na educação sexual, que contemple todas as dimensões da sexualidade humana. Investir na formação continuada de pais e educadores, bem como criar espaços de diálogo abertos e respeitosos, são passos fundamentais para garantir uma educação sexual de qualidade e alinhada às necessidades contemporâneas.

5. Propostas para aperfeiçoar a ES na Escola

Com o objetivo de aperfeiçoar a Educação Sexual (ES) nas escolas, o eixo 5 da análise e discussão enfatiza que é fundamental investir em capacitação contínua para os educadores, proporcionando-lhes não apenas conhecimentos teóricos, mas também ferramentas práticas para abordar de forma sensível e eficaz os diversos aspectos dessa temática. Além disso, a implementação de um currículo transversal, que aborda a Educação Sexual de forma integrada com outras áreas do conhecimento, pode tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. Esse enfoque multidisciplinar pode contribuir para uma compreensão mais ampla e crítica da sexualidade, promovendo o desenvolvimento de competências e atitudes que favoreçam a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e saudável.

Contudo, a seguir, apresentam-se as questões mapeadas dos entrevistados. Aos professores, foi questionado sobre a existência de propostas para abordar o tema em sala de aula (questão 14). Dos 32 entrevistados, 31% (10) responderam não ter sugestões, 28% (9) optaram por não responder, e 41% (13) apresentaram sugestões de estratégias para construir ou aperfeiçoar um trabalho sobre sexualidade em sala de aula. Essas sugestões foram categorizadas e estão apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 10. Categorias de Estratégias Sugeridas por Professores para o Trabalho com Educação Sexual em Sala de Aula

Categoria	%	Descrição	Excerto
Metodologias Pedagógicas Abordagens Didáticas	31%	Propostas sobre estratégias de ensino.	<p>PROF 7: <i>"Desenvolvimento de cartilhas e materiais pedagógicos. Dinâmicas de grupo e palestras."</i></p> <p>PROF. 26: <i>"Poderia, pois trabalhei com apresentações e discussões em aula, bem como vídeos informativos."</i></p>

Capacitação e Preparação dos Educadores	31%	Importância de preparar professores antes de trabalhar com os estudantes.	de os	PROF. 24: <i>"Preparar os professores primeiro antes de trabalhar com os alunos."</i> PROF. 14: <i>"Acredito que criar um ambiente confortável para que os estudantes possam realizar perguntas já é um ótimo início."</i>
Participação Estudantil e Diálogo	23%	Propostas sugerem criar um ambiente de diálogo e incentivar a participação dos estudantes.	que um dos	PROF. 20: <i>"Criar um ambiente confortável para que os estudantes possam realizar perguntas."</i> PROF. 26: <i>"Poderia, pois trabalhei com apresentações e discussões em aula, bem como vídeos informativos."</i>
Experiências Exitosas e Integração Interinstitucional	15%	Propostas envolvem divulgação de boas práticas, experiências exitosas e colaboração entre escolas e acadêmicos.	que a de boas e entre e	PROF. 31: <i>"Creio que deve existir experiências exitosas, como a do HCPA e da rede municipal de POA."</i> PROF. 32: <i>"Divulgação de pesquisa na área de Educação Sexual e maior envolvimento dos acadêmicos da saúde com atividades escolares de pesquisa."</i>

As propostas indicam uma preocupação com a diversificação das metodologias pedagógicas e a adaptação das abordagens didáticas no ensino de Educação Sexual, destacando o uso de recursos como materiais pedagógicos, dinâmicas de grupo, palestras e apresentações em sala de aula. Essas estratégias buscam engajar os estudantes de forma ativa e reflexiva, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. A ideia de utilizar vídeos informativos, por exemplo, é uma forma de atrair o interesse dos alunos e facilitar a compreensão de temas complexos, como a educação sexual. Segundo Almeida (2019), o uso de recursos audiovisuais no ensino de temas relacionados à saúde pode promover um ambiente de aprendizado mais envolvente e acessível. Assim, a categoria Metodologias Pedagógicas e Abordagens Didáticas reflete um esforço para tornar o ensino mais interativo e fundamentado em práticas didáticas eficazes.

A capacitação dos educadores e a criação de um ambiente propício para o diálogo são igualmente centrais nas propostas apresentadas. Preparar os professores antes de trabalhar com os alunos é essencial para garantir que eles possuam as ferramentas necessárias para lidar com temas delicados e complexos, como a Educação Sexual. Segundo pesquisa de Costa et al. (2021), a capacitação contínua dos educadores em temas de educação sexual é fundamental para lidar com questões culturais e preconceituosas presentes na sociedade, permitindo que o ensino seja mais assertivo. Além disso, muitas das respostas ressaltam a importância de um ambiente confortável onde os estudantes se sintam à vontade para expressar dúvidas e curiosidades. Isso pode ser visto na sugestão de incentivar a participação dos alunos, o que reforça a importância de um espaço seguro para questionamentos e discussões.

A categoria de Participação Estudantil e Diálogo, portanto, evidencia que o ensino de Educação Sexual deve ser interativo, promovendo a troca entre educadores e alunos para uma abordagem mais empática e eficaz. Por fim, a integração entre escolas e outras instituições, como acadêmicos da área de saúde, também é uma proposta significativa para o fortalecimento da educação sexual nas escolas, demonstrando a importância da colaboração e da troca de experiências para o aprimoramento contínuo dessa prática educativa. Conforme apontado por Souza (2020), a parceria entre profissionais da educação e da saúde tem um impacto positivo no aprimoramento das abordagens pedagógicas, criando um ambiente de aprendizado mais rico e completo.

Com relação aos pais/responsáveis, as sugestões para aprimorar um projeto sobre Educação Sexual em sala de aula foram mapeadas em quatro respostas: 1) Diálogo, 2) Planejamento familiar e de saúde coletiva, 3) Interação com estudantes e profissionais da saúde, e 4) Escuta ativa, seminários e conversas com profissionais da saúde. Essas respostas

evidenciam como diferentes estratégias podem contribuir para uma abordagem mais completa e eficaz da Educação Sexual, garantindo a inclusão de diversas perspectivas e práticas pedagógicas. Segundo Silva et al. (2018), o envolvimento dos pais no processo de ensino-aprendizagem da Educação Sexual facilita a internalização de valores e práticas saudáveis pelos estudantes, refletindo no fortalecimento de um ensino contextualizado.

As respostas refletem diferentes abordagens para fortalecer a Educação Sexual, destacando a importância do diálogo, da saúde coletiva, da interação com profissionais da área e da escuta ativa. O diálogo aparece como um elemento essencial para garantir que a temática seja abordada de maneira natural e acessível, possibilitando a troca de informações e a construção de um ambiente de confiança entre educadores, estudantes e suas famílias. Quando a comunicação aberta é incentivada, cria-se um espaço seguro para esclarecer dúvidas e desconstruir tabus, permitindo que os jovens tenham um entendimento mais claro sobre seus corpos, emoções e relações interpessoais. De acordo com Lima e Silva (2017), um ambiente de comunicação aberta e acolhedora é crucial para o desenvolvimento emocional e psicológico saudável dos estudantes, ajudando-os a lidar com questões de sexualidade de maneira consciente e respeitosa.

Já a saúde coletiva e o planejamento familiar reforçam a necessidade de uma abordagem que vá além da esfera individual, incorporando conhecimentos sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e direitos sexuais e reprodutivos. A interação com profissionais da saúde e a escuta ativa por meio de seminários e palestras são estratégias que ampliam a abordagem pedagógica, trazendo especialistas para contribuir com informações atualizadas e baseadas em evidências. Segundo Cardoso (2021), a inclusão de profissionais da saúde nas discussões sobre Educação Sexual nas escolas tem mostrado grande eficácia na conscientização sobre prevenção de ISTs e métodos contraceptivos. Essas ações não apenas fortalecem o aprendizado dos estudantes, mas também capacitam professores e famílias a lidarem com o tema de forma qualificada. Dessa forma, essas sugestões são fundamentais para tornar a Educação Sexual mais abrangente, acessível e eficaz, promovendo um ensino mais contextualizado e conectado com as necessidades da sociedade.

Considerações finais

As percepções dos adultos de referência sobre a Educação Sexual na escola evidenciam a influência de suas formações, experiências e crenças na forma como lidam com o tema. Professores e pais desempenham papéis essenciais nesse processo, mas suas perspectivas podem variar conforme fatores como nível educacional, vivências pessoais e valores culturais. A análise das respostas revelou que, enquanto alguns reconhecem a importância do diálogo aberto e da abordagem escolar, outros expressam receios ou limitações devido a influências externas, como crenças religiosas ou falta de capacitação.

A pesquisa também demonstrou que a Educação Sexual já ocorre de diferentes formas no ambiente escolar, mas nem sempre de maneira estruturada e sistemática. Alguns professores relataram utilizar metodologias pedagógicas, como palestras, debates e materiais didáticos, enquanto outros mencionaram dificuldades, seja por falta de preparo ou por receio de enfrentar resistências. Já os pais apontaram a necessidade de que os filhos tenham acesso a informações adequadas, mas, em alguns casos, esperam que a escola desempenhe esse papel de forma mais ativa.

Apesar dessas diferenças, há pontos de convergência que podem fortalecer a integração entre escola e família no trabalho de Educação Sexual. A predominância feminina entre os adultos de referência, a experiência de vida e a presença de adolescentes no contexto familiar e escolar são fatores que podem facilitar o diálogo entre ambos os grupos. No entanto, barreiras como a ausência de formação específica e crenças pessoais ainda impactam diretamente a forma como o tema é tratado na escola e em casa.

Diante disso, é fundamental investir em estratégias que promovam uma maior integração entre professores e pais. Espaços de diálogo, formações conjuntas e atividades mediadas por profissionais especializados podem ser alternativas para alinhar expectativas e ampliar a compreensão mútua sobre a importância da Educação Sexual na formação dos jovens. Quando pais e professores compartilham conhecimentos e experiências, há um fortalecimento da rede de apoio para os estudantes, garantindo um desenvolvimento mais saudável e consciente.

Por fim, essa análise integrada contribui para a construção de uma Educação Sexual mais participativa e efetiva, em que tanto professores quanto pais atuam de forma complementar no processo educativo. A superação de desafios, por meio da colaboração entre

escola e família, possibilita um ensino mais qualificado e um ambiente seguro para que os estudantes possam compreender e vivenciar sua sexualidade com responsabilidade, respeito e autonomia.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Souza; SOUZA, Carlos Henrique. Comunicação entre pais e filhos sobre sexualidade: Impactos no comportamento adolescente. **Revista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 3, p. 215-230, 2019.

ALMEIDA, R. S. Uso de recursos audiovisuais no ensino de saúde: estratégias para o engajamento dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 23, n. 2, p. 45-58, 2019.

ATLAS.ti. ATLAS.ti 9.0.0 [Software]. Disponível em: <https://atlasti.com>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BITTENCOURT, G. G.; CHOFARD, M. S.; ALMEIDA, H. A.; MISSIONEIRO, C. H. P. Desafios e impactos da educação sexual nas escolas brasileiras. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 2706-2724, set. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384422468_DESAFIOS_E_IMPACTOS_DA_EDUCACAO_SEXUAL_NAS_ESCOLAS_BRASILEIRAS. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Professores estão mais permanentes nas escolas. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/professores-estao-mais-permanentes-nas-escolas>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BARBOSA, Luciana Uchôa; COPETTI, Jaqueline; FOLMER, Vanderlei. Contribuições da metodologia da problematização para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 98-120, 2020.

CAMPOS, A.; FRANÇA, P. Educação sexual na escola: o papel dos professores e da família. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 3, p. 1-18, 2019.

CARDOSO, M. P. A importância da parceria entre escolas e profissionais de saúde na educação sexual. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 4, p. 112-123, 2021.

COSTA, L. M.; PEREIRA, J. D.; LIMA, F. R. Capacitação de educadores para lidar com questões culturais e preconceituosas na Educação Sexual. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. 1, p. 77-92, 2021.

COTA, Juliana do Carmo Mendonça. **Professores dos anos iniciais do ensino fundamental no início da docência**: a construção da identidade profissional. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/items/31d1add-887f-401b-ae66-d9b928b7463e>. Acesso em: 2 mar. 2025.

DIAS, A.; OLIVEIRA, MC; GOMES, R. Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, p. 289-317, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rT7Gpx3wNb9gq7GhNpdSHyk>. Acesso em: 2 mar. 2025.

- FIGUEIRÓ, R.; GAMA, Z. Interdisciplinaridade e educação sexual: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250063, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XYZ1234567890/>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- FURLANETTO, MF et al. Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 4, p. 1650-1659, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358759827_Educacao_sexual_na_percepcao_de_pais_e_adolescentes_uma_revisao_sistemica. Acesso em: 2 mar. 2025.
- FURLANI, Juliana; LUZ, Débora. A educação sexual na escola: desafios, possibilidades e resistências docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, n. 150, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- GARCIA, Valéria Cristina; OLIVEIRA, José Ricardo; SANTOS, Ednilson; SILVA, Rosane Meire. Fatores que influenciam a percepção das competências para o exercício da docência. 25, e250013, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/MCRzBc3PjKhCFkX7BCNxhGM/>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- GÊNERO E EDUCAÇÃO. Gênero na educação: dispositivos legais. 2015. Disponível em: <https://generoeducacao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Gênero-na-educacao-dispositivo-legais-3.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 558-568, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/9mqxX6s5dDckSgybqQmfB8p/>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. *Regularidade do corpo docente*. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso->. Acesso em: 2 mar. 2025.
- INSTITUTO AURORA. A importância da educação sexual nas escolas. 2023. Disponível em: <https://institutoaurora.org/importancia-da-educacao-sexual-nas-escolas/>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- LIMA, A. S.; SILVA, F. M. A importância do ambiente de comunicação aberta no ensino de Educação Sexual. **Cadernos de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 23-34, 2017.
- LIMA, L. V.; PAVINATI, G. Diálogos sobre sexualidade entre adolescentes e famílias na perspectiva da educação de Paulo Freire. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/09/12/dialogos-sobre-sexualidade-entre-adolescentes-e-familias/>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MARTINS, HD et al. A abordagem da sexualidade na família: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Sexual**, v. 1, p. 45-61, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358759827>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- MUCHARREIRA, P. R. Formação contínua centrada na escola e desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso. **Educação em Questão**, v. 54, n. 42, p. 38-64, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2016v54n42ID10952>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- MUCHARREIRA, P. R. O papel da formação contínua, centrada na escola, na (re)construção do projeto educativo e no desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2017.
- NOGUEIRA, FJDS; BARBOSA, NVDN; ALVES, MA; RODRIGUES, MG. Educação sexual nas escolas: Um desafio para profissionais da saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação**

- e Saúde**, v. 3, p. 146–155, 2020. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7947>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- OLIVEIRA, M. de; MAIO, E. de. Formação de professores/as para abordagem da educação sexual na escola. *Espaço Plural*, v. 26, p. 45–54, 2013. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/8315>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- RIO GRANDE DO SUL (2025a). Secretaria da Educação. Ensino Médio Gaúcho: o que precisamos saber? Disponível em: <https://ensinomediogaicho.educacao.rs.gov.br/default.html>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- RIO GRANDE DO SUL (2025b). Secretaria da Educação. Formação em Projetos de Vida segue aberto no programa Nosso Ensino Médio. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/portalseduc/Formacao-em-Projetos-de-Vida-segue-aberta-no-programa-Nosso-Ensino-Medio>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- RIO GRANDE DO SUL (2025c). Secretaria da Educação. Curso normal. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/curso-normal>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Docência e educação sexual: entre desafios e possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240017, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- SILVA, J. R. Educação sexual no Brasil: desafios e possibilidades. **Revista Formação Docente**, v. 2, n. 1, p. 45-60, 2020.
- SILVA, Maria Fernanda; FERREIRA, Lucas Andrade. Metodologias ativas na educação sexual: impactos na formação docente e no ensino de ciências. **Caderno de Educação**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 45-62, 2022.
- SILVEIRA, A. J. T.; SOUZA, B. M. D. A.; TREVENZOLI, A. Educação sexual nas escolas: ainda é um tabu? Análise dos desafios e perspectivas atuais. *Pensar Acadêmico*, v. 22, n. 2, p. 279-297, ago. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383561121_EDUCACAO_SEXUAL_NAS_ESCOLAS_AINDA_E_UM_TABU_ANALISE_DOS_DESAFIOS_E_PERSPECTIVAS_ATUAIS. Acesso em: 2 mar. 2025.
- SOARES, R. G.; COPETTI, J. Formação profissional docente: perfil e compreensão de professores de uma escola pública do RS. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 40, p. 573-591, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i40.6446>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- SOUSA, M.H. et al. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 1, p. 71-77, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rT7Gpx3wNb9gq7GhNpdSHyk>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- SOUSA, Mirtes Aparecida Almeida; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. Diversidade no currículo escolar: perspectivas de professoras da educação básica. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 68, p. 147–160, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.54057. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/54057>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- TREVIZANI, Lenara Patrícia; MARIN, Ângela Helena. Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho. *Revista Psicopedagogia*, v. 112, p. 52-63, 2020. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/625>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- VENTURA, M.; MENDES, W. L. B.; SANTOS, C. O. Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n. 22, p. 28-53, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/B48F6W667b4w6tQZhHHy3Yn/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

5.4 Manuscrito 3

Este manuscrito encontra-se em elaboração, o estudo contempla os objetivos:

- 5) Promover espaços de diálogo e reflexão entre adultos de referência sobre Educação Sexual utilizando a metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez;**
- 6) Descrever as ações construídas pelos adultos de referência a fim de implementar o trabalho de Educação Sexual na escola;**
- 7) Avaliar as ações planejadas pelos adultos de referência após apresentação para a comunidade escolar**
- 8) Identificar, a partir da intervenção realizada, as possíveis contribuições da pesquisa-ação na construção das ações de Educação Sexual pelos adultos de referência no âmbito escolar.**

Após as considerações da banca será submetido à Revista Ciência & Saúde Coletiva está classificada com a categoria A1 no Qualis/Capes, editada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Abrasco. Link da revista: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/#>

**Educação Sexual na Escola: Ações dos Adultos de Referência
e Contribuições da Pesquisa-Ação**

Journal:	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>
Manuscript ID	Draft
Manuscript Type:	Free Theme Article
Keywords:	Educação Sexual, Pesquisa-Ação, Formação de Adultos de Referência, Escola

SCHOLARONE™
Manuscripts

1
2
3 Educação Sexual na Escola: Ações dos Adultos de Referência e Contribuições da Pesquisa-
4 Ação

5
6
7 Sexual Education at School: Actions of Reference Adults and Contributions of Action Research

8
9 Educación sexual en la escuela: acciones de los adultos de referencia y contribuciones de la
10 investigación-acción

11
12
13
14
15
16 **Resumo:** O artigo analisa as ações dos adultos de referência na implementação da Educação
17 Sexual nas escolas, utilizando a pesquisa-ação como metodologia. A pesquisa envolveu
18 professores e pais em uma escola pública, promovendo espaços de reflexão e construção
19 coletiva. Com base na metodologia da problematização e no Arco de Maguerez, os participantes
20 identificaram desafios como a falta de formação docente, insegurança dos professores e
21 resistência familiar. Foram propostas estratégias como grupos de estudo, ciclos de palestras e
22 maior engajamento da comunidade escolar. Os resultados indicam que a mediação qualificada
23 dos adultos pode fortalecer a Educação Sexual, criando um ambiente mais acolhedor e
24 informativo. O estudo reforça a importância do diálogo entre escola e família para garantir uma
25 abordagem crítica e eficaz da temática.

26
27
28
29 **Palavras-chave:** Educação Sexual; Pesquisa-Ação; Formação de Adultos de Referência;
30 Escola.

31
32
33
34 **Resumen:** Este artículo analiza las acciones de los referentes adultos en la implementación de
35 la Educación Sexual en escuelas, utilizando la investigación-acción como metodología. La
36 investigación involucró a docentes y padres de familia en una escuela pública, promoviendo
37 espacios de reflexión y construcción colectiva. Con base en la metodología de problematización
38 y el Arco de Maguerez, los participantes identificaron desafíos como la falta de formación
39 docente, la inseguridad docente y la resistencia familiar. Se propusieron estrategias como
40 grupos de estudio, ciclos de conferencias y una mayor participación de la comunidad escolar.
41 Los resultados indican que la mediación cualificada por parte de adultos puede fortalecer la
42 Educación Sexual, creando un entorno más acogedor e informativo. El estudio refuerza la
43 importancia del diálogo entre la escuela y la familia para asegurar un enfoque crítico y eficaz
44 del tema.

45
46
47 **Palabras clave:** Educación Sexual; Investigación-Acción; Formación de Referencias Adultos;
48 Escuela.

49
50
51 **Abstract:** This article analyzes the actions of adult references in implementing Sex Education
52 in schools, using action research as a methodology. The research involved teachers and parents
53 in a public school, promoting spaces for reflection and collective construction. Based on the
54 problematization methodology and the Maguerez Arch, the participants identified challenges
55 such as the lack of teacher training, teacher insecurity and family resistance. Strategies such as
56 study groups, lecture cycles and greater engagement of the school community were proposed.
57 The results indicate that qualified mediation by adults can strengthen Sex Education, creating
58 a more welcoming and informative environment. The study reinforces the importance of
59 dialogue between school and family to ensure a critical and effective approach to the topic.
60

Keywords: Sex Education; Action Research; Training of Adult References; School.

Introdução

A educação sexual no ambiente escolar é uma temática essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, pois aborda questões relacionadas ao corpo, à afetividade, ao gênero e às relações interpessoais. No Brasil, a inclusão da educação sexual nos currículos escolares, especialmente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa promover uma formação cidadã crítica, consciente e respeitosa. No entanto, a efetiva implementação dessa abordagem enfrenta desafios, como a resistência de educadores e pais, a falta de formação específica e a diversidade de opiniões culturais sobre a sexualidade, fatores que podem limitar o sucesso dessa integração (Pereira, 2020; Silva & Almeida, 2019).

Diante desses desafios, a pesquisa-ação emerge como uma metodologia eficaz para envolver educadores e pais na reflexão e construção de práticas pedagógicas mais adequadas ao ensino de temas de educação sexual. A pesquisa-ação, ao promover a ação reflexiva e colaborativa, permite que os participantes não apenas compreendam, mas também se apropriem das ferramentas necessárias para transformar a realidade escolar, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Nesse contexto, a metodologia da problematização, por meio do Arco de Magueréz, torna-se um instrumento poderoso para fomentar o diálogo crítico entre os adultos de referência, estimulando a construção conjunta de soluções para os desafios da educação sexual na escola (Pereira, 2020).

O objetivo principal deste estudo é espaços de diálogo e reflexão entre os adultos de referência, busca-se descrever as ações que serão construídas por esses adultos de referência para implementar a educação sexual no ambiente escolar, avaliar as ações planejadas pelos adultos de referência após sua apresentação à comunidade escolar, verificando sua aceitação e impacto nas práticas pedagógicas.

Com o intuito de analisar a contribuição da pesquisa-ação nesse processo, este estudo também se dedica a identificar como a intervenção pode influenciar a construção de ações de educação sexual no âmbito escolar. Ao final da intervenção, espera-se que as ações formuladas pelos participantes possam ser avaliadas em sua eficácia e impacto, proporcionando insights sobre as potencialidades da pesquisa-ação como estratégia para a implementação de uma educação sexual crítica e reflexiva (Silva & Almeida, 2019).

Portanto, esta pesquisa visa não apenas promover a reflexão sobre a educação sexual entre educadores e pais, mas também avaliar a aplicabilidade e os efeitos das ações

1
2
3 desenvolvidas a partir desse processo de sensibilização. Ao reunir professores e pais na
4 construção de ações pedagógicas, pretende-se identificar as melhores práticas para a promoção
5 da educação sexual nas escolas, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e
6 inclusivo.
7
8
9

10 11 **Referencial Teórico**

12
13 A Educação Sexual (ES) nas escolas tem sido uma temática de crescente relevância na
14 sociedade contemporânea, visto que a sexualidade é um aspecto fundamental do
15 desenvolvimento humano e do bem-estar, especialmente na adolescência. A escola, enquanto
16 instituição formadora de cidadãos, tem um papel central no desenvolvimento de uma educação
17 sexual integral, que abarca não só aspectos biológicos e físicos, mas também questões
18 emocionais, psicológicas, culturais e sociais (Guilherme, 2016; Fraga & Ribeiro, 2020). Nesse
19 contexto, a atuação dos adultos de referência, como professores e pais, é crucial para a
20 construção de um ambiente educativo que seja inclusivo e respeite as diferentes realidades e
21 contextos dos alunos.
22
23
24
25
26
27
28
29

30 **A Importância da Educação Sexual nas Escolas**

31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 A educação sexual nas escolas é reconhecida como uma estratégia eficaz para prevenir
4 problemas relacionados à sexualidade, como gravidez na adolescência, infecções sexualmente
5 transmissíveis (ISTs) e abusos sexuais, além de promover o respeito e a convivência
6 harmoniosa entre os diferentes indivíduos (Lima et al., 2018). A abordagem de ES deve ser
7 sistemática, envolvendo o conhecimento sobre as mudanças no corpo, relações afetivas,
8 sexualidade e direitos sexuais, sempre respeitando a diversidade e os valores de cada
9 comunidade escolar (Fraga & Ribeiro, 2020).

10
11
12
13
14
15 Diversos estudos apontam que a implementação de uma educação sexual efetiva nas
16 escolas ainda enfrenta barreiras significativas. A falta de formação específica dos professores,
17 insegurança para abordar o tema e divergências sobre a responsabilidade de ensino da ES entre
18 pais e professores são alguns dos principais obstáculos identificados (Cury, 2015; Souza &
19 Silva, 2017). Para que a educação sexual seja eficaz, é necessário que a escola não se limite a
20 uma abordagem meramente técnica e biológica, mas que ofereça uma perspectiva crítica e
21 reflexiva sobre as questões de gênero, diversidade sexual e direitos humanos (Cury, 2015).

22 23 24 25 26 27 28 29 **A Formação dos Professores e o Papel dos Pais**

30
31
32
33 A capacitação dos professores é uma das condições essenciais para a promoção de uma
34 educação sexual de qualidade nas escolas. De acordo com Lima et al. (2018), muitos educadores
35 sentem-se despreparados e inseguros para abordar questões relacionadas à sexualidade devido
36 à falta de formação específica. A formação continuada e o desenvolvimento de materiais
37 didáticos adequados são sugeridos por diversos autores como estratégias para superar essa
38 limitação (Cury, 2015; Sá et al., 2021). Além disso, a criação de espaços de reflexão e discussão
39 sobre educação sexual entre os professores pode ajudar a fortalecer suas competências e
40 aumentar a confiança para tratar do tema em sala de aula (Berbel, 1998).

41
42
43
44
45
46
47
48 A participação dos pais também é um fator fundamental para o sucesso da educação
49 sexual na escola. A pesquisa de Ribeiro et al. (2019) evidenciou que, apesar da importância da
50 ES, muitos pais não conversam abertamente com seus filhos sobre sexualidade, o que dificulta
51 a construção de um diálogo constante e eficaz. Para Sá et al. (2021), é essencial envolver os
52 pais no processo educativo, criando estratégias de comunicação que os sensibilizem sobre a
53 importância da educação sexual e os encorajem a colaborar com a escola. Atividades como
54 palestras, reuniões de pais e grupos de discussão podem ser eficazes para promover esse
55 engajamento.

Desafios e Perspectivas para a Implementação da Educação Sexual

Apesar dos avanços na implementação da ES nas escolas, ainda existem desafios significativos a serem superados. A fragmentação da educação sexual no currículo escolar, muitas vezes restrita a disciplinas como Ciências e Biologia, e a falta de diretrizes claras na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são fatores que dificultam uma abordagem integrada e contínua do tema (Fraga & Ribeiro, 2020). Para superar esses obstáculos, é necessário que a educação sexual seja tratada de forma transversal, sendo abordada em várias disciplinas e em diferentes momentos do processo educativo (Fraga & Ribeiro, 2020).

Além disso, a resistência de algumas famílias e a insegurança dos professores em tratar do tema geram um ambiente de incerteza, o que pode comprometer a qualidade da ES oferecida (Lima et al., 2018; Souza & Silva, 2017). A criação de políticas públicas claras e específicas para a educação sexual nas escolas e a oferta de formação continuada para os professores são fundamentais para garantir que as escolas desempenhem seu papel de forma eficaz na promoção da saúde e dos direitos sexuais dos alunos (Cury, 2015; Fraga & Ribeiro, 2020).

Metodologia

Este estudo é um recorte de uma tese de doutorado que investiga como os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação voltado à Educação Sexual na escola. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e envolveu a participação de seis professores do Curso Normal e dois pais/responsáveis pelos estudantes desse curso.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, utilizando a pesquisa-ação como principal estratégia metodológica. A pesquisa qualitativa busca compreender as relações sociais em seus contextos mais amplos, considerando as múltiplas dimensões da vida social (Flick, 2009). Segundo Minayo e Guerriero (2014), essa abordagem privilegia a análise dos processos, em vez de se limitar aos resultados, destacando a importância de se compreender os indivíduos e grupos dentro de seu contexto histórico e social.

Ainda colaborando com esse estudo destaca-se que de acordo com Gil (2008, p. 27), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais específicos ou hipóteses que possam ser investigadas em estudos futuros.

Outro aspecto importante da metodologia deste estudos é que se enquadra também como pesquisa-ação, que por sua vez, permite uma análise aprofundada das práticas de intervenção e favorece um ciclo contínuo de reflexão e ação (Tripp, 2005), sendo essencial para a transformação das práticas educacionais.

Dentro da pesquisa aqui descrita, foi possível identificar alguns conjuntos de ações que, embora não necessariamente ordenados no tempo, poderiam ser consideradas etapas: a) fase exploratória; b) formulação do problema; c) construção de hipóteses; d) realização do seminário; e) seleção da amostra; f) coleta de dados; g) análise e interpretação dos dados; h) elaboração do plano de ação; i) divulgação dos resultados (Gil, 2017).

Como pode-se observar no quadro 1:

Quadro 1: Fases da Pesquisa-Ação e Metodologias Aplicadas no Processo de Intervenção Escolar

Fases da pesquisa descrita no artigo	Fase da pesquisa-ação	Metodologia aplicada
FASE 2	c) construção de hipóteses; d) realização do seminário f) coleta de dados; g) análise e interpretação dos dados	Metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez Análise dos dados
FASE 3	h) elaboração do plano de ação; e) divulgação dos resultados para a Equipe Gestora	

Fonte: os autores (2025)

Cabe ressaltar aqui, que a aplicação do questionário (FASE 1) já tinha sido realizada anteriormente para levantar problemas emergentes sobre Educação Sexual a serem abordados na escola. Nesta etapa, participaram 32 professores e 12 pais/responsáveis. Os dados coletados permitiram identificar as principais questões que deveriam ser discutidas durante os encontros seguintes.

A partir dos resultados oriundos da fase I, as atividades referentes ao espaço de integração iniciaram, tendo como participantes os professores e pais, dois encontros foram realizados com agendamento prévio, em dia e horário disponíveis pelos participantes.

Nos espaços de integração foi utilizando a Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Magueres (Bordenave; Pereira, 1982), tendo como temática problemas emergentes sobre Educação Sexual. A metodologia da problematização visa envolver os participantes na reflexão sobre os problemas identificados, estimulando um processo de análise crítica e coletiva.

O Arco de Magueres, com suas cinco etapas (observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade) conforme Quadro 1 e foi utilizado para orientar as discussões e facilitar a construção de propostas para um plano de ação. O objetivo era engajar os adultos de referência na elaboração de estratégias para a implementação da Educação Sexual na escola, com base nas questões emergentes levantadas.

Quadro 1: Organização do espaço de integração de acordo com a MP/arco de Magueres.

Etapa 1: Observação da realidade	Etapa 2: Pontos-chave	Etapa 3: Teorização	Etapa 4: Hipóteses de Solução	Etapa 5: Aplicação à realidade
Problematização da Educação Sexual no contexto familiar, educacional e saúde dos adolescentes.	Levantamento de problemas emergentes oriundos da etapa 1.	Subsídios com fundamentação teórica sobre ES.	Organização de propostas para a construção de estratégias do Plano de Ação sobre ES com adultos de referência.	Apresentação do Plano de Ação organizado pelos participantes da pesquisa para a Equipe Diretiva.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, baseado em Bordenave; Pereira (1982) e Soares et al. (2022).

1
2
3 A coleta de dados considerou todos os preceitos éticos, de acordo com a Resolução
4 466/12 (Brasil, 2012) e a Resolução 510/16 (Brasil, 2016), ambas do Conselho Nacional de
5 Saúde. Seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, foi utilizado
6 o *Google Forms* para aplicação do questionário e coleta de dados, garantindo a
7 confidencialidade dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
8 (TCLE). A formulário digital facilitou o acesso dos participantes e garantiu a integridade e o
9 sigilo das informações, sendo o TCLE disponibilizado tanto de forma virtual quanto impressa,
10 conforme a escolha do participante. Além disso, o projeto encontra-se registrado no Sistema
11 Acadêmico de Projetos (SAP) da universidade sob número: 2022.PE.UR.196.

12
13 É importante ressaltar que nos encontros do espaço de integração incluiu a construção
14 de um Plano de Ação sobre ES e foi apresentado o Plano de Ação (organizado pelos adultos de
15 referência) para a Equipe Gestora da escola. Caracterizando assim, a pesquisa-ação denominada
16 como elaboração do plano de ação.

17
18 Por fim, os resultados foram divulgados à equipe gestora, a fim de possibilitar a análise
19 e a previsão das ações propostas. Essa etapa permitiu que a equipe avaliasse a aplicabilidade no
20 contexto real da instituição e no planejamento anual do Calendário Escolar 2025. A participação
21 da equipe gestora foi crucial para garantir que as ações fossem adequadas às necessidades da
22 escola e aos objetivos da pesquisa.

23
24 A coleta de dados nos espaços de integração ocorreu por meio de observações nos
25 grupos de discussão. O processo de análise seguiu a abordagem qualitativa, permitindo a
26 compreensão das percepções e desafios enfrentados pelos participantes ao longo dos encontros
27 do espaço de integração. Na sequência serão apresentados os resultados de acordo com as etapas
28 do arco de Maguerez, para melhor ilustrar o desenvolvimento de cada uma delas ao longo do
29 processo de pesquisa.

4. Resultados e Discussão

30
31 Os resultados apresentados referem-se aos dois encontros realizados nos espaços de
32 integração, que contaram com a participação de oito adultos de referência, sendo seis
33 professores e dois pais/responsáveis. O objetivo foi promover o diálogo e a reflexão sobre
34 Educação Sexual, utilizando a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez.

35
36 No que tange o perfil das participantes, revelou um grupo composto exclusivamente por
37 mulheres, incluindo mães e professoras, com idades entre 40 e 55 anos. Esse dado evidencia a
38 predominância feminina no envolvimento com temas relacionados à Educação Sexual na
39

1
2
3 escola, o que pode refletir construções socioculturais sobre o papel da mulher na mediação
4 dessas discussões.
5

6 Estudos apontam que a participação ativa de adultos de referência, especialmente
7 professores e familiares, é fundamental para a implementação eficaz de programas de Educação
8 Sexual, promovendo o desenvolvimento de espaços seguros para o diálogo e a reflexão
9 (Carvalho & Silva, 2020).
10
11
12

13 O primeiro encontro do espaço de integração foi conduzido pela pesquisadora, tendo
14 como ponto de partida a retomada do objetivo do projeto de tese aos participantes, ressaltando
15 a importância da Educação Sexual no contexto escolar e o papel dos adultos de referência nesse
16 processo. Além disso, foi realizada uma breve explanação sobre a metodologia da
17 problematização com o Arco de Maguerez, destacando suas etapas e aplicabilidade na
18 construção coletiva de soluções. Por fim, os participantes analisaram os problemas emergentes
19 identificados nos questionários aplicados, proporcionando um ponto de partida para as
20 discussões e reflexões subsequentes.
21
22
23
24
25
26
27
28

29 **Etapa 1 - Observação da Realidade**

30 Na etapa da observação da realidade foi solicitado que os docentes realizassem uma
31 reflexão coletiva acerca das inquietações e dificuldades frente à educação sexual na escola,
32 através da explanação dos resultados oriundos do questionário aplicado aos pais e professores.
33 Em seguida, os participantes receberam folhas impressas com o problema emergente. Cabe
34 ressaltar que esse momento foi oportuno e produtivo, pois cada participante ficou com um
35 problema emergente.
36
37
38
39
40

41 Diante desse cenário, na primeira etapa do Arco de Maguerez, observa-se que os
42 docentes reconhecem os desafios de trabalhar a Educação Sexual na escola, assim como as mães
43 participantes, que demonstram interesse por um espaço de discussão e estudo sobre o tema
44 (Barbosa; Copetti; Folmer, 2020). Esse espaço permitiu uma maior apropriação técnico-
45 científica, proporcionando autonomia para abordar a temática de forma qualificada. Assim,
46 tornou-se um possível espaço para elaborar estratégias que promovam a aproximação entre
47 escola e família, fortalecendo o diálogo sobre Educação Sexual.
48
49
50
51
52
53
54

55 **Etapa 2 - Pontos-chaves**

56 **Problemas Emergentes na Educação Sexual pelos adultos de referência**

57 Ainda no primeiro encontro do espaço de integração, as participantes foram incentivadas
58 a refletir sobre os fatores que influenciam a existência dos problemas levantados. A dinâmica
59
60

consistiu em 10 rodadas de 10 minutos, nas quais cada participante recebia um problema emergente para análise. Embora não fosse obrigatório responder a todos os problemas, todas tiveram a oportunidade de contribuir com suas percepções e experiências, promovendo um debate colaborativo e enriquecedor. No quadro abaixo é possível observar o problema emergente e a descrição.

Quadro 2. Quadro de Problemas Emergentes na Educação Sexual Escolar que as participantes receberam.

Problema emergente	Descrição
1. Falta de Formação e Capacitação Docente	Muitos professores não receberam formação específica em educação sexual, aprenderam de forma autodidata e pedem cursos e orientações adequadas para abordar o tema.
2. Insegurança e Falta de Preparo dos Professores	Muitos docentes se sentem despreparados e receosos de abordar a sexualidade em sala de aula devido à falta de conhecimento técnico.
3. Divergência Sobre Quem Deve Ser Responsável Pela Educação Sexual	Pais e professores possuem opiniões divergentes sobre a responsabilidade da educação sexual, com alguns defendendo que cabe exclusivamente à família, enquanto outros reconhecem o papel da escola, mas acreditam que a abordagem deve ser cautelosa ou conduzida por especialistas.
4. Medo de Reações Negativas das Famílias	Professores temem que as famílias interpretem erroneamente a educação sexual na escola, enquanto alguns pais desconfiam da abordagem adotada e resistem ao tema por falta de compreensão sobre seu propósito.
5. Falta de Diálogo Aberto em Casa	Apesar de considerarem a educação sexual importante, muitos pais só conversam sobre o assunto com os filhos quando são questionados.
6. Visões Divergentes Sobre a Abordagem da Educação Sexual	Há divergências entre professores e pais sobre a abordagem da educação sexual, com alguns defendendo um enfoque exclusivamente científico e outros considerando essencial incluir gênero e diversidade sexual.
7. Falta de Diretrizes Claras na BNCC	Enquanto alguns educadores conhecem a BNCC, mas a consideram vaga em relação à educação sexual, outros desconhecem completamente suas diretrizes sobre o tema.
8. Pouca Inserção do Tema no Currículo Escolar	A educação sexual é abordada de forma fragmentada em disciplinas como Ciências e Biologia, sem um projeto estruturado que a integre de maneira contínua ao currículo.
9. Baixa Participação dos Pais em Atividades Educativas	A baixa participação dos pais em palestras ou atividades sobre educação sexual indica falta de engajamento ou de oportunidades para se informarem melhor sobre o tema.
10. Estratégias de Ensino Pouco Exploradas	Embora professores sugiram o uso de cartilhas, dinâmicas e palestras, essas metodologias ainda são pouco aplicadas, enquanto pais defendem maior envolvimento da família no planejamento das atividades e recomendam palestras e seminários com especialistas.

Fonte: os autores (2025).

O quadro 2 revela que a falta de formação e capacitação docente é um dos principais obstáculos à implementação eficaz da educação sexual nas escolas. De acordo com Lima et al. (2018), a ausência de formação específica para os professores sobre temas relacionados à sexualidade contribui para a insegurança e o receio de abordá-los de maneira adequada em sala de aula. Para superar esse desafio, é urgente a oferta de cursos e orientações, permitindo que os educadores se sintam mais preparados e seguros ao tratar desse assunto com os alunos, como sugerido por Cury (2015), que destaca a importância da capacitação docente para uma educação sexual de qualidade.

Outro problema significativo é a divergência sobre quem deve ser responsável pela educação sexual, com pais e professores apresentando opiniões conflitantes. Segundo Souza e Silva (2017), essa divisão de responsabilidades reflete as diferentes concepções de ensino e valores entre as famílias e as escolas. Enquanto alguns pais defendem que a responsabilidade é exclusivamente da família, outros reconhecem o papel da escola, embora com limitações quanto à abordagem. Esse cenário é agravado pela falta de diálogo entre pais e filhos, dificultando o envolvimento da família na construção de uma educação sexual mais sólida e integrada, como apontado por Ribeiro et al. (2019), que evidenciam a importância de um diálogo mais aberto e contínuo entre pais e filhos para que a educação sexual seja efetiva.

Além disso, a fragmentação do tema no currículo escolar e a ausência de diretrizes claras na BNCC dificultam uma abordagem contínua e eficaz da educação sexual. Para Fraga e Ribeiro (2020), a fragmentação da abordagem de educação sexual nas escolas contribui para a ineficácia do ensino, já que o tema não é tratado de forma contínua nem integrada ao currículo escolar. Fato este que foi constatado no estudo de Burchard (2019), no qual verifica-se que os documentos orientadores do tema sexualidade em sala de aula são restritos ao trabalho no 8º ano, sendo ausente nos demais anos do Ensino Fundamental e em outros componentes.

A pouca participação dos pais nas atividades educativas e a utilização limitada de metodologias pedagógicas reforçam a necessidade de estratégias mais eficazes para envolver a comunidade escolar no processo educativo, conforme sugerido por Sá et al. (2021), que defendem a implementação de metodologias interativas, como dinâmicas e palestras, para engajar tanto alunos quanto pais nas discussões sobre educação sexual.

A educação sexual nas escolas é um tema que gera debates intensos e revela uma série de desafios tanto para professores quanto para pais/responsáveis. A ausência de formação e capacitação específica para os professores impacta diretamente na sua segurança e preparo ao

1
2
3 abordar a sexualidade em sala de aula, tornando o tema muitas vezes negligenciado ou tratado
4 de maneira superficial. Não é necessário que os educadores sejam especialistas na área da
5 educação sexual, porém é importante que conheçam seu conceito ancorado no embasamento
6 científico para que possam reconhecer sua importância no ambiente escolar (Barbosa & Folmer,
7 2019).

8
9
10 Além disso, há uma divergência significativa sobre a quem cabe a responsabilidade por
11 essa educação: enquanto alguns pais/responsáveis defendem que essa tarefa deve ser exclusiva
12 da família, outros reconhecem a importância do papel da escola, mas expressam preocupações
13 sobre a abordagem adotada.

14
15 A ausência de diretrizes claras na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também
16 contribui para a incerteza sobre como a educação sexual deve ser implementada, deixando os
17 professores sem um direcionamento sólido. Além disso, o tema é tratado de forma fragmentada
18 dentro do currículo escolar, geralmente restrito a disciplinas como Ciências e Biologia, o que
19 limita uma abordagem integral e interdisciplinar.

20
21 Outro fator preocupante é a baixa participação dos pais em atividades educativas sobre
22 o assunto, demonstrando a necessidade de estratégias mais eficazes para envolvê-los no
23 processo. Por fim, embora existam propostas pedagógicas para aprimorar o ensino sobre
24 sexualidade, como cartilhas, palestras e dinâmicas, essas metodologias ainda são pouco
25 exploradas, tornando o ensino sobre o tema inconsistente e limitado.

26
27 Diante desses desafios, é essencial estabelecer um diálogo mais aberto e estruturado
28 entre a escola, os professores e as famílias, a fim de garantir que a educação sexual cumpra seu
29 papel de promover conhecimento, respeito e saúde para crianças e adolescentes. A partir dessas
30 reflexões, avançamos para a próxima etapa do processo de pesquisa.

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 **ETAPA 3 - Subsídios com fundamentação teórica sobre ES.**

45
46
47 No segundo encontro, realizamos a etapa 3, em que, após a identificação dos problemas
48 emergentes, distribuimos fragmentos de pesquisas publicadas em artigos científicos. É
49 importante ressaltar que a contextualização da pesquisa foi realizada pela pesquisadora. Foram
50 selecionados três artigos: 1) *“Contribuições da metodologia da problematização para o*
51 *desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade”*, de Barbosa, Luciana
52 Uchôa; Copetti, Jaqueline; Folmer, Vanderlei, publicado em 2020 na Revista de Ensino &
53 Pesquisa; 2) *“Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes”*, de Nery, Inez
54 Sampaio et al., publicado na Revista Acta Paulista de Enfermagem; e 3) *“Educação Sexual no*

1
2
3 *contexto familiar, escola: impasses e desafios*”, de Gonçalves, R.C.; Faleiro, J.H.; Malafaia,
4 G., publicado em 2013 na Revista Holos.

5
6 Cabe ressaltar que, devido ao tempo disponível das participantes para os encontros,
7 optou-se por fragmentos, mas os artigos completos foram disponibilizados impressos para
8 posterior leitura. A escolha pelos fragmentos dos resultados e discussões se deu, pois essas
9 seções nos artigos trazem os resultados obtidos por meio das intervenções realizadas e as
10 reflexões com outros autores, com o objetivo de subsidiar a elaboração das atividades do plano
11 de ação.

12 Assim, procurou-se superar as limitações relacionadas ao conceito de Educação Sexual,
13 oferecendo um entendimento mais amplo sobre a importância do tema no contexto escolar e o
14 papel do professor e da família. Esse processo também forneceu subsídios para a elaboração da
15 etapa de Hipóteses de Solução.

25 **Etapa 4: Hipóteses de Solução**

26
27 De acordo com Villardi et al. (2015), essa etapa exige criatividade para que as hipóteses
28 de solução dos problemas sejam adequadamente formuladas. As autoras destacam que, para
29 construir as hipóteses, é fundamental levantar questões como: “o que é necessário para resolver
30 o problema?”. Ao iniciar a quarta etapa do Arco de Maguerez, incorporamos esse
31 questionamento sugerido pelas autoras e acrescentamos, além disso, a definição do possível
32 mês para a realização das atividades e a designação de responsabilidades. Essa etapa é crucial,
33 pois o planejamento adequado permite que as ações sejam implementadas de forma eficaz e
34 organizada, contribuindo para o sucesso da intervenção.

35 Retomamos então, quais são os problemas emergentes e quais as soluções que eles
36 indicariam para sanar essa problemática apontadas pelos participantes da pesquisa. De modo
37 sistemático, foi projetado em tela uma tabela constando o Problema e a coluna de hipótese de
38 solução para que simultaneamente as participantes pudessem contribuir em cada problema
39 emergente. O quadro 3 é resultado da etapa 4 do Arco de Maguerez, no qual foi elaborado
40 pelas participantes do segundo encontro do espaço de integração.

41
42
43
44
45
46
47
48
49
50 **Quadro 3.** Estratégias de Ação para Superação dos Desafios na Implementação da Educação Sexual na Escola.

56 Problema emergente	57 Hipótese de solução	58 Período das atividades	59 Responsável
60			

1. Falta de Formação e Capacitação Docente	a) Grupo de trabalho/estudo com professores sobre as diretrizes que regulamentam a ES na escola.	a) Encontro quinzenais do grupo de estudo.	a) Professoras de didática e estágio;
2. Insegurança e Falta de Preparo dos Professores	b) Reuniões virtuais com o Grupo de trabalho	b) Mensal	b) Professoras de didática
7. Falta de Diretrizes Claras na BNCC	c) Curso autoinstrucional na Plataforma Virtual Google Classroom/ou Portal Educação	c) Maio	c) Pesquisadora e Programa Saúde na Escola
8. Pouca Inserção do Tema no Currículo Escolar	d) Construção de Material de apoio;	d) Abril/Maio	d) Pesquisadora e orientadoras educacionais com a participação das participantes dos espaços de integração.
10. Estratégias de Ensino Pouco Exploradas	e) Espaço para construção de materiais pedagógicos	e) Reuniões mensais de formação pedagógica do Curso Normal	e) Coordenadora do Curso
3. Divergência Sobre Quem Deve Ser Responsável Pela Educação Sexual	a) Organização de Ciclos de Palestras com médicos especialistas na área, psicólogos e enfermeiros	Junho	Mães participantes da pesquisa
5. Falta de Diálogo Aberto em Casa	b) Parcerias externas com Hospitais e Clínicas		
6. Visões Divergentes Sobre a Abordagem da Educação Sexual			
4. Medo de Reações Negativas das Famílias	Reunião com os pais de cada etapa da Educação Básica antes do trabalho de ES ser realizado.	Aguardar	sem definição
9. Baixa Participação dos Pais em Atividades Educativas	a) Ciclos de encontros para incentivo e engajamento da comunidade; b) criar espaços de escuta ativa e acolhedora; c) palestras, atividades interativas e eventos	a) após verificação dos problemas emergentes 3 e 5. b) hora marcada c) mediante calendário escolar 2025	a) sem definição b) orientadoras educacionais c) Equipe Gestora

Fonte: os autores (2025)

O quadro apresentado descreve estratégias e soluções propostas pelas participantes dos espaços de integração para diversos problemas emergentes relacionados à implementação da Educação Sexual (ES) na escola pesquisada. O primeiro problema destacado é a falta de formação e capacitação docente, para o qual são sugeridas ações como a criação de grupos de trabalho com professores para discutir as diretrizes da ES na escola, reuniões virtuais, cursos auto instrucionais na plataforma Google Classroom e a construção de materiais de apoio. Essas

1
2
3 atividades são organizadas com encontros quinzenais e mensais, com a participação de
4 professores, orientadoras educacionais e outros especialistas, como o Programa Saúde na
5 Escola. A formação docente é reconhecida como um fator crucial para a implementação eficaz
6 da ES, pois docentes bem preparados conseguem não apenas abordar o tema com mais
7 segurança, mas também proporcionar um ambiente mais acolhedor e informativo para os
8 estudantes (Silva et al., 2020; Oliveira & Almeida, 2021).

9
10
11
12
13 Outros problemas emergentes incluem a insegurança dos professores e a falta de
14 diretrizes claras na BNCC, além da pouca inserção do tema no currículo escolar. Para enfrentar
15 essas questões, a proposta é a organização de ciclos de palestras com médicos especialistas e
16 psicólogos, além de parcerias externas com hospitais e clínicas. Essa solução visa ampliar a
17 compreensão e a capacitação dos professores e das famílias sobre a importância e a abordagem
18 da educação sexual. As atividades estão previstas para ocorrerem no mês de junho e envolvem
19 as mães participantes da pesquisa como responsáveis. A formação contínua e o envolvimento
20 de especialistas são essenciais para reduzir a insegurança dos educadores e garantir que o ensino
21 da ES seja conduzido de maneira responsável e informada (Lima & Souza, 2021; Costa et al.,
22 2020).

23
24
25 Além disso, o quadro também aborda problemas como a falta de diálogo aberto em casa,
26 as visões divergentes sobre a abordagem da educação sexual e o medo das reações negativas
27 das famílias. Para esses problemas, são sugeridas reuniões com os pais de cada etapa da
28 Educação Básica antes da implementação das atividades de ES, com a participação de
29 orientadoras educacionais e da equipe gestora. Também são propostas estratégias para melhorar
30 a participação dos pais nas atividades educativas, incluindo encontros comunitários, espaços de
31 escuta ativa, palestras e eventos, com atividades planejadas conforme o calendário escolar de
32 2025. A participação ativa dos pais na educação sexual é um aspecto fundamental, pois eles
33 desempenham um papel chave na formação das atitudes e valores dos filhos sobre sexualidade
34 (Mendonça et al., 2019; Oliveira & Silva, 2021).

35
36
37 Com intuito de verificar a viabilidade destes planejamentos, convidamos para participar
38 do encerramento do segundo encontro a equipe diretiva da escola. A participação da equipe
39 diretiva permitiu verificar se as propostas e planejamentos discutidos são viáveis dentro da
40 realidade institucional, além de fortalecer o compromisso da gestão escolar com as ações
41 pedagógicas e a formação continuada dos professores. Essa colaboração direta também facilita
42 o acompanhamento e a execução das estratégias sugeridas, promovendo um ambiente mais
43 coeso para o desenvolvimento das atividades.

5ª Etapa - Aplicação à Realidade

A última etapa do Arco de Magueréz, conforme Berbel (1998), é a fase da prática ou ação, onde a realidade social é analisada com o objetivo de transformá-la. De acordo com Nascimento e Souza (2019), a aplicação prática das intervenções busca não apenas a implementação de ações, mas também a transformação da realidade por meio da reflexão e da ação coletiva.

Com base nesse conceito, nesta pesquisa, as participantes apresentaram o quadro 3 à equipe diretiva da escola, propondo ações e soluções para os problemas emergentes identificados. Esse momento visou promover a reflexão e o alinhamento das estratégias para a implementação da Educação Sexual de forma eficaz e abrangente, como ressaltado por Cruz e Silva (2021), que destacam a importância de um planejamento estratégico para alcançar os objetivos educacionais relacionados à sexualidade nas escolas.

Após a exposição das hipóteses de solução, a equipe diretiva considerou válidas as propostas apresentadas e destacou a necessidade de realizar as intervenções inicialmente com o Curso Normal - Ensino Médio. Isso se deve ao fato de que as participantes dos espaços de integração representam uma pequena parcela das famílias da escola.

Segundo Almeida e Martins (2020), a segmentação das ações em diferentes níveis de ensino é uma estratégia essencial para garantir que as soluções sejam adequadas ao contexto de cada grupo, considerando as especificidades de cada faixa etária. Dessa forma, as ações planejadas precisavam ser verificadas nesta etapa, visando a implementação e a possibilidade mais ampla, contemplando a totalidade da escola.

Vale ressaltar que, apesar das ações e estratégias terem sido planejadas para toda a escola, a equipe gestora ressaltou que a instituição atende a mais de 1.400 estudantes e abrange todas as etapas da Educação Básica. Portanto, é necessário fazer ajustes e recortes específicos para cada fase do ensino, principalmente no que se refere à relação com as famílias e ao tratamento de temas sensíveis como a Educação Sexual.

Souza e Pimentel (2017) nos dizem que a abordagem da Educação Sexual deve ser adaptada de acordo com as características e necessidades das diferentes etapas da educação, de modo a garantir uma abordagem respeitosa e eficaz. Dessa forma, o processo de implementação das ações leva em conta a diversidade e as particularidades de cada etapa, garantindo um atendimento mais adequado e eficiente às necessidades de todos os envolvidos.

Potencialidades do Arco de Magueréz

1
2
3 A pesquisa aqui descrita, teve como objetivo promover espaços de diálogo e reflexão
4 sobre Educação Sexual utilizando a metodologia da problematização e o Arco de Magueréz,
5 fundamentada em uma abordagem pedagógica crítica e colaborativa. Paulo Freire (1996),
6 enfatiza a importância de uma pedagogia que coloca o sujeito ativo, o que se alinha com a
7 metodologia da problematização. No contexto da Educação Sexual, isso se traduz na
8 necessidade de questionar e refletir sobre as realidades de gênero, sexualidade e identidade,
9 conectando a teoria e a prática, como sugerido por Freire e pelo Arco de Magueréz.

15 Essa metodologia permitiu que os participantes (professoras e mães) se tornassem
16 sujeitos do processo de aprendizagem, sendo capacitados para analisar criticamente a realidade
17 escolar e identificar soluções para promover uma Educação Sexual mais inclusiva e eficaz. O
18 trabalho de Tardif (2014), também reforça a importância da formação contínua dos educadores.
19 A reflexão sobre o conhecimento pedagógico prático, que Tardif propõe, pode ser aplicada na
20 prática dos espaços de intervenção, onde os professores e familiares trabalham juntos para
21 adaptar suas abordagens e resolver problemas relacionados à implementação da Educação
22 Sexual na escola.

29 No entanto, a implementação de Educação Sexual nas escolas, conforme descrito na
30 intervenção, enfrenta desafios relacionados às diversas percepções de famílias e professores
31 sobre o tema. Este aspecto é abordado por Santos (2012), em sua análise crítica das práticas
32 pedagógicas de Educação Sexual nas escolas, que aponta as dificuldades enfrentadas pelos
33 educadores ao lidarem com questões de gênero e sexualidade. Lessa (2018), em sua pesquisa
34 sobre a participação da família, destaca que o envolvimento dos pais tem um impacto
35 significativo no processo de ensino-aprendizagem da Educação Sexual, promovendo um
36 ambiente mais acolhedor e menos resistente. A construção conjunta de ações e a reflexão crítica
37 sobre as estratégias adotadas, como proposto no Arco de Magueréz, possibilitam o
38 desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade da escola e à diversidade das percepções
39 sobre o tema, promovendo uma educação mais equitativa e consciente.

48 Corroborando com a pesquisa, Barbosa, Copetti e Folmer (2020) nos trazem que o
49 espaço familiar e escolar são ambientes privilegiados para o desenvolvimento humano. No
50 entanto, o tema sexualidade ainda é visto por ambos os espaços como polêmico e até tabu.

53 Cabe destacar que na perspectiva de Reis e Maia (2012) a aproximação entre escola e
54 família é o primeiro passo para o sucesso da educação para a sexualidade. Logo, reiteramos que
55 é preciso desenvolver atividades na instituição escolar que aproximem mais os pais, professores
56 e alunos (BURCHARD, 2019).

Considerações Finais

A intervenção realizada, baseada na metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez, permitiu a criação de espaços de diálogo e reflexão entre os adultos de referência, como professores e pais, sobre a importância da Educação Sexual. Esses encontros possibilitaram uma análise crítica da realidade escolar, favorecendo o desenvolvimento de ações concretas que visavam a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso à diversidade. A metodologia proposta estimulou a construção conjunta de estratégias para lidar com as demandas específicas de Educação Sexual dentro da escola, levando em conta a realidade e as necessidades da comunidade escolar.

A pesquisa-ação desempenhou um papel crucial na adaptação e implementação dessas ações, ao permitir que os adultos de referência avaliassem as estratégias construídas e ajustassem-nas conforme os desafios encontrados ao longo do processo. A intervenção não apenas fortaleceu a colaboração entre escola e família, mas também proporcionou uma reflexão aprofundada sobre como as práticas pedagógicas podem ser mais sensíveis e eficazes na abordagem da Educação Sexual. Como resultado, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma Educação Sexual mais contextualizada, fortalecendo as ações que visam a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e comprometido com o respeito à diversidade.

Referências

- ALMEIDA, L. R.; MARTINS, A. S. A importância da segmentação de ações educacionais para o ensino da sexualidade nas escolas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 35, n. 2, p. 67-81, 2020.
- BARBOSA, Luciana Uchôa; COPETTI, Jaqueline; FOLMER, Vanderlei. Contribuições da metodologia da problematização para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade. *Ensino & Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 98-120, 2020.
- BERBEL, N. A educação sexual na escola: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARVALHO, R.; SILVA, M. A. A importância dos adultos de referência na mediação da Educação Sexual escolar. *Revista Brasileira de Educação Sexual*, v. 5, n. 2, p. 45-62, 2020.
- CRUZ, S. M.; SILVA, R. L. Estratégias de ensino e desafios na implementação da Educação Sexual nas escolas. *Educação em Revista*, v. 28, n. 1, p. 45-59, 2021.
- CURY, M. A formação de professores e a educação sexual: desafios para uma educação crítica e reflexiva. Campinas: Papirus, 2015.
- FRAGA, L. P.; RIBEIRO, M. C. A educação sexual na escola: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

1
2
3
4 GUILHERME, A. Educação sexual nas escolas: reflexões sobre o papel da escola na
5 formação dos jovens. Porto Alegre: Penso, 2016.
6

7
8 LIMA, D.; SILVA, C.; SOUZA, P. A formação de professores para a educação sexual:
9 desafios e possibilidades. São Paulo: Edusp, 2018.
10

11 LIMA, R. P.; ALMEIDA, L. F.; SILVA, M. A. A formação de professores em educação
12 sexual: um estudo sobre a capacitação docente em escolas públicas brasileiras. *Revista*
13 *Brasileira de Educação*, v. 23, n. 72, p. 261-277, 2018.
14

15
16 NASCIMENTO, F. F.; SOUZA, T. C. O Arco de Magueres como ferramenta pedagógica na
17 educação sexual. *Cadernos de Pedagogia*, v. 18, n. 3, p. 29-40, 2019.
18

19 PEREIRA, J. F. A implementação da educação sexual nas escolas: desafios e perspectivas.
20 *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 3, p. 45-60, 2020.
21

22
23 RIBEIRO, F. A.; SILVA, M. R. O diálogo entre pais e filhos sobre educação sexual:
24 construção de um ambiente integrador. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
25

26 SÁ, M. S.; SOUZA, T. R.; SILVA, A. C. Estratégias pedagógicas na educação sexual: o papel
27 da família e da escola. Campinas: Papyrus, 2021.

28 SÁ, P. L.; FERNANDES, E. P.; COSTA, F. C. Metodologias interativas no ensino de
29 educação sexual: uma proposta para engajamento familiar. *Revista Brasileira de Pesquisa em*
30 *Educação*, v. 22, n. 2, p. 69-84, 2021.
31

32
33 SILVA, M. A.; ALMEIDA, R. M. Metodologias ativas na educação sexual: uma abordagem
34 reflexiva e colaborativa. *Educação e Sociedade*, v. 40, n. 2, p. 90-104, 2019.
35

36
37 SOUZA, J. B.; SILVA, M. F. Desafios na educação sexual: análise das percepções de pais e
38 professores. São Paulo: Cortez, 2017.
39

40
41 SOUZA, M. C.; PIMENTEL, C. A. Adaptação de conteúdos sobre sexualidade nas diferentes
42 etapas da educação básica. *Estudos em Educação*, v. 14, n. 1, p. 98-112, 2017.
43

44
45 SOUZA, M. M.; SILVA, R. F. Educação sexual nas escolas: um estudo sobre a divisão de
46 responsabilidades entre pais e professores. *Educação e Realidade*, v. 42, n. 2, p. 1-21, 2017.
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Neste tópico apresenta-se a discussão geral, trazendo os principais resultados de cada produto e relacionando-os de forma a se complementarem para concluir esta tese de doutorado, confirmando que os adultos de referência podem sim em conjunto construir uma plano de ação para a Educação Sexual na escola.

O artigo 1, o qual foi intitulado: “*Percepções da família acerca da sexualidade: uma revisão sistemática*”, contempla o objetivo específico 1) Realizar uma pesquisa de revisão sistemática com os estudos nacionais publicados em periódicos sobre a percepção dos pais sobre a temática sexualidade.

O estudo apresenta uma revisão sistemática sobre as percepções da família em relação à sexualidade, analisando publicações entre 2011 e 2021. A pesquisa identificou quatro artigos que discutem o papel dos pais, professores e profissionais da saúde na abordagem da educação sexual. Os resultados mostram que a sexualidade ainda é um tema cercado por tabus e inseguranças, com muitos pais se sentindo despreparados para dialogar com seus filhos. Além disso, a escola e as unidades de saúde são vistas como espaços complementares para a orientação sexual dos adolescentes. O estudo conclui que é essencial promover ações conjuntas entre família, escola e profissionais da saúde para garantir uma educação sexual mais eficaz e inclusiva.

O estudo "Educação Sexual: uma revisão de literatura nos países fronteiriços da região sul do Brasil", o manuscrito 1, tem como objetivo analisar as políticas, legislações e práticas de educação sexual nos países que fazem fronteira com o estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura que examina documentos oficiais, artigos científicos e relatórios institucionais publicados nos últimos 20 anos, em português e espanhol. As fontes consultadas incluem o Google Acadêmico e sites governamentais dos países analisados.

Os resultados indicam que Argentina e Uruguai possuem políticas estruturadas que integram a educação sexual ao currículo escolar, com investimentos na formação docente e diretrizes normativas. No Brasil, a abordagem é fragmentada e enfrenta barreiras sociopolíticas que limitam sua efetividade. A pesquisa destaca a importância da educação sexual na formação dos adolescentes, considerando sua influência na prevenção de ISTs, gravidez precoce e na promoção da saúde e bem-estar. Conclui-se que é necessário fortalecer a educação sexual no Brasil por meio da implementação de

políticas mais estruturadas, adaptadas às especificidades culturais e institucionais do país.

Sugere-se a realização de novos estudos que avaliem o impacto dessas políticas na formação dos estudantes e explorem estratégias para ampliar a efetividade da educação sexual no ambiente escolar.

Ao elaborar esses dois produtos percebe a importância das revisões sistemáticas e bibliográficas nos projetos de doutorado, subsidiando a elaboração da tese e também preparando a pesquisadora para as intervenções futuras.

Comparando a análise sistemática realizada, especificamente percebe-se cada vez mais o estudo da Educação Sexual na perspectiva intercultural, sendo que o resultado do Manuscrito 1, apresenta uma reflexão aprofundada sobre as políticas e práticas educacionais nos países da região. Em suma, os resultados salientam a necessidade de integrar a educação sexual de forma mais estruturada e adaptada aos contextos culturais e institucionais, destacando a importância de um esforço conjunto entre diferentes instituições e países para uma abordagem mais eficaz e inclusiva.

Em consonância com o estudo anterior, o manuscrito 2, contempla os objetivos de 3) Verificar com os adultos de referência, (professores e pais) as percepções acerca do trabalho de Educação Sexual na escola participante da pesquisa e ainda 4) identificar se há e de que forma é desenvolvido o trabalho de Educação Sexual pelos adultos de referência.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre, adotando uma abordagem qualitativa e a análise de conteúdo de Bardin para categorizar as respostas de 32 professores e 12 pais. Os resultados indicam que, embora os docentes reconheçam a importância da Educação Sexual, a maioria não recebeu capacitação específica, e as iniciativas nas escolas ainda são limitadas.

Os pais, por sua vez, consideram o diálogo sobre sexualidade essencial, mas apresentam percepções divergentes sobre como esse tema deve ser abordado na escola. O estudo evidencia a necessidade de formação contínua para os professores e de uma maior integração entre escola e família no tratamento da Educação Sexual. Como estratégia, sugere-se a realização de formações conjuntas e parcerias interinstitucionais para fortalecer a abordagem do tema de forma segura, qualificada e alinhada às necessidades educacionais.

Reafirmando a necessidade de reconhecer o contexto sociocultural e realidade vivenciada dentro da instituição escolar. É de conhecimento a necessidade de mudanças no cenário educacional frente a Educação Sexual. Nesta tese também reforça as teses

anteriores (Moreira, 2011; Barbosa, 2020) enfatizando a necessidade de estruturar ações que contemplem o diálogo e a reflexão entre os adultos de referência.

Assunto que foi retratado no Manuscrito 4, intitulado: “Educação Sexual na Escola: Ações dos Adultos de Referência e Contribuições da Pesquisa-Ação”, contemplando os seguintes objetivos: 5) Promover espaços de diálogo e reflexão entre adultos de referência sobre Educação Sexual utilizando a metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez; 6) Descrever as ações construídas pelos adultos de referência a fim de implementar o trabalho de Educação Sexual na escola; 7) Avaliar as ações planejadas pelos adultos de referência após apresentação para a comunidade escolar; 8) Identificar, a partir da intervenção realizada, as possíveis contribuições da pesquisa-ação na construção das ações de Educação Sexual pelos adultos de referência no âmbito escolar.

Neste sentido, o estudo analisou as ações desenvolvidas pelos adultos de referência, como professoras e mães, para a implementação da Educação Sexual na escola, utilizando a pesquisa-ação como metodologia central. A investigação foi realizada em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre, com a participação de seis professoras do Curso Normal e duas mães. A metodologia adotada seguiu a abordagem qualitativa, aplicando a problematização pelo Arco de Maguerez para estimular o diálogo crítico e a construção coletiva de estratégias. Os resultados apontam que a mediação adequada dos adultos de referência pode contribuir significativamente para a efetivação da Educação Sexual, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e informativo para os estudantes.

A pesquisa revelou ainda desafios como a falta de formação específica dos professores, a insegurança na abordagem do tema e as divergências entre pais e educadores sobre a responsabilidade da Educação Sexual. Como resposta, foram elaboradas ações estruturadas, incluindo grupos de estudo, palestras com especialistas e atividades voltadas à participação das famílias. A equipe gestora reconheceu a importância das intervenções, destacando a necessidade de adaptação das estratégias para diferentes etapas da Educação Básica. O estudo conclui que a pesquisa-ação possibilita a construção de um plano de ação contextualizado e eficaz, fortalecendo o diálogo entre escola e família e promovendo a Educação Sexual de forma crítica e reflexiva.

Esses resultados foram essenciais para a construção coletiva de um plano de ação que contemple as necessidades da comunidade escolar, promovendo um diálogo aberto e responsável sobre a Educação Sexual na formação dos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral da pesquisa de tese que buscou investigar como os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação de Educação Sexual na escola, pode-se afirmar que eles podem contribuir.

Através da promoção de Proporcionando espaços de diálogo e reflexão nas atividades de Educação Sexual nas escolas. Por se tratar de um método peculiar e de uma temática específica a devolutiva dos participantes, bem como a possibilidade de os adultos de referência olharem para as ações de Educação Sexual na escola pesquisada, puderam ressignificar aperfeiçoar o seu papel de adulto de referência no processo de desenvolvimento dos estudantes.

Quanto às contribuições para a comunidade, de maneira geral, espera-se que esta pesquisa possa servir de subsídio na construção de estratégias para a melhoria da aproximação entre família-escola. Visto que, as atividades realizadas nesta tese são considerações presentes em muitas pesquisas científicas e que foram postas em prática.

No que se refere à Educação Sexual, o artigo 1 nos permitiu considerar que os pais/responsáveis possuem alguma dificuldade em abordar com seus filhos(as) e sentem a necessidade do apoio por parte das áreas de educação e saúde, o que foi reafirmado nesta tese a partir da coleta de dados.

De forma prática, o manuscrito 1 nos mostra a importância da estruturação de legislações, políticas públicas que amparem a Educação Sexual. Não só restrita ao trabalho dos professores em sala de aula, mas também verificando e levando em consideração a realidade familiar existente no contexto escolar. Outra situação pertinente a ser considerada é dar voz aos pais/responsáveis da comunidade que a escola acolhe, possibilitando as percepções dos pais/responsáveis e construir em conjunto ações de Educação sexual.

A identificação das percepções dos adultos de referência no manuscrito 2 possibilitou o mapeamento de problemas emergentes na escola pesquisada. Os espaços de diálogo possibilitaram a construção das ações por eles elaboradas para os avanços e os próximos caminhos da Educação Sexual. Esta pesquisa valorizou mais do que nunca, os adultos de referência e a importância da integração entre eles, pois ambos são importantes no processo de desenvolvimento do estudante.

É importante que estes resultados oriundos desta pesquisa sejam divulgados e retomados ao público, a fim de que possa inspirar e acolher de forma positiva em outros locais, tornando uma aproximação maior entre universidade e escola, uma ponte efetiva para as trocas de experiências e aprendizados referentes à temática da Educação Sexual.

Por fim, se faz necessário que as experiências retratadas nos países vizinhos como, Argentina e Uruguai sejam consideradas para que assim, além de levar em consideração a realidade de cada escola, de cada etapa da Educação Básica, de cada família incluída na escola se faz urgente a construção de Legislações que amparam a prática de Educação Sexual na escola, não apenas com orientações, mas estruturando um Política Nacional de Educação Sexual.

Respondendo a problemática da pesquisa que versou sobre: *“É possível um plano de ação de ES na escola elaborado coletivamente pelos adultos de referência?”* Percebe-se cada vez mais a necessidade de espaços colaborativos e de reflexão entre escola e família. A dificuldade de realizar encontros entre esses adultos de referência trouxeram poucos representantes, principalmente pela alta carga horária e demanda de trabalho de ambos os adultos.

É fundamental observar atentamente os problemas emergentes de cada realidade escolar, como destacado no manuscrito 3, pois isso torna ainda mais relevante o protagonismo dos adultos de referência na organização das atividades do Plano de Ação. Dessa forma, esta pesquisa defende que os adultos de referência, por meio do trabalho coletivo, têm o potencial de contribuir efetivamente para a construção de um Plano de Ação de Educação Sexual na escola.

7 PERSPECTIVAS

No que diz respeito às pretensões futuras da pesquisadora, dentre elas está o ingresso na carreira do magistério superior por meio de concurso público na área de Ensino e Práticas Pedagógicas, de modo a contribuir na elaboração, orientação em projetos de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para as práticas pedagógicas de Educação Sexual nas escolas mais flexíveis com menos tabus e pensadas para os nossos jovens.

Outrossim, um dos comprometimentos da professora pesquisadora é dar seguimento às ações de Educação Sexual na escola pesquisada, com o projeto de pós-doutorado. Visando não apenas confirmar a necessidade de diálogo entre os adultos de referências, mas também colocar em prática as atividades planejadas no Plano de Ação.

Outra pretensão de dar seguimento à temática central da tese “Educação Sexual” com a possibilidade de realização de estágio de pós-doutorado fora do Brasil, ou em regiões do país no qual o tema está em maior evidência, de modo a construir novas aprendizagens para aplicar no contexto do estado do Rio Grande do Sul.

O futuro é incerto, mas a partir das nossas ações do presente podemos vislumbrar as atividades futuras, a vida academicamente durante o doutorado foi inúmeras vezes deixada de lado devido a angústias, dificuldades e situações particulares vivenciadas. Apesar de não ter sido fácil a caminhada até a defesa dessa tese, a pesquisadora, mãe atípica, professora da rede pública estadual da Educação Básica que aqui está findando um ciclo é esperançosa de que a academia fique cada vez mais perto das nossas escolas públicas.

8 REFERÊNCIAS

AGENCIAAIDS. Disponível em:

<https://agenciaaids.com.br/noticia/falta-de-acesso-a-servicos-de-saude-e-desinformacao-sao-fatores-de-risco-para-a-gravidez-nao-intencional-na-adolescencia/>. Acesso em 10 fev 2023.

ALBINO, G. Sexualidade. In: VITALLE, M.S.S.; MEDEIROS, E.G.R. Guia de adolescência: uma abordagem ambulatorial. Barueri-SP: Manole, 2008. P.505-515.

ANEP, CODICEN y UNFPA. Evaluación del Programa de Educación Sexual. 2017. Disponível em: <https://uruguay.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Presentaci.pdf>. Acesso em: 30 jan 2023.

ARAÚJO, Alessandra Vanessa Simões de et al. O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. 2015.TCC

ARAÚJO, Anna Karolina Lages; NERY, Inez Sampaio. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

ARGENTINA, Lei nº 26.150 de 27 de dezembro de 2006. Establece el derecho de niñas, niños y adolescentes a recibir Educación Sexual Integral y crea el Programa Nacional de ESI, con el propósito de garantizar el acceso a este derecho en todas las escuelas del país. 2006. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/121222/texto>. Acesso em: 18 jan 2023.

ARGENTINA. Argentina, Enseña y Aprende. Plan Estratégico Nacional 2016 - 2021. 2016. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/noticias/plan-estrategico-nacional-2016-2021-argentina-ensenar-y-aprende>. Acesso em 20 jan 2023.

ARGENTINA. El derecho a la educación sexual integral en la Argentina. Aprendizajes de una experiencia exitosa. 2018. Disponível em: https://argentina.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/esi_web_2020.pdf. Acesso em 26 jan 2023.

ARGENTINA. Ministerio de Educación de la Nación. Referentes Escolares de ESI Educación Inicial. 1ª ed. Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación, 2022. Disponível em: <https://argentina.unfpa.org/es/publications/referentes-escolares-de-esi-educacion-inicial-1a-edicion>. Acesso em 27 jan 2023.

ARGENTINA. Programa de Apoyo a la Política de Mejoramiento de la Equidad Educativa II. 2011. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001666.pdf>. Acesso em: 23 jan 2023.

ARGENTINA. Programa Escuela Faro. 2017. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/argentina_dpe_-22_04_por-br.pdf. Acesso em 25 jan 2023.

ARGENTINA. Programa Nacional de Salud Escolar. 2015. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/salud/dinamia/saludescolar>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BAEZ, Jésica; DEL CERRO, Catalina González. Políticas de Educación Sexual: tendencias y desafíos en el contexto latinoamericano. *Revista del IICE*, n. 38, p. 7-24, 2015.

BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, C. S. C. L.; FOLMER, V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 10, p. 772-782, 2019.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 2, 2019.

BARBOSA, Luciana Uchôa; FOLMER, Vanderlei. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação Básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 221-243, 2019.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 10, p., 2019.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. Brasiliense, 2017.

BENEDET L, GÓMEZ LA. La educación sexual en Uruguay: enfoques en disputa en la genealogía de la política pública. *Revista Temas De Educación*, 2015; v. 21, n.1, p.11-30.

BERBEL, Neusi Ap N. et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um projeto integrado de investigação através da metodologia da problematização. **Reunião Anual da ANPED**, v. 23, 2016.

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez**: Uma reflexão teórico-epistemológica. Editora Eduel, Londrina, 2012.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

Brasil. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual - primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual - primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2012.

Brasil. Lei nº 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética em Pesquisa. Ofício circular nº2/2021/CPONEP/SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRUZAMARELLO, Bruna. Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário Brasileiro. 2010.

BURCHARD, C. P. Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula. 83 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2019.

BURCHARD, Camila Pereira; BARBOSA, Luciana Uchôa; COPETTI, Jaqueline. Prática docente acerca do tema sexualidade: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.1-19, 2020.

CALDEIRA, Ermelinda; LOPES, Manuel José. Educação sexual na escola—contextos para a mudança. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 3, n. 3, p. 1147, 2018.

AIRES, Diogo. Educação sexual: um direito humano. Leis vigentes na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. *Revista de la Facultad de Derecho*, n. 50, 2021.

CHAVEIRO, Laine Gomes et al. Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica. **Rev Rene**, v. 16, n. 5, p. 690-698, 2015.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

COPETTI, J. **Intervenções educativas em saúde com professores e alunos do Ensino Fundamental por meio da Problematização**. Tese De Doutorado Em Educação Em Ciências Química Da Vida E Saúde (UFSM - FURG) Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Porto Alegre, 2013.

- COPETTI, J.; SOARES, R.; FOLMER, V. Educação e saúde no contexto escolar: compartilhando vivências, explorando possibilidades. 2018.
- CORRÊA, Giovana Camila Garcia; DE CAMPOS, Isabel Cristina Pires; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaio pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2018.
- COSTA, Lúcia H. R.; COELHO, Edméia C. A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 631-639, maio-jun. 2011.
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO PARA RELACIONAMENTOS, EDUCAÇÃO PARA RELACIONAMENTOS E SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE. 2018. Disponível em: <https://consult.education.gov.uk/pshe/relationships-education-rse-health-education/>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; GOMES, William B. Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 4, p. 79-106, 1999.
- EISENBERG, Marla E. et al. Barriers to providing the sexuality education that teachers believe students need. *Journal of school health*, v. 83, n. 5, p. 335-342, 2013.
- ENGERS, P. B. et al. O arco de Maguerez como proposta metodológica para formação em educação em saúde. **Revista Vivências**, v. 18, n. 35, p. 55-67, 2022.
- ESTUDOS E COMUNICAÇÃO EM SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO HUMANA-ECOS. Promover a educação sexual nas escolas. São Paulo: Instituto Pólis, 2013.
- European Expert Group on Sexuality Education. Sexuality education – what is it?. *Sex Education*, 2016; v.16, n.4. p. 427-431.
- FELCHER, Carla Denize Ott; FERREIRA, André Luis Andrejew; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 7, p. 1-18, 2017.
- Fettermann, F. A. O uso de tecnologias digitais na formação de professores sobre a temática saúde. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós – Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.163. 2020.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Edue, 2020.
- FLICK, U. (2009). Qualidade na pesquisa qualitativa. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.

FREITAS O. Márcia et al. Curso de formação de professores (as) por meio do programa educação sexual em debate na Rádio UDESC FM 100.1 Florianópolis: algumas reflexões sobre os caminhos percorridos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 12, n. 2, p. 1130-1141, 2017.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas Brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, p. 550-571, 2018.

GAVIN, Loretta E. et al. Programs to strengthen parent–adolescent communication about reproductive health: a systematic review. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 49, n. 2, p. S65-S72, 2015.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 20 set. 2022.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *HOLOS*, v. 5, p. 251-263, 2013.

GONZALEZ, B. M. (2017). Orientação sexual nas escolas: análise dos dizeres dos documentos oficiais do Brasil e da Argentina. Dissertação Mestrado- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

GÜEMES-HIDALGO, M.; CEÑAL GONZÁLEZ-FIERRO, M. J.; HIDALGO VICARIO, M. I. Desarrollo durante la adolescencia. Aspectos físicos, psicológicos y sociales. *Pediatría integral*, v. 21, n. 4, p. 233-244, 2017.

HELMER J, et al. Sexual Health for Young People: Making Sexuality Education a Priority. *Sex Education: Sexuality, Society and Learning*, 2015; v.15, n.2. p. 158-171.

ICM. Igreja Católica Montevideo. Aprender a Amar. 2018. Disponível em: <https://icm.org.uy/tag/curso-aprender-a-amar/>. Acesso em: 30 jan 2023

LEUNG, Hildie et al. Development of contextually-relevant sexuality education: Lessons from a comprehensive review of adolescent sexuality education across cultures. *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 4, p. 621, 2019.

MACEDO, S. R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. *Rev. bras. enferm.*, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

MAIA, Ana Paula Oliveira; DA SILVA, Núbia; NORONHA, Weslane Silva. Educação sexual na escola: sob o olhar do gestor e professor. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 9864-9882, 2020.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, p. 205-212, 2010.

MORAIS, N. A. A. de; GUIMARÃES, Z. F. . S. .; MENEZES, J. P. C. de. Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 135–156, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i1.395. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/395>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MOREIRA, B.L.R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. In: **Experiências em Ensino de Ciências**. v.10, n. 3, 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MUGUERCIA SILVA, José Luis et al. Características de las adolescentes embarazadas de un área de salud. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, v. 36, n. 3, 2020.

NERY, Inez Sampaio et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 287-292, 2015.

NOGUEIRA, Natália Souza et al. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/Brasil>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ORLANDI, Renata; ELIAS Alessandra; GARCIA, Ronaldo A.G.; CAMARGO, Marta R. A complexidade da educação sexual no cenário da educação do campo — desafios e práticas docentes. In: LIMA, Marcelise. **O que pode a educação?**. Alagoínhas: Bordô-Grena, 2018. Disponível em: https://www.editorabordogrena.com/_files/ugd/d0c995_6b0197500c4a427483b91ea4080278e7.pdf#page=15. Acesso em: 15 jan 2023.

PINHEIRO, Aldrin de Sousa; SILVA, Lucia Rejane Gomes da; TOURINHO, Maria Berenice Alho da Costa. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 803-822, 2017.

QUEIRÓS, Pollyanna et al. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 2, p. 293-300, 2016.

QUEIROZ, V.R., ALMEIDA, J.M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. v. 19, n.4, p. 209-14, out./dez. 2017. Disponível em: Acessado em 20 mar. 2018.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, p. 677-694, 2013.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, p. 205-224, 2012.

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira; GIRÃO, Manoel João Batista Castello. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 37, n. 02, p. 178-185, 2013.

SALOMÃO, Renata; SILVA, Marta Angélica Iossi; CANO, Maria Aparecida Tedeschi. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 609-18, 2013.

SANTOS, Jaqueline Silva et al. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 1, p. 20-6, 2014.

SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro; ARPINI, Dorian Mônica. Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 8-29, 2018.

SILVA, C.B., Lindenmaier, D.S., Marega, P., Souza, R.R., Rosa, V.M. Revisitando a aprendizagem significativa. In: Pessano, EFC, Querol, MVM, Lima, APS & Castro, LRB. Contribuições para o ensino de ciências: Alfabetização Científica, Aprendizagem Significativa, Contextualização e Interdisciplinaridade. Bagé/RS: EdUNIPAMPA, 47

SILVA, Andressa Lima; MATIAS, Juliana Cândido; BARROS, Josemir Almeida. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 490-508, 2021.

SIQUEIRA QUEIRÓS, Pollyanna et al. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 2, p. 293-300, 2016.

SOARES, R. G. et al. A problematização como ferramenta de formação de professores sobre metodologias ativas. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, p. e52168, 16 dez. 2021.

SOARES, R. G. et al. A problematização como ferramenta de formação de professores sobre metodologias ativas. *Acta Scientiarum. Education*, v. 44, p. e52168-e52168, 2022.

SOARES, R. G.; ILHA, Phillip Vilanova; COPETTI, Jaqueline. Temas Transversais e Metodologia da Problematização: uma Abordagem no Ensino Superior. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 11, n. 26, p. 150-170, 2021.

SOUZA, Rosaldo. Educação sexual na visão dos professores indígenas do ensino fundamental em uma escola de Dourados-MS. **Espaço Ameríndio**, v. 5, n. 3, p. 181-181, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez. 1986

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, v. 1, n. 1, p. 042-066, 2020.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV and AIDS. Disponível em: https://unaid.org.br/deu-positivo-e-agora/?gclid=CjwKCAiAuaKfBhBtEiwAht6H7zORu9OAZ5c04y1oIe9OFkXpaqzg7PWjKz83sV57WtlbrAA_WC0R1RoC5O0QAvD_BwE. Acesso em: 10 fev. 2023.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *International technical guidance on sexuality education*. 2 ed.revisada. Paris,2018. Disponível em: . Acesso em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260770_eng. Acesso em: 4 jan. 2023.

URUGUAI. Educación em Derechos Humanos - Línea de Educación en Derechos Humanos. 2020. Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/politicas-y-gestion/linea-educacion-de-rechos-humanos>. Acesso em: 30 jan 2023.

URUGUAI. Avaliação del Programa De Educação Sexual. 2017. Disponível em: <https://www.ineed.edu.uy/>. Acesso em: 28 jan 2023.

URUGUAI. Plan Nacional de Educación em Derechos Humanos. 2018. Disponível em: <https://www.gub.uy/secretaria-derechos-humanos/publico/plan-nacional-accion-derechos-humanos>. Acesso em: 29 jan 2023.

VIÇOSA, C. S. C. L. et al. Metodologia da problematização com o arco de maguerez: da formação continuada ao desenvolvimento de ações transversais na Argentina, Brasil e Uruguai. **Revista Vidya**, v. 41, n. 2, p. 237-256, 2021.

VIÇOSA, C. S. C. L. et al. Saúde do adolescente e Educação Sexual na escola: tecituras a partir das perspectivas dos estudantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p.1-27, 2020.

VILELA, Jean Louis Landim et al. Análise das percepções de alunos da Educação Básica acerca da atividade docente e do papel da escola. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 2, p. 99-116, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Livre consentimento e esclarecido

APÊNDICES B e C - Instrumento de Coleta de Dados - Professores e Pais/responsáveis

APÊNDICES D e E - Coleta de dados Formulário Google - Professores e Pais

Este é o roteiro do que será questionado aos participantes.

APÊNDICE A - Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Título do projeto: Educação sexual: construção coletiva de um plano de ação com adultos de referência no espaço escolar

Pesquisador responsável: Camila Pereira Burchard

Pesquisadores participantes: Vanderlei Folmer e Luciana Uchôa Barbosa

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

**Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar):
(55)999494308**

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, em uma pesquisa de tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, intitulada “EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR”. A mesma tem por objetivo investigar se os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação de Educação Sexual na escola e, justifica-se no sentido de entendermos que as discussões sobre a dificuldade de trabalhar educação sexual com os adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde) é necessário para aprimorar o trabalho realizado na escola. Deste modo, este projeto justificar-se-á pela necessidade de intervenções para que os adolescentes possam ter acesso a informações corretas e seguras sobre educação sexual, visando reduzir as vulnerabilidades comuns nesta fase, como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e aborto.

Por meio deste documento e a qualquer tempo Você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável.

A coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada presencial, utilizando a plataforma Google forms. O instrumento de coleta de dados será dividido em duas partes, a primeira parte possui questões sobre o perfil dos professores (sexo, idade, formação profissional, tempo de docência, atuação na escola e carga horária) e a segunda parte com questões abertas que farão parte do roteiro da entrevista que instiga sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula.

Como riscos pode haver o constrangimento relacionado ao tema durante a coleta de dados, se ocorrer, a pesquisadora interromperá a coleta, questionará ao participante se deseja continuar, ficando os sujeitos livres para desistir da participação na pesquisa a qualquer tempo. Como benefícios, os dados do presente estudo podem gerar informações importantes acerca do trabalho com o tema educação sexual na escola da rede pública estadual do município investigado, e o trabalho em conjunto com pais e profissionais da saúde sobre a temática proporcionará uma maior confiabilidade entre os adultos de referência que pertencem ao meio do adolescente.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados obtidos serão apresentados em um encontro virtual com todos os envolvidos na pesquisa na escola. Também como a publicação da tese no sistema de bibliotecas da Unipampa.

Nome do/a Participante da Pesquisa / ou responsável: _____

Assinatura do/a Participante da Pesquisa

Nome da Pesquisador Responsável: Camila Pereira Burchard

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados - Pais/responsáveis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS URUGUAIANA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: QUÍMICA
DA VIDA E SAÚDE
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA PESQUISA

TÍTULO DA PESQUISA: Educação sexual: construção coletiva de um plano de ação com adultos de referência no espaço escolar

PESQUISADORES: Camila Pereira Burchard, Vanderlei Folmer e Luciana Uchôa Barbosa

Questões para os Pais e/ou responsáveis

1. Identificação: XXXXX
2. Idade: _____
3. Sexo: Masculino Feminino
4. Grau de parentesco: mãe pai Outro, qual? _____
5. Estado civil: casado/casada solteiro/solteira separado/separada viúvo/viúva
6. Possui filhos? Não Sim, quantos? _____ Idade dos filhos: _____
7. Religião: Católica Evangélica Espírita Outra. Qual? _____
8. Escolaridade:
 - Analfabeto
 - Ensino Fundamental Incompleto (antigo primário e ginásio ou 1º grau)
 - Ensino Fundamental Completo (antigo primário e ginásio ou 1º grau)
 - Ensino Médio Incompleto (antigo colegial ou 2º grau)
 - Ensino Médio Completo (antigo colegial ou 2º grau)
 - Nível Superior Incompleto (faculdade)
 - Nível Superior Completo (faculdade)

II. Questões referentes a educação sexual:

1. O que você entende por sexualidade?
2. O que você entende por sexo?
3. O que você entende por educação sexual?
4. Para você quem é responsável pela educação sexual, por conversar com seu filho ou filha sobre questões da sexualidade? Poderá assinalar mais de uma opção.
 - família
 - professores/escola
 - profissional da saúde
 - especialista em sexualidade ou educação sexual
 - Outros. Quem: _____
5. Assinale quais assuntos que você já conversou com seu filho ou filha.
 - mudanças que ocorrem durante o período da adolescência
 - Relação sexual
 - Gravidez
 - Métodos Contraceptivos, como evitar gravidez
 - Doenças Sexualmente Transmissíveis
 - Uso de preservativo masculino (camisinha)

- Namoro, ficar, casamento, relacionamentos
- Sentimentos
- Respeito
- Direitos e deveres
- Homossexualidade
- Preconceito
- Outros: Quais: _____

6. Quais assuntos você acha importante que deve ser conversado com seu filho ou filha? Poderá assinalar quantas opções desejar.

- mudanças que ocorrem durante o período da adolescência
- Relação sexual
- Prevenção da gravidez
- Métodos Contraceptivos
- Doenças Sexualmente Transmissíveis
- Uso de preservativo masculino (camisinha)
- Namoro, ficar, casamento, relacionamentos
- Sentimentos
- Respeito
- Direitos e deveres
- Homossexualidade
- Preconceito
- Outros: Quais:

7. Sugestão: Você é solicitado pelo seu filho (a) para falar sobre sexo ou algo que envolva este tema?

- com frequência
- raramente
- normal

8. O seu filho ou filha já lhe fez alguma pergunta sobre sexualidade, sexo ou algo que envolva esta temática? Sim Não

Se sim, escreva pelo menos uma pergunta que foi feita: _____

9. Você considera importante explicar e conversar com os filhos(as) sobre sexo? Por quê? Sim Não

Justifique sua resposta _____

APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados - Professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS URUGUAIANA PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA PESQUISA

TÍTULO DA PESQUISA: Educação sexual: construção coletiva de um plano de ação com adultos de referência no espaço escolar

PESQUISADORES: Camila Pereira Burchard, Vanderlei Folmer e Luciana Uchôa Barbosa

Questões para os Professores

PARTE 1: PERFIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Componente Curricular:

Sexo: ()Feminino ()Masculino Data de Nascimento: _____

Possui Graduação? ()Sim ()Não Qual? _____

Possui Pós-Graduação? ()Sim ()Não

Qual Nível de Ensino? () Especialização ()Mestrado ()Doutorado

Qual área? _____

Tempo de docência: _____

Tempo de atuação na escola em que leciona: _____

Trabalha em mais de uma escola? ()Sim ()Não

Qual? () Estadual () Municipal ()Particular

Carga horária semanal de trabalho docente: _____

PARTE 2: SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO SEXUAL

1. Qual a sua opinião em relação a promover diálogos sobre sexualidade na escola? Explique.

2. Na escola em que você atua é desenvolvido algum trabalho sobre sexualidade com os alunos?

3. Você desenvolve ou já desenvolveu algum trabalho de Educação Sexual? Com quais alunos?

4. Você já recebeu alguma orientação e/ou capacitação para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula? Quando? Como? Quem realizou?

5. Você teria sugestões de estratégias para construir ou aperfeiçoar um trabalho sobre sexualidade em sala de aula? Quais?

6. Você conhece as orientações da BNCC a respeito da Sexualidade e Educação sexual na escola? Se sim, o que você sabe a respeito?

7. Como educador(a), você sente algum medo ou receio ao falar de sexualidade com os alunos?

() sim. Qual? _____

() não

8. Você se considera preparado(a) para falar sobre sexualidade com seus alunos? Explique.

() sim

() não

() pouco preparado

() bem preparado

() outros _____

APÊNDICE D - Coleta de dados Formulário Google - Professores

Professores(as) - FORMULÁRIO DA PESQUISA

Prezado participante,

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, em uma pesquisa de tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, intitulada **“EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR”** desenvolvida pela pesquisadora doutoranda Camila Pereira Burchard.

O objetivo principal é *investigar se os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação de Educação Sexual na escola* e, justifica-se no sentido de entendermos que as discussões sobre a dificuldade de trabalhar educação sexual com os adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde) é necessário para aprimorar o trabalho realizado na escola. Deste modo, este projeto justificar-se-á pela necessidade de intervenções para que os adolescentes possam ter acesso a informações corretas e seguras sobre educação sexual, visando reduzir as vulnerabilidades comuns nesta fase, como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e aborto.

Por meio deste documento e a qualquer tempo Você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, ao final deste documento, você confirmará a participação e receberá uma via por e-mail e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável.

Esta coleta de dados será realizada por meio de uma por meio de entrevista semiestruturada presencial, utilizando esta plataforma *Google forms*.

O instrumento de coleta de dados será dividido em duas partes:

1. *Primeira parte possui questões sobre o perfil dos professores (sexo, idade, formação profissional, tempo de docência, atuação na escola e carga horária)*
2. *Segunda parte com questões abertas que farão parte do roteiro da entrevista que instiga sobre o tema Educação Sexual em sala de aula.*

Como riscos pode haver o constrangimento relacionado ao tema durante a coleta de dados, se ocorrer, a pesquisadora interromperá a coleta, questionará ao participante se deseja continuar, ficando os sujeitos livres para desistir da participação na pesquisa a qualquer tempo.

Como benefícios, os dados do presente estudo podem gerar informações importantes acerca do trabalho com o tema educação sexual na escola da rede pública estadual do município investigado, e o trabalho em conjunto com pais e profissionais da saúde sobre a temática proporcionará uma maior confiabilidade entre os adultos de referência que pertencem ao meio do adolescente.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável.

Os resultados obtidos serão apresentados em um encontro virtual com todos os envolvidos na pesquisa na escola. Também como a publicação da tese no sistema de bibliotecas da Unipampa.

Você está de acordo em participar da pesquisa? *

Após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido acima, você declara ter lido e compreendido os objetivos do estudo, riscos e benefícios. Estar ciente que é livre para interromper sua participação a qualquer momento e que seus dados e suas respostas não serão divulgados .

Se preferir, o termo de consentimento livre e esclarecido poderá ser enviado por e-mail.

- Sim
- Não

Email para recebimento do TCLE: *

Sua resposta

Ao prosseguir respondendo este formulário, você declara ter ciência e autoriza a pesquisa ***Educação Sexual: construção coletiva de um plano de ação com adultos de referência no espaço escolar*** a tratar seus dados pessoais e sensíveis informados no presente formulário, incluindo a coleta, extração, classificação, utilização, reprodução, avaliação, transferência, armazenamento, arquivamento e eliminação destes dados, em conformidade com a Lei no 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD). Os dados serão processados e armazenados pelo tempo que for necessário para as finalidades de: análise e produção de resultados na referida tese, contribuindo assim para demais pesquisas na área. *

Declaro que li a descrição e estou de acordo.

Próxima

Página 1 de 10

Limpar formulário

I. PERFIL PESSOAL

1. Informe a faixa onde encontra-se a sua idade

- entre 18 e 20
- entre 20 e 25
- entre 25 e 30
- entre 30 e 35
- entre 35 e 40
- entre 40 e 45
- entre 45 e 50
- entre 50 e 55
- entre 55 e 60
- mais de 60.

2. Sexo:

- Masculino
- Feminino
- Não binário

II. PERFIL PROFISSIONAL**3. Componente Curricular:**

- Projeto de Vida
- Arte
- Educação Física
- Língua Estrangeira - Língua Espanhola
- Língua Estrangeira - Língua Inglesa
- Língua Portuguesa
- Geografia
- História
- Matemática
- Ciências

- Ensino Religioso
- Anos Iniciais
- Componentes do Curso Normal
- Componentes de Aprofundamento Curricular
- Literatura
- Escrita Criativa
- Educação Financeira
- Filosofia
- Sociologia
- Biologia
- Física
- Química
- Eletivas
- Outro: _____

4. Qual a sua Formação? (Considere a formação completa. *)

- Bacharelado
- Licenciatura
- Pós Graduação (Especialização Lato sensu)
- Mestrado
- Doutorado
- Técnico
- Outro: _____

4a. Qual a área da graduação?

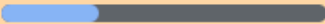
Sua resposta

5. Possui Pós-Graduação?

- Sim
- Não
- Outro: _____

5a. Área da Pós-graduação:

Sua resposta

[Voltar](#)[Próxima](#) Página 3 de 10[Limpar
formulário](#)**II. PERFIL PROFISSIONAL****6. Tempo de docência**

- menos de um ano
- entre 2 a 4 anos
- entre 5 a 8 anos
- entre 9 a 11 anos
- entre 11 a 15 anos
- entre 14 a 20 anos
- mais de 20 anos

7. Tempo de atuação na escola em que leciona:

- menos de 1 ano
- entre 2 a 4 anos
- entre 5 a 8 anos
- entre 9 a 11 anos
- entre 11 a 15 anos
- entre 14 a 20 anos
- mais de 20 anos

8. Trabalha em mais de uma escola? *

- Sim
- Não

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 4 de 10

[Limpar
formulário](#)**II. PERFIL PROFISSIONAL****8a. Se sim, qual?**

- Estadual
- Municipal
- Particular

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 5 de 10

[Limpar
formulário](#)

II. PERFIL PROFISSIONAL

9. Carga horária semanal de trabalho docente: *


entre 20h a 35h

entre 35 a 40h

mais de 40h

Voltar

Próxima

 Página 6 de 10

Limpar
formulário

12. Você desenvolve ou já desenvolveu algum trabalho de Educação Sexual? Com quais alunos?

Sua resposta

13. Você já recebeu alguma orientação e/ou capacitação para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula? Quando? Como? Quem realizou?

Sua resposta

14. Você teria sugestões de estratégias para construir ou aperfeiçoar um trabalho sobre sexualidade em sala de aula? Quais?

Sua resposta

15. Você conhece as orientações da BNCC a respeito da Sexualidade e Educação sexual na escola? Se sim, o que você sabe a respeito?


Sua resposta

16. Como educador(a), você sente algum medo ou receio ao falar de sexualidade com os alunos?

- Sim
- Não

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 7 de 10

[Limpar
formulário](#)

II. Questões referentes a Educação Sexual

18a) Explique:

Voltar

Enviar

Página 10 de 10

Limpar
formulário

Professores(as) - FORMULÁRIO DA PESQUISA

Sua resposta foi registrada. Gratidão pela participação. Fico à disposição para qualquer dúvida no telefone (55)999784802 ou pelo e-mail camilaburchard.aluno@unipampa.edu.br

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

APÊNDICE E - Coleta de dados Formulário Google - Pais/responsáveis

EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Doutoranda: Camila Pereira Burchard

Orientador: Prof. Drº Vanderlei Folmer
Coorientadora: Prof. Drº Luciana Uchôa Barbosa**Pais e/ou responsáveis -
FORMULÁRIO DA PESQUISA**

Prezado participante,

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, em uma pesquisa de tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, intitulada **“EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE AÇÃO COM ADULTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR”** desenvolvida pela pesquisadora doutoranda Camila Pereira Burchard.

O objetivo principal é *investigar se os adultos de referência podem contribuir para a construção coletiva de um plano de ação de Educação Sexual na escola* e, justifica-se no sentido de entendermos que as discussões sobre a dificuldade de trabalhar educação sexual com os adultos de referência (pais, professores e profissionais da saúde) é necessário para aprimorar o trabalho realizado na escola. Deste modo, este projeto justificar-se-á pela necessidade de intervenções para que os adolescentes possam ter acesso a informações corretas e seguras sobre educação sexual, visando reduzir as vulnerabilidades comuns nesta fase, como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e aborto.

Por meio deste documento e a qualquer tempo Você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, ao final deste documento, você confirmará a participação e receberá uma via por e-mail e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável. Esta coleta de dados será realizada por meio de uma por meio de entrevista semiestruturada, utilizando esta plataforma *Google forms*. O instrumento de coleta de dados será dividido em duas partes:

1. **Primeira parte possui questões sobre o perfil dos pais e/ou responsáveis (sexo, idade, estado civil, religião, grau de parentesco, de escolaridade)**
2. **Segunda parte com questões abertas que farão parte do roteiro da entrevista que instiga sobre o tema Educação Sexual na família.**

Como riscos pode haver o constrangimento relacionado ao tema durante a coleta de dados, se ocorrer, a pesquisadora interromperá a coleta, questionará ao participante se deseja continuar, ficando os sujeitos livres para desistir da participação na pesquisa a qualquer tempo.

Como benefícios, os dados do presente estudo podem gerar informações importantes acerca do trabalho com o tema educação sexual na escola da rede pública estadual do município investigado, e o trabalho em conjunto com pais e profissionais da saúde sobre a temática proporcionará uma maior confiabilidade entre os adultos de referência que pertencem ao meio do adolescente.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável.

Os resultados obtidos serão apresentados em um encontro virtual com todos os envolvidos na pesquisa na escola. Também como a publicação da tese no sistema de bibliotecas da Unipampa.

Você está de acordo em participar da pesquisa? *

Após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido acima, você declara ter lido e compreendido os objetivos do estudo, riscos e benefícios. Está ciente que é livre para interromper sua participação a qualquer momento e que seus dados e suas respostas não serão divulgados.

Se preferir, o termo de consentimento livre e esclarecido poderá ser enviado por e-mail.

Sim

Não

Ao prosseguir respondendo este formulário, você declara ter ciência e autoriza a pesquisa **Educação Sexual: construção coletiva de um plano de ação com adultos de referência no espaço escolar** a tratar seus dados pessoais e sensíveis informados no presente formulário, incluindo a coleta, extração, classificação, utilização, reprodução, avaliação, transferência, armazenamento, arquivamento e eliminação destes dados, em conformidade com a Lei no 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD). Os dados serão processados e armazenados pelo tempo que for necessário para as finalidades de: análise e produção de resultados na referida tese, contribuindo assim para demais pesquisas na área. *

Declaro que li a descrição e estou de acordo.

Email para recebimento do TCLE:

Sua resposta

Próxima



Página 1 de 5

Limpar formulário

I. PERFIL**1. Informe a faixa onde encontra-se a sua idade**

- entre 18 e 20
- entre 20 e 25
- entre 25 e 30
- entre 30 e 35
- entre 35 e 40
- entre 40 e 45
- entre 45 e 50
- entre 50 e 55
- entre 55 e 60
- mais de 60.

2. Sexo:

- Masculino
- Feminino
- Não binário

3. Grau de parentesco:

- Mãe
- Pai
- Outro: _____

4. Estado civil:

- casado/casada
- solteiro/solteira
- separado/separada
- viúvo/viúva
- Outro: _____

5. Possui filhos?

- Sim
- Não

[Voltar](#)[Próxima](#)Página 2 de 5 [Limpar formulário](#)**I. PERFIL****5b. Quantos?**

- 1 a 2 filhos(as)
- 3 a 4 filhos(as)
- 5 a 6 filhos(as)
- Mais de 7 filhos(as)

5c. Idade dos filhos (pode marcar mais de uma opção se mais filhos)

- menos de 1 ano
- entre 1 a 5 anos
- entre 6 a 10 anos
- entre 11 a 15 anos
- entre 16 a 18 anos
- mais de 18 anos

I. PERFIL**6. Religião:**

- Sem religião.
- Católica
- Evangélica
- Espírita
- Prefiro não declarar
- Outro: _____

7. Escolaridade:

- Analfabeto
- Ensino Fundamental Incompleto (antigo primário e ginásio ou 1º grau)
- Ensino Fundamental Completo (antigo primário e ginásio ou 1º grau)
- Ensino Médio Incompleto (antigo colegial ou 2º grau)
- Ensino Médio Completo (antigo colegial ou 2º grau)
- Nível Superior Incompleto (faculdade)
- Nível Superior Completo (faculdade)

II. Questões referentes a educação sexual**8. O que você entende por sexualidade?**

Sua resposta _____

9. O que você entende por educação sexual?

Sua resposta _____

10. Para você quem é responsável pela educação sexual, por conversar com seu filho ou filha sobre questões da sexualidade?

Poderá assinalar mais de uma opção.

- família
- professores/escola
- profissional da saúde
- especialista em sexualidade ou educação sexual
- Outro: _____

11. Quais assuntos você acha importante que deve ser conversado com seu filho ou filha? Poderá assinalar quantas opções desejar.

- Mudanças que ocorrem durante o período da adolescência
- Relação sexual
- Prevenção da gravidez
- Métodos Contraceptivos
- Doenças Sexualmente Transmissíveis
- Uso de preservativo masculino (camisinha)
- Namoro, ficar, casamento, relacionamentos
- Sentimentos
- Respeito
- Direitos e deveres
- Homossexualidade
- Preconceito
- Outro: _____

12. Você já conversou com seu filho ou filha sobre os assuntos acima citados? *

- Sim
- Não

12. Assinale quais assuntos que você já conversou com seu filho ou filha.

- Mudanças que ocorrem durante o período da adolescência
- Relação sexual
- Gravidez
- Métodos Contraceptivos, como evitar gravidez
- Doenças Sexualmente Transmissíveis
- Uso de preservativo masculino (camisinha)
- Namoro, ficar, casamento, relacionamentos
- Sentimentos
- Respeito
- Direitos e deveres
- Homossexualidade
- Preconceito
- Outro: _____

16. Você considera importante explicar e conversar com os filhos(as) sobre sexo.

- Sim
- Não

16a. Justifique sua resposta.

Sua resposta

17. Quais estratégias você sugere para aprimorar um projeto sobre Educação Sexual em sala de aula?

Sua resposta

18. Você já participou de alguma atividade educativa ou palestra promovida pela Escola ou Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre Educação Sexual? *

- Sim
- Não

Pais e/ou responsáveis - FORMULÁRIO DA PESQUISA

Sua resposta foi registrada. Gratidão pela participação. Fico à disposição para qualquer dúvida no telefone (55)999784802 ou pelo e-mail camilaburchard.aluno@unipampa.edu.br

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários